

# Relatório de Atividades 2023

*Aprovo  
Ana Paula Martins  
01/08/2024*

Ana Paula Martins  
Ministra da Saúde



# Relatório de Atividades | 2023

Lisboa, 26 de julho de 2024,

O Presidente do Conselho Diretivo

**Fernando  
de Almeida**

Assinado de forma digital por  
Fernando de Almeida  
DN: c=PT, title=Presidente do  
Conselho Diretivo, ou=Conselho  
Diretivo, o=Instituto Nacional de  
Saúde Doutor Ricardo Jorge IP,  
cn=Fernando de Almeida  
Dados: 2024.07.26 15:13:22 +01'00'

A Vogal do Conselho Diretivo

**Cristina Maria  
Gomes Abreu  
dos Santos**

Assinado de forma digital por Cristina Maria  
Gomes Abreu dos Santos  
DN: c=PT, title=Vogal do Conselho Diretivo,  
ou=Conselho Diretivo, o=Instituto Nacional de  
Saúde Doutor Ricardo Jorge IP, sn=Abreu dos  
Santos, givenName=Cristina Maria Gomes,  
cn=Cristina Maria Gomes Abreu dos Santos  
Dados: 2024.07.26 15:14:05 +01'00'

<b>I – NOTA INTRODUTÓRIA.....</b>	<b>1</b>
<b>1. CARACTERIZAÇÃO GERAL .....</b>	<b>2</b>
<b>2. MISSÃO, VISÃO, VALORES E ATRIBUIÇÕES .....</b>	<b>3</b>
<b>3. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE .....</b>	<b>10</b>
<b>4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS DO INSA.....</b>	<b>11</b>
<b>5. MEDIDAS TRANSVERSAIS .....</b>	<b>13</b>
5.1 Análise do processo de integração dos Laboratórios Regionais de Saúde Pública .....	13
5.2 Estratégia de promoção e integração dos Recursos Humanos .....	13
5.3 Melhoria da sustentabilidade financeira, promovendo a transparência e a diversificação das fontes de financiamento .....	15
5.4 Avaliação das atividades desenvolvidas na pandemia COVID-19.....	16
<b>II – AUTOAVALIAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>1. OBJETIVOS DEFINIDOS / HOMOLOGADOS 2023 .....</b>	<b>17</b>
<b>2. ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS DE ACORDO COM O QUAR. 18</b>	<b>18</b>
<b>3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, PREVISTAS E NÃO PREVISTAS NO PLANO, COM INDICAÇÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS .....</b>	<b>27</b>
3.1 Atividades desenvolvidas no âmbito Funções Essenciais do INSA .....	27
3.1.1 Investigação, Desenvolvimento e Inovação .....	27
3.1.2 Projetos de Investigação e Desenvolvimento .....	29
3.1.3 Bolsas de Investigação.....	29
3.1.4 Organização de Reuniões Científicas .....	30
3.1.5 Oferta Formativa.....	31
3.1.6 Difusão da Cultura Científica .....	32
3.1.7 Observatório de Saúde.....	34
3.1.8 Redes .....	35
3.1.9 Prestação de Serviços Diferenciados .....	35
3.1.10 Atividade Laboratorial de Referência .....	36
3.1.11 Avaliação Externa da Qualidade .....	37
3.2 Coordenação de Programas Nacionais de Saúde .....	38
3.2.1 Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade .....	38
3.2.2 Programa Nacional do Rastreamento Neonatal.....	41
3.2.3 Programa Nacional de Vigilância da Gripe e outros Vírus Respiratórios .....	42
3.3 Desempenho Global das Atividades de Suporte .....	44
3.4 Iniciativas relevantes em 2023.....	44
3.5 Desempenho do Museu da Saúde .....	66
<b>4. ANÁLISE DAS CAUSAS DE INCUMPRIMENTO DE AÇÕES OU PROJETOS NÃO EXECUTADOS OU COM RESULTADOS INSUFICIENTES .....</b>	<b>68</b>
<b>5. AUDIÇÃO DOS DIRIGENTES INTERMÉDIOS E DEMAIS TRABALHADORES NA AUTOAVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS.....</b>	<b>68</b>
<b>6. APRECIÇÃO, POR PARTE DOS UTILIZADORES, DA QUANTIDADE E QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS.....</b>	<b>71</b>
<b>7. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO .....</b>	<b>76</b>
<b>8. DESENVOLVIMENTO DE MEDIDAS DE REFORÇO POSITIVO DE DESEMPENHO.....</b>	<b>81</b>
<b>9. COMPARAÇÃO COM O DESEMPENHO DE SERVIÇOS IDÊNTICOS NO PLANO NACIONAL E INTERNACIONAL.....</b>	<b>83</b>
9.1 Prémios ou Menções de Entidades Externas .....	86

<b>10. ANÁLISE DA AFETAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS HUMANOS, FINANCEIROS E MATERIAIS ...</b>	<b>90</b>
10.1 Análise do Grau de Execução dos Recursos Humanos .....	90
10.2 Análise do Grau de Execução dos Recursos Financeiros .....	92
10.3 Análise da Produtividade e do Custo-Eficácia .....	93
<b>III – UNIDADES HOMOGÉNEAS .....</b>	<b>94</b>
<b>IV – BALANÇO SOCIAL .....</b>	<b>94</b>
<b>V – PUBLICIDADE INSTITUCIONAL.....</b>	<b>97</b>
<b>VI – INFORMAÇÃO HISTÓRICA .....</b>	<b>98</b>
<b>VII – AVALIAÇÃO FINAL .....</b>	<b>98</b>
<b>1. APRECIÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS .....</b>	<b>98</b>
<b>2. MENÇÃO PROPOSTA .....</b>	<b>100</b>
<b>VIII – BALANÇO DO PLANO DE ATIVIDADES .....</b>	<b>100</b>
<b>1. AVALIAÇÃO GLOBAL .....</b>	<b>100</b>
<b>2. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS DEPARTAMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS .....</b>	<b>102</b>
<b>3. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO MUSEU DA SAÚDE .....</b>	<b>103</b>
<b>4. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE DOPAGEM.....</b>	<b>103</b>
<b>5. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS SERVIÇOS DE APOIO À INVESTIGAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>104</b>
<b>IX – QUAR 2023 .....</b>	<b>105</b>
<b>X – CONCLUSÕES.....</b>	<b>112</b>
<b>XI – ANEXOS.....</b>	<b>113</b>
<b>1. ANEXO 1 – FICHAS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS.....</b>	<b>113</b>
1.1 Departamento de Alimentação e Nutrição .....	114
1.2 Departamento de Doenças Infecciosas .....	116
1.3 Departamento de Epidemiologia.....	118
1.4 Departamento de Genética Humana .....	120
1.5 Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis .....	122
1.6 Departamento de Saúde Ambiental .....	124
1.7 Museu da Saúde.....	125
1.8 Laboratório de Análises de Dopagem.....	126
1.9 Direção de Gestão de Recursos Humanos .....	127
1.10 Direção de Gestão de Recursos Financeiros .....	129
1.11 Direção de Gestão de Recursos Técnicos .....	131
1.12 Área da Qualidade .....	133
1.13 Área de Controlo e Auditoria Interna .....	134
1.14 Área de Apoio à Investigação .....	135
1.15 Área da Biblioteca da Saúde .....	136
1.16 Área de Comunicação, Marketing e Relações Externas .....	138
1.17 Setor Jurídico.....	139
1.18 Área de Oferta Formativa .....	140
1.19 Área de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional.....	141
<b>2. ANEXO 2 – BALANÇO SOCIAL .....</b>	<b>143</b>
<b>3. ANEXO 3 – LOE 2023 ARTIGO 18.....</b>	<b>148</b>
<b>4. ANEXO 4 – REDES .....</b>	<b>149</b>
<b>LISTA DE ACRÓNIMOS.....</b>	<b>154</b>

## ▪ ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Atividades referentes a cada uma das Funções Essenciais .....	5
Tabela 2 – Localização unidades operativas INSA .....	7
Tabela 3 – Atribuições das Unidades Orgânicas.....	8
Tabela 4 – Enquadramento com Planos Superiores Institucionais .....	10
Tabela 5 – Articulação entre Objetivos Estratégicos, Objetivos Operacionais e as Unidades Orgânicas.....	12
Tabela 6 – Objetivos QUAR 2023.....	17
Tabela 7 – Indicadores do QUAR e metas alcançadas.....	19
Tabela 8 – Objetivos do QUAR e as metas alcançadas.....	19
Tabela 9 – Taxa de realização dos objetivos, por parâmetro de avaliação.....	20
Tabela 10 – Justificação dos desvios do QUAR.....	21
Tabela 11 – Evolução dos dados de I&D .....	27
Tabela 12 – Desempenho dos indicadores de I&D por DTC.....	28
Tabela 13 – Evolução das bolsas por tipo de financiamento e gestão.....	29
Tabela 14 – Reuniões científicas de âmbito nacional organizadas.....	30
Tabela 15 – Reuniões científicas de âmbito internacional organizadas.....	31
Tabela 16 – Evolução dos dados da oferta formativa .....	32
Tabela 17 – Desempenho dos indicadores de oferta formativa por DTC.....	32
Tabela 18 – Evolução dos dados de difusão da cultura científica .....	33
Tabela 19 – Desempenho dos indicadores da difusão da cultura científica por DTC .....	33
Tabela 20 – Evolução dos dados do observatório de saúde .....	34
Tabela 21 – Desempenho dos indicadores do observatório da saúde por DTC .....	34
Tabela 22 – Evolução dos dados de prestação de serviços diferenciados .....	35
Tabela 23 – Evolução do valor gerado com análises clínicas, sanitárias e testes genéticos.....	36
Tabela 24 – Evolução dos dados de laboratório de referência .....	36
Tabela 25 – Indicadores dos laboratórios de referência dos DTC.....	37
Tabela 26 – Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial .....	38
Tabela 27 – Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial .....	39
Tabela 28 – Desempenho do Programa Nacional de Rastreo Neonatal .....	42
Tabela 29 – Evolução do número de participantes e de casos notificados no âmbito do PNVGVR.....	43
Tabela 30 – Desempenho das atividades de suporte .....	44
Tabela 31 – Satisfação dos colaboradores .....	70
Tabela 32 – Apreciação global do INSA.....	72
Tabela 33 – Apreciação dos clientes/utentes de análises clínicas, testes genéticos e Programa Nacional de Rastreo Neonatal .....	73
Tabela 34 – Apreciação dos clientes –Área Ambiental e Alimentar .....	74
Tabela 35 – Apreciação dos clientes médicos .....	74
Tabela 36 – Apreciação dos clientes – LAD.....	75
Tabela 37 – Avaliação do controlo interno do INSA .....	76
Tabela 38 - Comparações Nacionais ou Internacionais .....	85
Tabela 39 – Prémios e/ou menções de entidades externas.....	86
Tabela 40 – Outros prémios atribuídos por instituições nacionais, europeias e internacionais .....	87
Tabela 41 – Avaliação dos Recursos Humanos .....	90
Tabela 42 – Evolução da formação interno RH de.....	91
Tabela 43 – Desempenho dos indicadores de formação por DTC.....	92
Tabela 44 – Avaliação dos Recursos Financeiros.....	92
Tabela 45 – Análise de produtividade e custo-eficácia.....	93
Tabela 46 – Evolução do número de trabalhadores por grupo profissional .....	96
Tabela 47 – Evolução das ausências por motivo de ausência ao trabalho.....	96
Tabela 48 - Número de Encargos das atividades de medicina no trabalho ocorridas.....	97
Tabela 49 - Número de ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho .....	97

Tabela 50 – Informação histórica.....	98
Tabela 51 – Taxa de realização dos objetivos operacionais 2023.....	99
Tabela 52 – Taxa de realização média objetivos operacionais.....	101
Tabela 53 – Objetivos operacionais, indicadores, metas e taxa de realização média.....	101
Tabela 54 – Objetivos operacionais e taxa de realização média, por parâmetro de avaliação.....	102
Tabela 55 – Taxa de realização média dos objetivos e cumprimento dos indicadores dos DTC.....	102
Tabela 56 – Taxa de realização média dos objetivos dos DTC por tipo de parâmetro.....	102
Tabela 57 – Taxa de realização média dos objetivos do Museu da Saúde.....	103
Tabela 58 – Taxa de realização média dos objetivos do Museu de Saúde por tipo de parâmetro.....	103
Tabela 59 – Taxa de realização média dos objetivos do Laboratório de Análises de Dopagem.....	103
Tabela 60 – Taxa de realização média dos objetivos do Laboratório de Análises de Dopagem por tipo de parâmetro.....	103
Tabela 61 – Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio á investigação, gestão e administração.....	104
Tabela 62 – Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio á investigação, gestão e administração por parâmetro.....	104
Tabela 63 – Lista de participação em redes de investigação nacionais.....	149
Tabela 64 – Lista de participação em redes de investigação internacionais.....	150

## ▪ ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxa de realização dos indicadores QUAR.....	19
Gráfico 2 – Desvios dos objetivos do QUAR.....	20
Gráfico 3 – Evolução do número de publicações realizadas no âmbito de I&D.....	28
Gráfico 4 – Evolução do número de projetos de I&D novos e em curso/concluídos.....	29
Gráfico 5 – Evolução do número de programas disponíveis no PNAEQ, distribuídos por área.....	40
Gráfico 6 – Evolução do número de laboratórios aderentes ao PNAEQ, distribuídos por área.....	40
Gráfico 7 – Valor médio obtido, nos grupos em análise, em 2023.....	70
Gráfico 8 – Apreciação global do INSA para 2023.....	73
Gráfico 9 – Índices de produtividade e custo-eficácia.....	94
Gráfico 10 – Evolução do número de trabalhadores.....	95
Gráfico 11 – Distribuição das ausências, em função do motivo em 2023.....	97
Gráfico 12 – Desempenho global por parâmetro de avaliação (em %).....	98

## ▪ ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução da imagem do INSA.....	2
Figura 2 - Funções Essenciais do INSA.....	5
Figura 3 – Visão e Valores Institucionais.....	6
Figura 4 – Organograma do INSA.....	9
Figura 5 – Objetivos Estratégicos triénio 2020-2022 prorrogados para 2023.....	11

## I – NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório de atividades do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) sumariza as principais atividades, ações e medidas realizadas em 2023, com o objetivo geral de avaliar os resultados, estruturar informação relevante e identificar os principais desafios, ao nível interno, nacional, europeu e internacional. Neste documento, destaca-se as principais ações e projetos realizados ao longo do último ano, e, assim, demonstra-se o compromisso do INSA com o objetivo e missão de promover a saúde e o bem-estar da população. Traduz, também, o trabalho colaborativo entre os diferentes departamentos técnico-científicos e outras unidades orgânicas e funcionais do Instituto. O presente instrumento tem três grandes objetivos:

- Averiguar a concretização do Quadro de Avaliação e Responsabilização e do Plano de Atividades de 2023, nomeadamente, avaliar a estratégia assumida através dos seus objetivos estratégicos, verificando o grau de realização dos objetivos operacionais que foram propostos nestes documentos. Notar que este relatório encerra um ciclo de gestão assente no Plano Estratégico 2020-2022, prorrogado para 2023;
- Disponibilizar informação institucional da execução orçamental, associada à alocação de recursos humanos, financeiros e técnicos;
- Demonstrar quantitativa e qualitativamente, a informação relativa às funções essenciais do Instituto, aos Departamentos Técnico-Científicos, ao Museu da Saúde, ao Laboratório de Análises de Dopagem, às Direções de Serviços e às Áreas de Apoio à Gestão.

Durante o ano de 2023, o INSA concentrou os seus esforços na prevenção da doença e promoção da saúde, na preparação e resposta a emergências de saúde pública, bem como em atividades de investigação, vigilância e observação, visando a excelência na prestação de serviços e na produção de conhecimento científico.

A aposta nas parcerias e colaborações com outras instituições, em áreas científicas e laboratoriais relevantes para a Saúde Pública, continua a ser uma prioridade do Instituto considerando a promoção da investigação e a inovação, a par do desenvolvimento de novos instrumentos e oportunidades, incluindo de financiamento.

Realça-se a contínua aposta no desenvolvimento e formação dos colaboradores do INSA, com a promoção de uma cultura de compromisso e transparência, aliada à promoção da conciliação da vida familiar, pessoal e profissional.

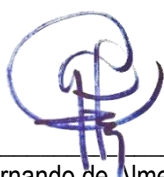
Pretendeu-se manter uma gestão participativa, atenta às necessidades dos colaboradores e da instituição no seu todo, tendo sido iniciado um conjunto de ações transversais que envolveram a implementação de diferentes projetos e iniciativas, bem como de investimento.

O Conselho Diretivo reconhece o empenho e mobilização dos seus profissionais que têm vindo a demonstrar, de forma inequívoca, que souberam interpretar e transmitir o escopo da instituição INSA, de acordo com a sua missão e responsabilidade estratégica na área da investigação, prestação de serviços diferenciados e fornecimento de formação técnica e científica de suporte a decisões informadas em políticas públicas.

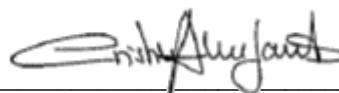
Juntos, podemos transformar realidades e construir um futuro mais saudável e equitativo para todos.

O Presidente do Conselho Diretivo

A Vogal do Conselho Diretivo



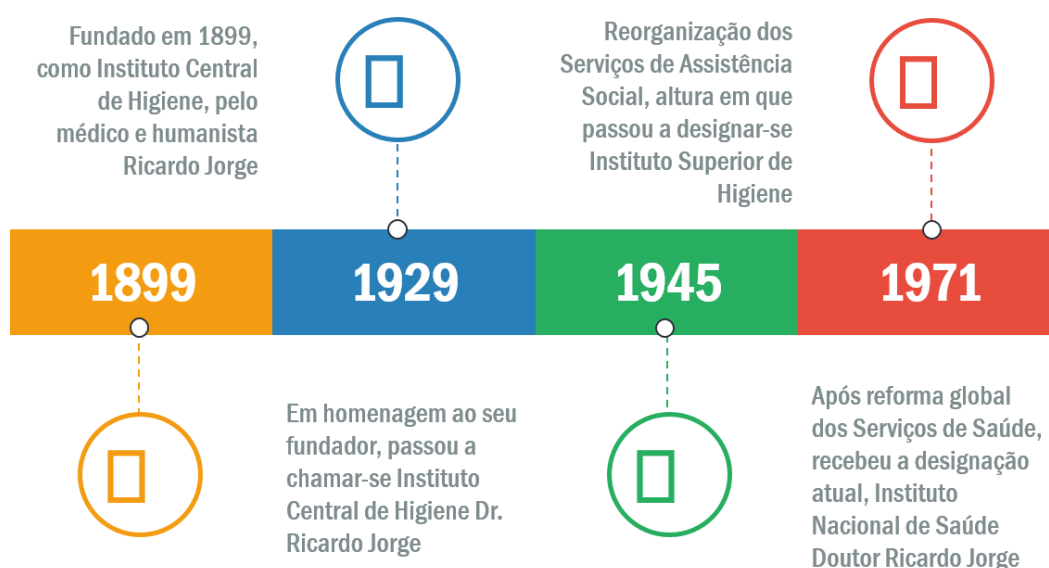
(Fernando de Almeida)



(Cristina Abreu Santos)

## 1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

Figura 1 - Evolução da imagem do INSA



Ao longo da sua profícua história, o INSA tem vindo a acompanhar e a intervir ativamente no desenvolvimento científico e tecnológico que se vem registando no domínio da saúde, a nível nacional e internacional.

A aprovação do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado (PREMAC), a par do compromisso eficiência, veio definir as bases para uma nova orgânica do INSA. A atual Lei Orgânica do Ministério da Saúde (MS), aprovada pelo Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de dezembro, definiu para o INSA, numa perspetiva de reestruturação, a missão, as atribuições e o quadro de dirigentes deste Instituto.

A 8 de fevereiro de 2012, foi aprovada pelo Decreto-Lei n.º 27/2012, a Lei Orgânica do INSA, definindo-o, quanto à sua natureza, como um instituto público, dotado de autonomia científica, administrativa e financeira, com património próprio, que integra os serviços do Ministério da Saúde sob administração indireta do Estado, estando sujeito à superintendência e tutela do Ministro da Saúde. Esta Lei Orgânica classificou o INSA como laboratório de interesse estratégico nacional, laboratório do Estado no setor da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde.

O estatuto de Laboratório do Estado confere-lhe um papel predominante na investigação científica e desenvolvimento científico e técnico em ciências da saúde, destacando-se em particular as ciências biomédicas e as ciências da Saúde Pública, incluindo a investigação epidemiológica, do estado de saúde da população, dos determinantes da saúde e das suas consequências, compreendendo a avaliação da qualidade dos serviços de Saúde Pública. Paralelamente, o Instituto deve prosseguir o desenvolvimento de outras atribuições, com semelhante importância, nomeadamente, as de formação, de difusão da cultura científica, laboratório nacional de referência, Observatório Nacional de Saúde e prestador de serviços diferenciados à comunidade.

A Portaria n.º 162/2012, de 22 de maio, aprovou os estatutos que determinam a organização interna do INSA, identificando, designadamente, os órgãos diretivos e estruturas de consulta e fiscalização, seis departamentos técnico-científicos (DTC) e três direções de serviços de apoio.

A 28 de agosto de 2013 foi publicado o regulamento interno (Regulamento n.º 329/2013), que define a atual organização, funcionamento e disciplina do trabalho na instituição.

Ao longo destes últimos anos, para prosseguir com uma organização e funcionamento interno mais eficaz e eficiente, algumas das competências exercidas por setores funcionais dos Serviços de Apoio à Investigação,

Gestão e Administração, previstas no citado Regulamento n.º 329/2013, foram avocadas ao Conselho Diretivo, identificadas como Áreas ou Setores de Apoio Técnico. Igualmente, de modo a responder a novos desafios, foram criadas áreas não previstas no seu regulamento interno.

Por fim, importa referir que no decurso do ano 2022, a lei orgânica do INSA sofreu alterações por força da integração do Laboratório de Análises de Dopagem (LAD), até aí a funcionar junto do Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ).

O Decreto-lei n.º 35/2022, de 20 de maio, procedeu assim à integração do LAD no INSA e, em simultâneo, alterou a Lei n.º 81/2021, de 30 de novembro, que aprova a lei antidopagem no desporto.

Esta integração do LAD numa entidade de referência laboratorial consolida os esforços empreendidos por Portugal na luta contra a dopagem, reforçando a imagem do país enquanto Estado defensor da verdade desportiva e garantindo a conformidade do referido Laboratório com a Norma Internacional de Laboratórios da Agência Mundial Antidopagem (AMA).

O fenómeno da dopagem, quer em contexto profissional quer na prática desportiva amadora, representa não só um ataque direto à ética e à integridade desportiva, como constitui um problema de saúde pública, associado aos efeitos, manifestamente nefastos, que decorrem do uso de substâncias dopantes. A acreditação do LAD, para além de dar visibilidade ao controlo de dopagem efetuado no nosso país e de reforçar a luta contra a dopagem, permite ao Estado deixar de depender de análises encomendadas a laboratórios europeus.

O INSA é uma instituição que desenvolve a sua atividade em várias áreas científicas, com a finalidade de promover a saúde e prevenir a doença, no âmbito da sua missão, sendo constituído por profissionais de várias carreiras, designadamente de investigação e técnico-científicas.

## 2. MISSÃO, VISÃO, VALORES E ATRIBUIÇÕES

### ▪ MISSÃO E ATRIBUIÇÕES

Enquanto Laboratório do Estado, o INSA tem por missão contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios. De acordo com a Lei Orgânica, são atribuições do INSA:

- a) Promover e desenvolver a atividade de investigação científica orientada para as necessidades em saúde pública, procedendo à gestão científica, operacional e financeira dos programas de investigação do sector da saúde pública;
- b) Promover a capacitação de investigadores e técnicos, bem como realizar ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas;
- c) Promover, organizar e coordenar programas de avaliação, no âmbito das suas atribuições, nomeadamente na avaliação externa da qualidade laboratorial e colaborar na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no sector da saúde;
- d) Promover, organizar e coordenar programas de observação em saúde através, nomeadamente, de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;

- e) Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública;
- f) Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais;
- g) Planear e executar o programa nacional de diagnóstico precoce;
- h) Colaborar na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolver ou validar instrumentos de observação em saúde, nomeadamente através de dados laboratoriais, no âmbito de sistemas de informação, designadamente garantindo a produção e divulgação de estatísticas de saúde pública, e promovendo os estudos técnicos necessários, sem prejuízo das atribuições da Direção-Geral da Saúde e da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), nesta matéria;
- i) Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada, sem prejuízo da coordenação da Direção-Geral da Saúde em matéria de resposta apropriada a emergências de saúde pública;
- j) Proceder à monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos, incluindo os ingredientes alimentares cujo nível de ingestão possa colocar em risco a saúde dos consumidores;
- l) Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direção-Geral de Agricultura e Veterinária para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar dos dados analíticos relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;
- m) Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde;
- n) Desenvolver ações de cooperação nacional e internacional, de natureza bilateral ou multilateral, no âmbito das atribuições que prossegue, sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direção-Geral da Saúde enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do Ministério da Saúde;
- o) Prestar serviços remunerados, nomeadamente de assessoria científica e técnica, a entidades dos sectores público, privado e social, a nível nacional e internacional, nas áreas das suas atribuições;
- p) Instituir prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica;
- q) Assegurar a gestão e promoção do Museu da Saúde;
- r) Assegurar a resposta laboratorial de controlo e combate à dopagem no desporto, na qualidade de Laboratório de Análises de Dopagem.

## ▪ FUNÇÕES ESSENCIAIS

O INSA concretiza a sua missão e atribuições através do desenvolvimento de diversas atividades no âmbito das suas funções essenciais, elencadas na Figura 2.

Figura 2 - Funções Essenciais do INSA



Tabela 1 – Atividades referentes a cada uma das Funções Essenciais

FUNÇÃO ESSENCIAL	ATIVIDADES
INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Investigação científica orientada para as necessidades em Saúde Pública</li> <li>Gestão científica, operacional e financeira dos programas de I&amp;D do setor da Saúde Pública</li> <li>Instituição de prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&amp;D, como incentivo à formação científica e técnica</li> <li>Colaboração em matéria de investigação científica e laboratorial com a Direção-Geral da Saúde na definição e desenvolvimento de programas de saúde</li> </ul>
FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção da capacitação de investigadores e técnicos com vista a melhorar as competências socioprofissionais dos recursos humanos do INSA (formação interna) e de outros profissionais de saúde (oferta formativa), em áreas da especialidade e responsabilidade da instituição.</li> </ul>
DIFUSÃO DA CULTURA CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção de ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas</li> <li>Gestão e promoção do Museu da Saúde</li> <li>Desenvolvimento de ações de cooperação nacional e internacional</li> </ul>
OBSERVAÇÃO EM SAÚDE E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promoção, organização e coordenação de programas de observação em saúde, nomeadamente, estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença</li> <li>Colaboração na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolvimento ou validação de instrumentos de observação em saúde</li> <li>Monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos</li> <li>Recolha, compilação e transmissão dos dados analíticos relativos à composição dos géneros alimentícios e alimentos para animais</li> <li>Avaliar a execução e os resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde</li> <li>Planeamento e execução do programa nacional de diagnóstico precoce</li> </ul>
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DIFERENCIADOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prestação de serviços diferenciados remunerados, nomeadamente, laboratoriais, capacitação e assessoria científica e técnica</li> <li>Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais</li> </ul>

FUNÇÃO ESSENCIAL	ATIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar a resposta laboratorial de controlo e combate à dopagem no desporto, na qualidade de Laboratório de Análises de Dopagem</li> </ul>
<b>ATIVIDADE LABORATORIAL DE REFERÊNCIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de Saúde Pública</li> <li>• Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada</li> <li>• Avaliação externa da qualidade laboratorial</li> <li>• Colaboração na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no setor da saúde</li> </ul>

## ▪ VISÃO E VALORES

A visão do INSA traduz-se no investimento nas suas competências enquanto entidade de referência no sistema de saúde, procurando assegurar de forma sistemática e sustentável a governação, a inovação e a qualidade visando o benefício de toda a população.

Os valores institucionais que o INSA preconiza, no sentido de fortalecer e dar um significado objetivo aos trabalhos que desenvolve são os seguintes:

Figura 3 – Visão e Valores Institucionais



## ▪ ÓRGÃOS

São órgãos do INSA:

- O **Conselho Diretivo**, órgão responsável pela gestão, planeamento, coordenação e avaliação da atividade do INSA, bem como pela direção dos respetivos serviços, em conformidade com a lei e com as orientações governamentais;
- O **Fiscal Único**, que é designado e que tem as competências previstas na lei-quadro dos institutos públicos;
- O **Conselho de Orientação**, órgão responsável por assegurar a eficaz articulação de vários departamentos governamentais, da comunidade científica e dos setores económicos e sociais, com a atividade do INSA;
- O **Conselho Científico**, órgão responsável pela apreciação e acompanhamento das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do INSA;
- A **Unidade de Acompanhamento**, que exerce funções de avaliação e de aconselhamento interno, de acordo com os parâmetros definidos pelo Conselho Diretivo do INSA;
- A **Comissão Paritária**, que se pronuncia, a título consultivo, sobre o plano e o relatório anual de atividades do INSA, bem como sobre questões de natureza laboral, designadamente de organização e segurança do trabalho e formação profissional, higiene e segurança no trabalho e ação social.

## ▪ ESTRUTURA INTERNA

O INSA dispõe de unidades operativas em Lisboa, Porto e Águas de Moura, conforme seguidamente descrito:

*Tabela 2 – Localização unidades operativas INSA*

UNIDADES ORGÂNICAS	
LOCALIZAÇÃO	UNIDADES OPERATIVAS
LISBOA	Edifício Sede Museu da Saúde (Localizado no Hospital de Santo António dos Capuchos) Laboratório de Análises de Dopagem (Localizado no Estádio Universitário de Lisboa)
PORTO	Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira
ÁGUAS DE MOURA	Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac

No quadro que se segue apresentam-se as atribuições dos Departamentos Técnico-Científicos, do Museu da Saúde, do Laboratório de Análises de Dopagem e dos Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração, nomeadamente das Direções de Serviço.

Tabela 3 – Atribuições das Unidades Orgânicas

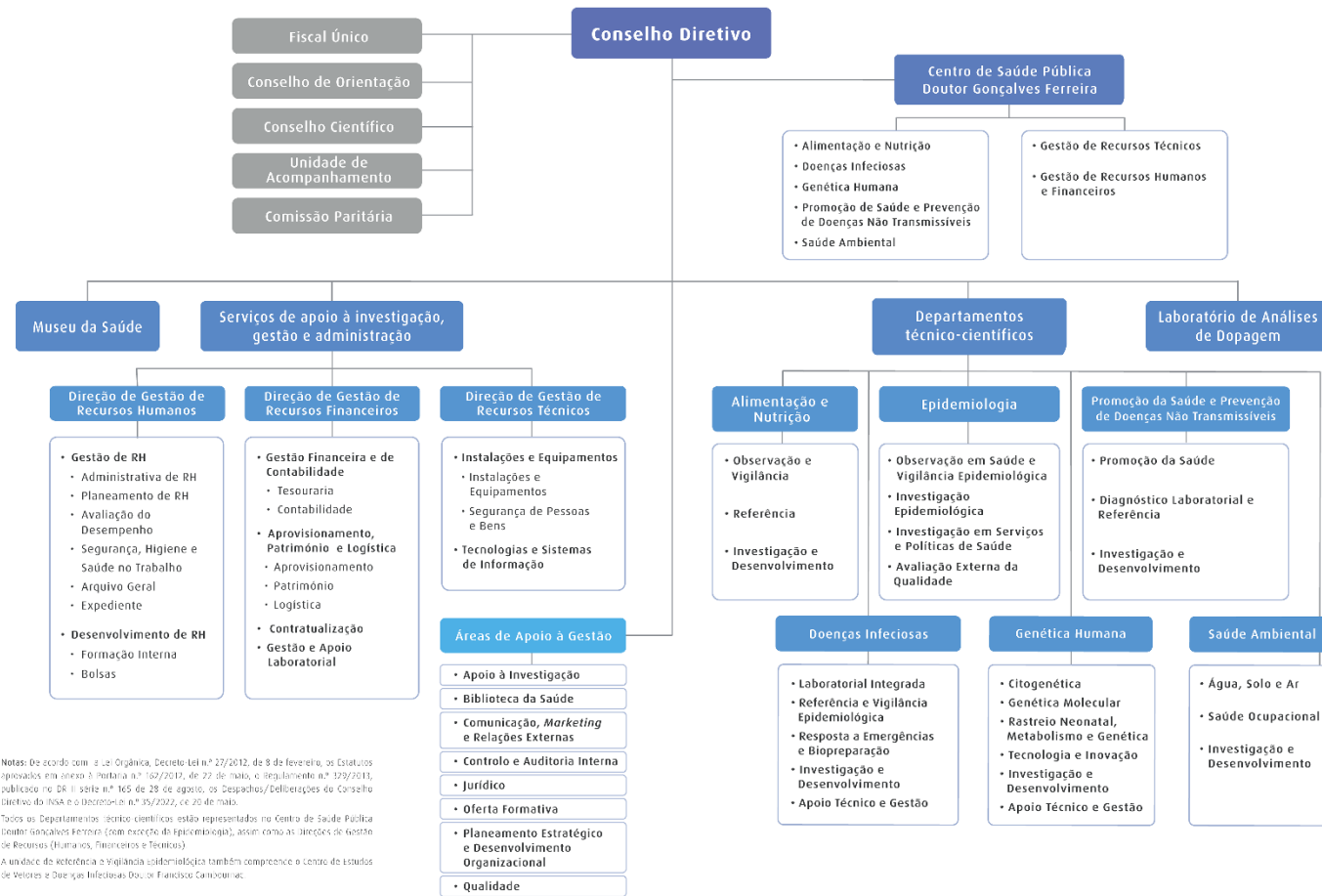
UNIDADES ORGÂNICAS	ATRIBUIÇÕES
DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (DAN)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolve atividades nas áreas da segurança alimentar, toxicologia e avaliação do risco, composição de alimentos, alimentação e nutrição, estilos de vida e impacto na saúde, através de investigação e desenvolvimento, vigilância, referência, prestação de serviços diferenciados, formação, informação e consultoria</li> </ul>
DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS (DDI)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolve atividades nas áreas dos diversos agentes microbiológicos e da respetiva imunologia, assegura a resposta laboratorial em emergências de origem biológica e efetua estudos de vetores e doenças infecciosas, integrando o Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac</li> </ul>
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA (DEP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolve atividades nos domínios da epidemiologia e bioestatística aplicadas, incluindo a vigilância epidemiológica e a investigação em cuidados de saúde</li> </ul>
DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA (DGH)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolve atividades no domínio dos determinantes genéticos da saúde e da doença, designadamente através de abordagens de índole epidemiológica, clínica, citogenética, bioquímica ou de genética molecular, e garante o planeamento e a execução do programa nacional de diagnóstico precoce</li> </ul>
DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DPS)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolve atividades de investigação e monitorização dos determinantes da saúde e dos fatores de risco e proteção de doenças não transmissíveis bem como de capacitação e literacia em saúde</li> </ul>
DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL (DSA)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolve atividades na área de interação entre a saúde e o ambiente, nomeadamente, através da realização de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias</li> </ul>
LABORATÓRIO DE ANÁLISES E DOPAGEM (LAD)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Visa consolidar os esforços empreendidos por Portugal na luta contra a dopagem, reforçando a imagem do país enquanto Estado defensor da verdade desportiva e garantindo a conformidade do referido Laboratório com a Norma Internacional de Laboratórios da Agência Mundial Antidopagem</li> </ul>
MUSEU DA SAÚDE (MUS)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Visa preservar a memória dos serviços de saúde, assegurando o registo, inventariação, classificação, conservação, exposição e divulgação do acervo museológico</li> </ul>
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (DGRH)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assegura os procedimentos relativos aos setores: de gestão de recursos humanos, que compreende as áreas administrativa, de planeamento, de avaliação de desempenho, de segurança higiene e saúde no trabalho, de arquivo geral e expediente; e o setor de desenvolvimento de recursos humanos, que compreende as áreas, da formação interna e de bolsas</li> </ul>
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS (DRF)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assegura os procedimentos relativos ao setor de gestão financeira e contabilidade, que compreende a área da tesouraria e a da contabilidade, ao setor do aprovisionamento, património e logística, à área da contratualização e ao setor de gestão e apoio laboratorial</li> </ul>
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS (DRT)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assegura os procedimentos relativos ao setor de instalações e equipamentos, que compreende as áreas de instalações e equipamentos e a área de segurança de pessoas e bens, o setor de tecnologias e sistemas de informação</li> </ul>

Estão na dependência funcional do Conselho Diretivo as seguintes áreas ou setores de apoio técnico especializado: Apoio à Investigação; Biblioteca da Saúde; Comunicação, Marketing e Relações Externas; Controlo e Auditoria Interna; Oferta Formativa; Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional; Qualidade e Setor Jurídico.

## ORGANOGRAMA DO INSA

De acordo com a Lei Orgânica, Decreto-Lei n.º 27/2012 de 08 de fevereiro, os Estatutos aprovados em anexo à Portaria n.º 162/2012, de 22 de maio, o Regulamento n.º 329/2013, publicado no DR II Série n.º 165 de 28 de agosto, os Despachos/Deliberações do Conselho Diretivo do INSA e o Decreto Lei n.º 35/2022, de 20 de maio.

Figura 4 – Organograma do INSA



Notas: De acordo com a Lei Orgânica, Decreto-Lei n.º 27/2012, de 8 de fevereiro, os Estatutos aprovados em anexo à Portaria n.º 162/2012, de 22 de maio, o Regulamento n.º 329/2013, publicado no DR II Série n.º 165 de 28 de agosto, os Despachos/Deliberações do Conselho Diretivo do INSA e o Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio.

Todos os Departamentos técnico-científicos estão representados no Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira (com exceção da Epidemiologia), assim como as Direções de Gestão de Recursos (Humanos, Financeiros e Técnicos).

A unidade de referência e vigilância epidemiológica também compreende o Centro de Estudos de Vírus e Doenças Infecciosas, Dr. Francisco Carmona.

### 3. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

No âmbito das atividades previstas, o INSA alinhou os seus objetivos operacionais com as orientações estratégicas do Ministério da Saúde, tendo em conta a manutenção das regras estabelecidas no ciclo anterior, no que respeita às Orientações Estratégicas decorrentes do Plano Nacional de Saúde.

O INSA procurou dar resposta e refletir aqueles eixos na sua atuação de modo efetivo e sustentável, conforme demonstra a tabela seguinte:

Tabela 4 – Enquadramento com Planos Superiores Institucionais

Nº	ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE 2022 (PRORROGADAS PARA 2023)
1	<b>ORIENTAÇÕES DO PLANO NACIONAL DE SAÚDE – tendo por base os eixos estratégicos, orientações para a implementação, metas e indicadores, designadamente</b>
1.1	Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde
1.4	Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis
1.5	Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença
1.6	Orientação para a Implementação - Promoção e Proteção da Saúde
1.7	Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial
1.8	Orientação para a Implementação - Capacitação dos cidadãos
1.9	Orientação para a Implementação - Promoção de ambientes saudáveis
1.10	Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas
1.11	Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global
1.15	Meta de Saúde 2020 - Controlar a incidência e a prevalência de excesso de peso e obesidade na população infantil e escolar, limitando o crescimento até 2020
2	<b>ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS DOS PROGRAMAS DE SAÚDE PRIORITÁRIOS E OUTROS PROGRAMAS NACIONAIS - articulação com os Programas Nacionais da DGS ou de outras instituições do MS, em vigor</b>
2.1	Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável
2.3	Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos
2.7	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas
2.8	Programa Nacional para as Doenças Respiratórias
2.9	Programa Nacional para as Hepatites Virais
2.10	Programa Nacional para as Infeções Sexualmente Transmissíveis e Infeção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana
2.11	Programa Nacional para a Tuberculose
2.13	Programa Nacional de Vacinação
2.17	Programa Nacional da Saúde Sexual e Reprodutiva
2.24	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial
2.25	Programa Nacional do Rastreio Neonatal
2.26	Programa Nacional de Vigilância da Gripe e outros Vírus Respiratórios

Nº	ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE 2022 (PRORROGADAS PARA 2023)
2.27	Estratégia Integrada para as Doenças Raras
2.28	Programa Nacional para a Prevenção de Acidentes
3	<b>PROGRAMA DO XXIII GOVERNO CONSTITUCIONAL</b> - O Programa do Governo e prioridades assumidas, bem como as medidas previstas nas suas secções
3.1	Eixo 1 – A Saúde em casa
3.2	Eixo 2 – Ter direito à Saúde é ter acesso
3.7	Eixo 7 – Satisfação dos profissionais de saúde
3.8	Eixo 8 – Participação pública e governação do SNS

#### 4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS DO INSA

No âmbito das principais áreas de missão do INSA, foram propostos para o ciclo de gestão 2020-2022 os cinco objetivos estratégicos (OE) enumerados de seguida, que se mantêm em vigor com a prorrogação, para o ano de 2023, do Plano Estratégico anterior:

Figura 5 – Objetivos Estratégicos triénio 2020-2022 prorrogados para 2023



A partir dos objetivos estratégicos foram identificados e determinados os objetivos operacionais (OOp) que melhor refletem as linhas prioritárias do INSA. O alinhamento entre os objetivos estratégicos, objetivos operacionais e as unidades orgânicas (UO) do INSA responsáveis pela sua execução, encontra-se evidenciado na tabela seguinte:

Tabela 5 – Articulação entre Objetivos Estratégicos, Objetivos Operacionais e as Unidades Orgânicas

	Objetivos Operacionais (OOp)	Objetivos Estratégicos (OE)					UO
		OE1	OE2	OE3	OE4	OE5	DTC/DIR/Área
Articulação	<b>OOp1:</b> Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/ observação						Todos DTC
	<b>OOp2:</b> Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação						DAN/DEP
	<b>OOp3:</b> Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias						DDI
	<b>OOp4:</b> Melhorar a vigilância da resistência aos antibióticos						DDI
	<b>OOp5:</b> Definição de <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para Medicina Genómica						DPS
	<b>OOp6:</b> Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde						DAN
	<b>OOp7:</b> Melhorar o registo sobre indicadores de saúde						DGH
	<b>OOp8:</b> Fomentar a produção editorial científica						BIBLIO
	<b>OOp9:</b> Realizar eventos estratégicos						CMRE
	<b>OOp10:</b> Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde						MUS
	<b>OOp11:</b> Diversificar os serviços prestados na área laboratorial						DAN/DDI/DGH/ DPS/DSA/LAD
	<b>OOp12:</b> Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19						DDI
	<b>OOp13:</b> Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021						DSA
	<b>OOp14:</b> Reforçar a investigação						DPS / GAI
	<b>OOp15:</b> Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas						DGH
	<b>OOp16:</b> Desmaterialização dos procedimentos administrativos do INSA						DRT
	<b>OOp17:</b> Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras						QUAL
	<b>OOp18:</b> Aperfeiçoar a gestão da formação						DGRH
	<b>OOp19:</b> Consolidar a qualidade nos serviços						QUAL
	<b>OOp20:</b> Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede						DRT
	<b>OOp21:</b> Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho						DGRH

## 5. MEDIDAS TRANSVERSAIS

O INSA previu o desenvolvimento, ao longo de 2023, de algumas medidas e projetos de cariz transversal, que implicam a articulação e o desenvolvimento de atividades conjuntas, entre várias unidades orgânicas do INSA. Apresenta-se, de seguida, um breve enquadramento relativo a cada um destes projetos.

### 5.1 ANÁLISE DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DOS LABORATÓRIOS REGIONAIS DE SAÚDE PÚBLICA

No âmbito da reestruturação do Serviço Nacional de Saúde, prioriza-se uma nova ambição para a Saúde Pública, designadamente, pelo reforço da vigilância epidemiológica, da promoção da saúde, da prevenção primária e da prevenção secundária.

A prioridade de promover a saúde é reforçada, não só pelo contexto da criação da Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde (DE-SNS), mas, também, pelo processo de descentralização de competências para autarquias locais e para as entidades intermunicipais na área da saúde e, ainda, com a reestruturação das Administrações Regionais de Saúde, com o objetivo de garantir um modelo organizativo eficaz, melhor ajustado à diversidade territorial e capaz de melhorar a prestação de cuidados de saúde aos cidadãos.

Considerando que a missão do INSA compreende, também, atividade laboratorial de referência, observação da saúde, vigilância epidemiológica e assegura, ainda, o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública, a DE-SNS propôs ao INSA a avaliação da integração de alguns Laboratórios Regionais de Saúde Pública (LRSP), designadamente Braga, Aveiro, Leiria, Évora e Faro, reforçando o desenvolvimento das competências nucleares dos organismos públicos em questão, por oposição a um modelo de dispersão de competências por várias entidades, com os custos de eficiência e de qualidade que tal opção pode implicar, bem como otimizar os recursos existentes e melhorar a qualidade do serviço prestado.

Tal decisão fundamentou-se também, pelo facto do INSA e as Administrações Regionais de Saúde, terem, neste domínio, atribuições convergentes.

Em articulação com as Administrações Regionais de Saúde respetivas, foram analisadas as atividades desenvolvidas pelos LRSP, promovidas visitas técnicas a cada um dos laboratórios e preparada proposta para a implementação do processo de integração devidamente calendarizada e contemplando as tarefas a desenvolver.

A decisão sobre a integração daqueles Laboratórios no INSA aguarda aprovação e publicação do necessário diploma legal, com a conseqüente elaboração e aprovação dos autos de transferência, donde resultará a alteração dos estatutos do INSA e adaptação do seu orçamento e mapa de pessoal, bem como a celebração de protocolos de cedência de instalações e equipamentos com Autarquias Locais.

Essa solução de integração de Laboratório de Saúde Pública no INSA, reduz a fragmentação orgânica, com ganhos de eficiência e de qualidade dos serviços prestados ao cidadão.

### 5.2 ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

No âmbito da Estratégia de Promoção e Integração dos Recursos Humanos durante o ano de 2023, o INSA promoveu a motivação e compromisso dos seus colaboradores, através de cinco eixos fundamentais:

- Recrutamento de trabalhadores, abertura de procedimentos concursais e processo de mobilidade:

- A especificidade de funções e competências para cumprimento da missão deste Instituto, resulta na dificuldade de recrutamento de profissionais já formados e qualificados, bem como a retenção de talentos, designadamente dos colaboradores que viram a sua formação realizada no INSA, na sua maioria, com recurso a bolsas ou integrados em projetos de investigação;
  - A retenção de talentos é ainda dificultada num contexto organizacional em que outras entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, oferecem melhores condições de trabalho designadamente, ao nível da gestão da carreira e remuneratória com as quais o INSA não consegue competir;
  - Como forma de motivar os seus recursos humanos, em 2023, o Instituto obteve autorização para a abertura de procedimentos concursais de promoção, na carreira de investigação científica, bem como na carreira dos técnicos superiores de saúde;
  - Esta autorização, permitiu a publicação da abertura dos procedimentos autorizados para promoção na carreira de investigação científica, e ainda, o início dos procedimentos administrativos destinados a abertura dos procedimentos concursais de promoção na carreira dos técnicos superiores de saúde;
- Progressão na carreira e prémios de desempenho:
  - No âmbito da avaliação do desempenho, e de forma a recompensar os colaboradores que no último processo de avaliação obtiveram avaliações de destaque, o Conselho Diretivo do INSA proporcionou alterações de posicionamento remuneratório por opção gestionária a 32 colaboradores, que desta forma usufruíram do incremento de uma posição remuneratória no seu vencimento. Também, por via da opção gestionária, 22 colaboradores receberam um vencimento extra através da atribuição de prémio de desempenho;
  - No sentido de promover a motivação dos recursos humanos, foi ainda prevista a promoção anual de cerca de 25% dos trabalhadores, nas variadas carreiras verticais;
- Incentivo a frequência de ações de formação e a obtenção de graus académicos:
  - O INSA acalenta, nos seus trabalhadores, a possibilidade de valorização académica, o que, aliado a uma eventual possibilidade de ingresso em carreira profissional de maior grau de complexidade e melhor remunerada, propicia uma maior motivação e empenho no desenvolvimento das suas atividades. Em 2023, esta possibilidade traduziu-se no aumento do número de trabalhadores doutorados, com conseqüente alteração de posicionamento remuneratório. Também foi disponibilizada formação em varias áreas específicas que permitiram a atualização nas áreas de trabalho e desenvolvimento pessoal;
- Promoção de ambientes de trabalho inclusivos, que promovem a diversidade e a igualdade de tratamento e de oportunidades:
  - Implementação do Plano para a Igualdade do Género e adoção de várias medidas neste âmbito, alertando para a temática e disponibilizando instrumentos de denúncia;
  - Inclusão de trabalhadores com deficiência igual ou superior a 60%, através de contrato;
- Boas práticas de organização do trabalho que privilegiam a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal dos trabalhadores e o seu bem-estar:
  - Foram promovidas novas medidas de conciliação, inclusivamente descritas no QUAR do INSA, salientando-se a promoção de modelos de organização flexíveis de trabalho dentro das várias modalidades previstas para a administração pública, visando uma maior satisfação, motivação e bem-estar dos seus trabalhadores.

### 5.3 MELHORIA DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, PROMOVEDO A TRANSPARÊNCIA E A DIVERSIFICAÇÃO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO

A sustentabilidade financeira das instituições do SNS assume particular relevo no contexto económico atual da economia portuguesa e, também, no atual contexto europeu, refletindo-se a pressão sobre os preços das matérias-primas, o que influencia o desempenho orçamental deste Instituto.

Por forma a ancorar este constrangimento, a eficiência orçamental e económica do INSA focou-se no esforço de contenção na despesa, no aumento da cobrança efetiva das receitas próprias do Instituto (que representaram 39% do orçamento total do INSA e suportaram 95% das despesas previstas com a aquisição de bens e serviços) e na diversificação de fontes de financiamento.

Salientam-se, algumas ações desenvolvidas:

- No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência português (PRR), foi apresentada candidatura do Projeto de Reabilitação de Infraestruturas e Equipamentos “REABIT” - AVISO N.º 16/C01-i01/2023: requalificar ou adaptar edifícios para aumentar a eficiência energética, cumprir planos de contingência e/ou assegurar a acessibilidade, a segurança e o conforto de utentes e profissionais. O valor total desta candidatura é de 7,5 M €, que envolve as seguintes ações:
  - Substituição da rede de abastecimento de água e execução das medidas de autoproteção no âmbito da segurança contra riscos de incêndio;
  - Reabilitação de alçados, coberturas, acessibilidades, instalações sanitárias, zonas de circulação, zonas comuns e serviços de análises laboratoriais;
  - Transferência do Laboratório de Microbiologia das Águas do DSA;
  - Reabilitação de Laboratórios – 1.º piso da Torre dos Laboratórios do edifício-sede;
  - Aquisição de equipamento laboratorial diverso;
- Ainda, no âmbito do PRR, foi financiada a candidatura ao AVISO N.º 05/C19-i0705/2022, denominada PROMOTE - Promoção da Modalidade de Teletrabalho no INSA, que visou a aquisição de 125 computadores portáteis e respetivos periféricos para o fomento do teletrabalho e conciliação da vida familiar, com o investimento total aprovado de 124.865,75 €;
- Durante o ano de 2023 manteve-se em execução o procedimento sistemático que permite uma circularização de saldos às entidades que integram o SNS, considerando que a maioria da dívida vencida provém destes créditos. Este procedimento, assenta na notificação trimestral das entidades do SNS com dívida vencida, após a verificação dos extratos de conta corrente no sistema financeiro centralizado (SICC);
- Com a nova reestruturação do SNS, iniciada em agosto de 2022, foram criadas 31 novas Unidades Locais de Saúde, entidades estas que integram os hospitais e os centros de saúde debaixo de uma única gestão, com efeitos a 1 de janeiro de 2024. Esta reorganização dos serviços do SNS não viabilizou o início dos procedimentos para o estabelecimento de Contratos Programa, contando que, após concluída a fase de transição deste processo de reorganização, que estejam reunidas as condições para que o INSA possa proceder a esta negociação;
- No que concerne à atualização da tabela de preços do INSA, em 2023 foi desencadeado um processo de desenvolvimento de um módulo para o cálculo do custeio de análises/testes/serviços da tabela de preços do Instituto, que irá proporcionar um base de cálculo essencial para a revisão da tabela de preços deste Instituto, esperando-se que, durante o ano de 2024, ocorra a sua implementação. Foi reforçada a articulação com a ACSS neste âmbito;

- Potenciar o crescimento das fontes de financiamento externo (fundos comunitários e nacionais, públicos e privados) que visem o apoio a projetos de investigação em áreas consideradas estratégicas;
- Na senda da aposta estratégica do INSA em potenciar o crescimento das fontes de financiamento externo (fundos comunitários), durante o ano de 2023 foram vários os projetos financiados, incluindo 26 novos projetos com financiamento externo, que ascende a cerca de 4,3 M€;
- Foi reforçada a cooperação no âmbito da CPLP e, em especial, com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), tendo sido submetida uma candidatura ao Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, no âmbito do Programa Conjunto Plurianual de Cooperação para o Desenvolvimento no Domínio de Saúde (2030). O valor total financiado foi de 1,5 M€, com um prazo de execução de 36 meses.

## 5.4 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA PANDEMIA COVID-19

No âmbito da sua missão e atribuições, o INSA colaborou, desde o início da pandemia de COVID-19, na preparação e resposta a esta emergência de Saúde Pública de âmbito internacional. Nestas funções, enquanto Laboratório do Estado e Laboratório Nacional de Referência, contribuiu para a elaboração do Plano de Contingência Nacional e o Plano para Promoção da Operacionalização da Estratégia de Testagem em Portugal, implementando, a nível interno, os necessários ajustamentos em função da necessidade de responder rápida e eficazmente aos desafios colocados pela situação epidemiológica, tendo como guias as recomendações emanadas pela OMS, ECDC, Ministério da Saúde, DGS e outras instituições de referência.

Em 2023 foi promovido um processo de avaliação da atuação do INSA na resposta a esta emergência de saúde pública de âmbito internacional, tanto a nível interno, como, também, na articulação com os diferentes *stakeholders*, relativamente às várias áreas de intervenção, com o propósito de incorporar as “lições aprendidas”. Esta avaliação insere-se num ciclo contínuo de trabalho colaborativo de antecipação, resposta e recuperação de um evento de Saúde Pública. Neste processo, foram identificados os pontos críticos principais, dos quais se salientam o número de recursos humanos disponíveis e com formação adequada para as tarefas com diferentes graus de complexidade, as questões logísticas, a articulação interna e com o exterior, as ferramentas informáticas disponíveis, bem como a pressão interna e externa e o conseqüente impacto nos níveis de stress. Na perspetiva dos pontos positivos destaca-se a participação do INSA em vários grupos de trabalho para a elaboração de orientações técnicas ou de apoio à implementação diretrizes nacionais, o reforço de contactos e parcerias com outras entidades públicas e privadas, a resposta rápida e de excelência na vigilância genómica, cujos resultados, associados aos estudos de modelação realizados também no INSA, foram essenciais em momentos distintos para a tomada de decisões na gestão da pandemia nacional, os diferentes estudos populacionais que permitiram avaliar a imunidade da população residente no país, o apoio aos PALOPs no diagnóstico e formação e, ainda, a resiliência e espírito de missão de todos os envolvidos.

O resultado desta avaliação constitui uma mais-valia na preparação do INSA para um próximo desafio.

## II – AUTOAVALIAÇÃO

### 1. OBJETIVOS DEFINIDOS / HOMOLOGADOS 2023

O Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) 2023, homologado por Sua Excelência o Ministro da Saúde, a 31 de janeiro de 2024, constitui-se como ferramenta de apoio à tomada de decisão, ao tornar evidente o desempenho do INSA.

Na monitorização realizada ao QUAR do INSA, que contempla 21 objetivos, foram avaliados os resultados e as perspetivas até ao final do ano, no sentido de antecipar desvios e tomar as medidas corretivas necessárias.

Na tabela infra, apresenta-se resumidamente o QUAR do INSA superiormente aprovado para 2023.

Tabela 6 – Objetivos QUAR 2023

INDICADORES		META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO
<b>EFICÁCIA</b>					
<b>OOp1: Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/ observação (OE1)</b>					
1.1	Redes nacionais de referência/vigilância/observação	36	4	40	100%
<b>OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (OE1)</b>					
2.1	Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano, relativas à monitorização dos acidentes domésticos e de lazer em Portugal através do sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes)	80	10	100	25%
2.2	Percentagem de concretização das atividades de monitorização da efetividade de vacinas contra a COVID-19 e Gripe programadas para o ano	80	10	100	25%
2.3	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente no plano do triénio 2022-2024	80	10	100	25%
2.4	Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano, relativas à monitorização das anomalias congénitas em Portugal através do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC)	80	10	100	25%
<b>OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (OE1) (R)</b>					
3.1	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual	1	0	2	50%
3.2	Contribuir para a vigilância laboratorial nacional da Doença dos Legionários - Percentagem de casos com realização de estudo genotípico	90	5	100	50%
<b>OOp4: Melhorar a vigilância da resistência aos antibióticos (OE1/OE3) (INSA/DGS) (R)</b>					
4.1	Mapeamento dos isolados de cada hospital enviados ao Laboratório de Referência, no âmbito da Norma 004/DGS	80	10	100	100%
<b>OOp5: Definição de roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (OE2) (R)</b>					
5.1	Taxa de realização de 3 documentos no âmbito da Estratégia: Estado da Arte; Ética e Legislação e Papel da indústria	80	10	100	100%
<b>OOp6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (OE1) (R)</b>					
6.1	Tabela de Composição dos Alimentos - Número de dados revistos / novos no âmbito da atualização da base de dados	1200	200	1500	100%
<b>OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (OE1) (R)</b>					
7.1	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal	95	3	100	50%
<b>OOp8: Fomentar a produção editorial científica (OE1/OE2)</b>					

INDICADORES		META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO
8.1	Boletins Epidemiológicos Observações publicados	4	1	6	100%
<b>OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)</b>					
9.1	Eventos realizados	3	1	13	100%
<b>OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (OE1)</b>					
10.1	Número de objetos museológicos do acervo validados e disponibilizados online	300	50	700	100%
<b>EFICIÊNCIA</b>					
<b>OOp11: Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (OE5) (R)</b>					
11.1	Número de novos ensaios / testes implementados	24	5	35	100%
<b>OOp12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (OE3) (R)</b>					
12.1	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização	26	10	52	100%
<b>OOp13: Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021 (OE1)</b>					
13.1	Número de ações de sensibilização, formação e informação realizadas	4	2	7	100%
<b>OOp14: Reforçar a investigação (OE2) (R)</b>					
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano	22	5	38	50%
14.2	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada	7	2	10	50%
<b>OOp15: Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas (OE1)</b>					
15.1	Implementação do estudo do rastreio da Atrofia Muscular Espinal no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados no ano	90	5	100	100%
<b>OOp16: Desmaterialização dos procedimentos administrativos do INSA (OE4) (R)</b>					
16.1	Preparação do Caderno de Encargos da implementação de novo software de gestão documental	1	0	2	50%
16.2	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	2	1	8	50%
<b>QUALIDADE</b>					
<b>OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5)</b>					
17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	2200	100	2500	100%
<b>OOp18: Aperfeiçoar a gestão da formação (OE4)</b>					
18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	85	15	100	100%
<b>OOp19: Consolidar a qualidade nos serviços (OE4/OE5) (R)</b>					
19.1	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	3,0	0,5	4	100%
<b>OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)</b>					
20.1	Taxa de execução da Empreitada 3 do POSEUR - Incremento da eficiência energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede)	100	10	100	100%
<b>OOp21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (OE4) (R)</b>					
21.1	Taxa de implementação das atividades relacionadas com o Plano de Igualdade de Género	30	10	100	30%
21.2	Percentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	40	5	50	40%
21.3	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	6	2	9	30%

## 2. ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DOS DESVIOS VERIFICADOS DE ACORDO COM O QUAR

O QUAR é um quadro de avaliação e responsabilização dos serviços onde se evidencia a missão, os objetivos estratégicos e operacionais, os indicadores de desempenho e respetivas fontes de verificação e os meios disponíveis. Os parâmetros de avaliação (eficácia, eficiência e qualidade), os objetivos operacionais, os indicadores, as metas, a tolerância, o valor crítico, o peso do indicador dentro do objetivo operacional (OOp), os resultados, a taxa de realização e a classificação estão descritos no presente relatório, constituindo a matriz do QUAR do INSA para 2023.

Do total dos 21 objetivos operacionais e dos 29 indicadores propostos para 2023, o INSA superou a meta proposta em 8 indicadores (28% do total) e atingiu a meta proposta em 21 indicadores (72% do total).

Tabela 7 – Indicadores do QUAR e metas alcançadas

PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO	INDICADORES	SUPEROU	ATINGIU	NÃO ATINGIU
Eficácia	14	3	11	0
Eficiência	8	3	5	0
Qualidade	7	2	5	0
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>8</b>	<b>21</b>	<b>0</b>

Gráfico 1 – Taxa de realização dos indicadores QUAR

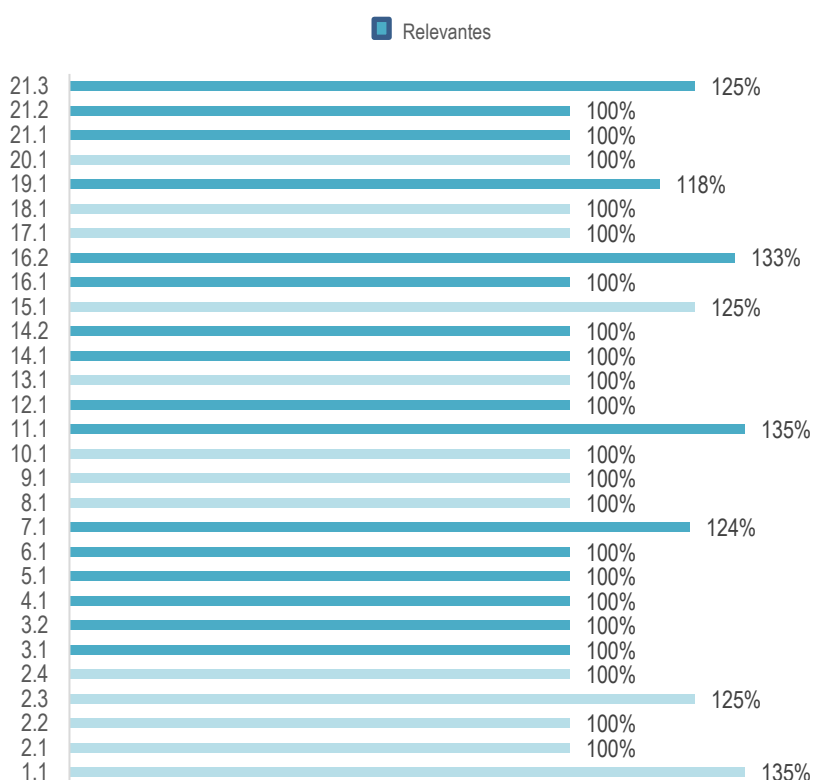
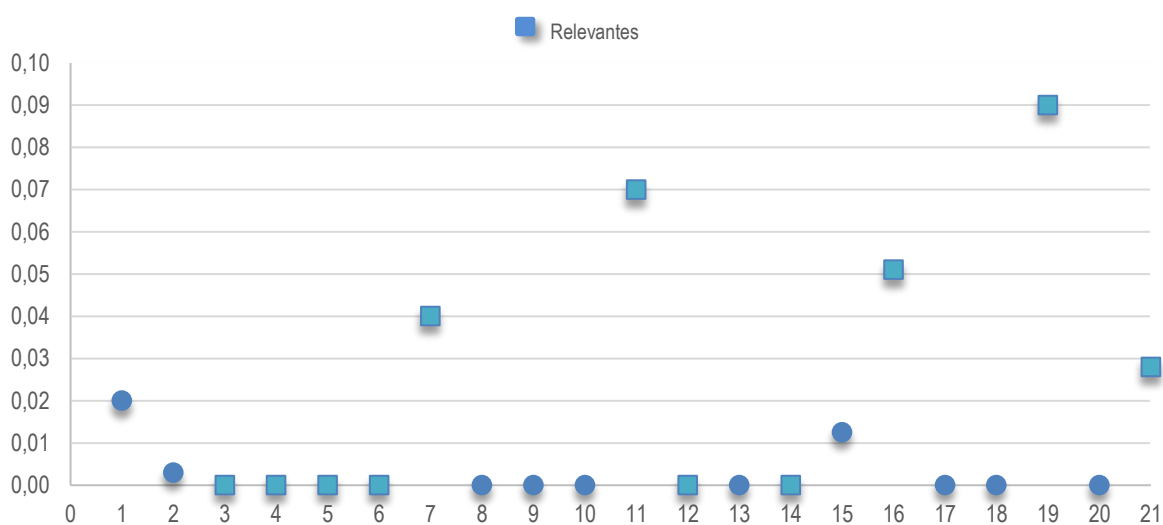


Tabela 8 – Objetivos do QUAR e as metas alcançadas

PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	SUPEROU	ATINGIU	NÃO ATINGIU
Eficácia	10	3	7	0
Eficiência	6	3	3	0
Qualidade	5	2	3	0
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>0</b>

Gráfico 2 – Desvios dos objetivos do QUAR



A tabela seguinte evidencia o desempenho previsto e realizado por cada um dos parâmetros de avaliação, assim como, a taxa de realização global atingida.

Tabela 9 – Taxa de realização dos objetivos, por parâmetro de avaliação

PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO	PLANEADO	EXECUTADO	DESVIO
Eficácia	25	26	1
Eficiência	25	28	3
Qualidade	50	56	6
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>111</b>	<b>10</b>

Verifica-se que o desempenho de realização global se situa nos 111%, tendo sido superado o valor planeado nos três parâmetros de avaliação.

Tabela 10 – Justificação dos desvios do QUAR

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOP	INDICADORES	META 2023	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO	JUSTIFICAÇÃO	
<b>EFICÁCIA</b>								
1	1.1	Redes nacionais de referência/vigilância/observação	36	4	40	42	135%	<p>Com o presente objetivo pretende-se assegurar de forma efetiva o funcionamento das redes nacionais de referência, vigilância e observação em que o INSA está envolvido.</p> <p>O indicador desenvolvido pretende dar relevo à evolução sustentada do número de redes que o INSA institui ou integra.</p> <p>Em 2023, está assegurada a participação do INSA em 42 redes, de âmbito nacional ou representação europeia e internacional.</p>
2	2.3	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente no plano do triénio 2022-2024	80	10	100	100	125%	<p>O COSI Portugal está integrado no <i>Childhood Obesity Surveillance Initiative</i> da OMS/Europa e visa produzir dados comparáveis entre países europeus e monitorizar a obesidade infantil a cada 3 anos. O COSI Portugal 2022 foi implementado ao nível regional, em articulação com as Administrações Regionais de Saúde (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve) e Direções Regionais de Saúde dos Açores e da Madeira, constituindo-se como uma rede sistemática de recolha, análise, interpretação e divulgação de informação descritiva sobre o estado nutricional infantil de crianças portuguesas em idade escolar do 1º Ciclo EB.</p> <p>No decorrer de 2023, foi efetuada a análise completa dos resultados referentes à totalidade dos dados recolhidos nas 7 Regiões de Saúde supracitadas. Foi elaborado um relatório oficial de resultados da ronda COSI Portugal 2022 e uma <i>factsheet</i> sobre os mesmos, os quais foram apresentados publicamente no dia 27/06/2023.</p> <p>Para além da monitorização da prevalência de excesso de peso e de obesidade infantil, a 6ª ronda do estudo COSI incluiu, excecionalmente, um estudo (COSI/COVID-19) de avaliação do impacto da pandemia por SARS-CoV-2/COVID-19 no estado nutricional e nos comportamentos associados ao estilo de vida de crianças em idade escolar. Este estudo, foi realizado em Portugal e na Europa cujos dados preliminares envolveram 43000 famílias de 13 países da Europa, sob a liderança científica do Centro Colaborativo da OMS para a Nutrição e Obesidade Infantil/INSA em colaboração com o Gabinete Europeu da OMS para a</p>

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOP	INDICADORES		META 2023	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO	JUSTIFICAÇÃO
								Prevenção e Controlo de Doenças Crónicas Não-Transmissíveis, e teve como objetivo conhecer e compreender o impacto da pandemia nas rotinas diárias, bem-estar, hábitos alimentares, de atividade física, comportamentos sedentários, saúde mental, estatuto socioeconómico das famílias e perceção do estado nutricional das crianças. Desta forma, poderá concluir-se que as atividades desenvolvidas, de carácter excecional, superaram a meta inicialmente proposta.
7	7.1	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal	95	3	100	99,8	124%	<p>O Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN) consiste num rastreio universal de saúde pública dirigido a todos os recém-nascidos. No âmbito deste programa, são realizados testes de rastreio de algumas doenças graves em todos os recém-nascidos, o chamado "teste do pezinho". Estes testes permitem identificar as crianças que sofrem de doenças, quase sempre genéticas, como a fenilcetonúria ou o hipotiroidismo congénito, que podem beneficiar de tratamento precoce.</p> <p>Desde o início do Programa já foram rastreados mais de 4 milhões de recém-nascidos e identificados mais de 2,4 mil casos positivos. Para além do rastreio neonatal dos bebés nascidos em Portugal (cerca de 350 recém-nascidos/dia) efetua-se a confirmação bioquímica/enzimática e molecular das patologias rastreadas nos casos identificados.</p> <p>Atendendo ao número de patologias rastreadas, tempo médio de início de tratamento e taxa de cobertura a nível nacional, trata-se de um programa de grande eficácia e que pode ser considerado um dos melhores da Europa.</p> <p>A taxa de cobertura deste indicador consiste no número de recém-nascidos rastreados até ao final de 2023 (85.764) versus os recém-nascidos registados a nível nacional, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), nesse mesmo ano (85.909). Apesar do rastreio não ser obrigatório, é altamente recomendado, salientando-se que a taxa de cobertura foi de 99,8%, apesar do aumento da natalidade em 2023, o que implicou um esforço adicional dos serviços.</p>

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOp	INDICADORES		META 2023	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO	JUSTIFICAÇÃO
<b>EFICIÊNCIA</b>								
11	11.1	Número de novos ensaios / testes implementados	24	5	35	228	135%	<p>O Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN) consiste num rastreio universal de saúde pública dirigido a todos os recém-nascidos. No âmbito deste programa, são realizados testes de rastreio de algumas doenças graves em todos os recém-nascidos, o chamado “teste do pezinho”. Estes testes permitem identificar as crianças que sofrem de doenças, quase sempre genéticas, como a fenilcetonúria ou o hipotiroidismo congénito, que podem beneficiar de tratamento precoce.</p> <p>Desde o início do Programa já foram rastreados mais de 4 milhões de recém-nascidos e identificados mais de 2,4 mil casos positivos. Para além do rastreio neonatal dos bebés nascidos em Portugal (cerca de 350 recém-nascidos/dia) efetua-se a confirmação bioquímica/enzimática e molecular das patologias rastreadas nos casos identificados.</p> <p>Atendendo ao número de patologias rastreadas, tempo médio de início de tratamento e taxa de cobertura a nível nacional, trata-se de um programa de grande eficácia e que pode ser considerado um dos melhores da Europa.</p> <p>A taxa de cobertura deste indicador consiste no número de recém-nascidos rastreados até ao final de 2023 (85.764) versus os recém-nascidos registados a nível nacional, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), nesse mesmo ano (85.909). Apesar do rastreio não ser obrigatório, é altamente recomendado, salientando-se que a taxa de cobertura foi de 99,8%, apesar do aumento da natalidade em 2023, o que implicou um esforço adicional dos serviços.</p>

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOP	INDICADORES		META 2023	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO	JUSTIFICAÇÃO
15	15.1	Implementação do estudo do rastreio da Atrofia Muscular Espinal no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados no ano	90	5	100	99,8	125%	<p>A Atrofia Muscular Espinal (AME) é uma doença neurodegenerativa rara (incidência na Europa de 1:3900 a 1:16000), com transmissão autossômica recessiva, e é uma das principais causas de morte por doença genética em crianças com menos de 2 anos. É caracterizada pela progressiva atrofia e fraqueza musculares simétricas e generalizadas. Recentemente, foram desenvolvidas várias abordagens terapêuticas de base molecular, que se têm revelado particularmente eficazes quando iniciadas num período pré-sintomático.</p> <p>No sentido de avaliar a possibilidade da sua inclusão no painel de doenças rastreadas do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN), foi iniciado em 2022 um estudo piloto com vista ao rastreio de, pelo menos, 100.000 recém-nascidos.</p> <p>Em 2023, foram rastreados para esta patologia todas as amostras que entraram para rastreio através do PNRN e cujos pais deram autorização (85.756).</p> <p>O número de recém-nascidos rastreados até ao final de 2023, superou o inicialmente previsto, uma vez que foi decidido alargar o estudo piloto para além dos 100.000. Desta forma, obteve-se uma taxa de cobertura de 99,8%, tendo como denominador os recém-nascidos registados a nível nacional, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), nesse mesmo ano (85.909).</p>

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOP	INDICADORES		META 2023	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO	JUSTIFICAÇÃO
16	16.2	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	2	1	8	10	133%	<p>Para o ano em análise estava prevista a implementação, em meio eletrónico, de dois novos serviços (internos e externos). À data da monitorização do 1.º semestre, foi reportada a disponibilização em meio eletrónico, do sítio <a href="http://museudasaudedigital.insa.min-saude.pt">http://museudasaudedigital.insa.min-saude.pt</a>, com objetos museológicos do acervo do Museu da Saúde, validados e disponibilizados online.</p> <p>Até 31.12.23, foram também implementados os seguintes serviços / <i>softwares</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Software</i> de utilização interna do Laboratório de Análises de Dopagem;</li> <li>• Serviço de “Resultados do Teste do Pezinho”, com atualização de regras de segurança e de acesso, disponível em: <a href="https://resultados-dp-insa.min-saude.pt/">https://resultados-dp-insa.min-saude.pt/</a>;</li> <li>• 5 novos serviços de apoio à investigação, disponibilizados através de servidores centralizados e geridos pelo INSA para gestão de projetos e/ou partilha de informação com outros Institutos homólogos, nomeadamente, Ev-vacinas, Pasteur (resistência aos antibióticos), <i>Colffalyser</i>, Projeto ESCAPE e <i>Surecall</i>;</li> <li>• 2 novos módulos disponibilizados no <i>software</i> de gestão da qualidade <i>Odoo</i>: Módulo de Gestão de documentos, para arquivo dos documentos associados à gestão da qualidade, e sua disponibilidade para os utilizadores internos; e o Módulo de Gestão de Riscos para avaliação, análise e controlo de riscos e oportunidades, com base na definição e monitorização de indicadores da qualidade com vista à melhoria contínua.</li> </ul> <p>Adicionalmente, foi duplicada a capacidade de backup local, com a adição de mais servidores <i>storeonce</i>, o que permitiu alargar este serviço a unidades de grande volumetria de dados como o Laboratório de Análises de Dopagem e a Bioinformática do INSA.</p> <p>Desta forma, tendo em conta a disponibilização de 10 novos serviços/<i>softwares</i>, a meta inicialmente proposta para este indicador foi superada.</p>

OBJECTIVOS OPERACIONAIS								
OOP	INDICADORES		META 2023	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO	JUSTIFICAÇÃO
<b>QUALIDADE</b>								
19	19.1	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	3,0	0,5	4	3,72	118%	<p>O valor do índice de satisfação dos clientes do INSA é avaliado anualmente (esta avaliação ocorre no 4º trimestre do ano). Este processo implica várias etapas, iniciando-se com a preparação do inquérito e culminando com a apresentação do relatório de análise dos resultados obtidos.</p> <p>O respetivo relatório encontra-se em fase de validação, pelo que não é possível, à data, apurar qualquer resultado.</p> <p>Neste âmbito, aquando do envio do Relatório de Atividades 2023, será possível remeter esta informação consolidada e, avaliar, nessa data, o devido cumprimento do indicador.</p>
21	21.3	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	6	2	9	9	125%	<p>O valor do índice de satisfação dos clientes do INSA é avaliado anualmente (esta avaliação ocorre no 4º trimestre do ano). Este processo implica várias etapas, iniciando-se com a preparação do inquérito e culminando com a apresentação do relatório de análise dos resultados obtidos.</p> <p>O respetivo relatório encontra-se em fase de validação, pelo que não é possível, à data, apurar qualquer resultado.</p> <p>Neste âmbito, aquando do envio do Relatório de Atividades 2023, será possível remeter esta informação consolidada e, avaliar, nessa data, o devido cumprimento do indicador.</p>

### 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, PREVISTAS E NÃO PREVISTAS NO PLANO, COM INDICAÇÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

#### 3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO FUNÇÕES ESSENCIAIS DO INSA

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos da atividade do INSA no âmbito das suas funções essenciais: Investigação & Desenvolvimento (I&D), formação, difusão de cultura científica, avaliação externa da qualidade, observação em saúde, prestação de serviços diferenciados e atividade laboratorial de referência.

##### 3.1.1 INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

O Instituto desenvolve várias atividades de I&D, no domínio das ciências da saúde e, em particular, nas que permitam melhorar o conhecimento sobre o estado da saúde, formas de a proteger e promover, bem como a prevenção da doença e a melhoria do sistema de prestação de cuidados. Os produtos das atividades desenvolvidas neste âmbito espelham bem a importância desta função essencial no INSA. Estão neste âmbito, a execução de projetos de investigação, a publicação de artigos, a participação/coordenação de redes, a produção de relatórios científicos e técnicos, a orientação de mestrados e doutoramentos, a produção ou registo de patentes, entre outros.

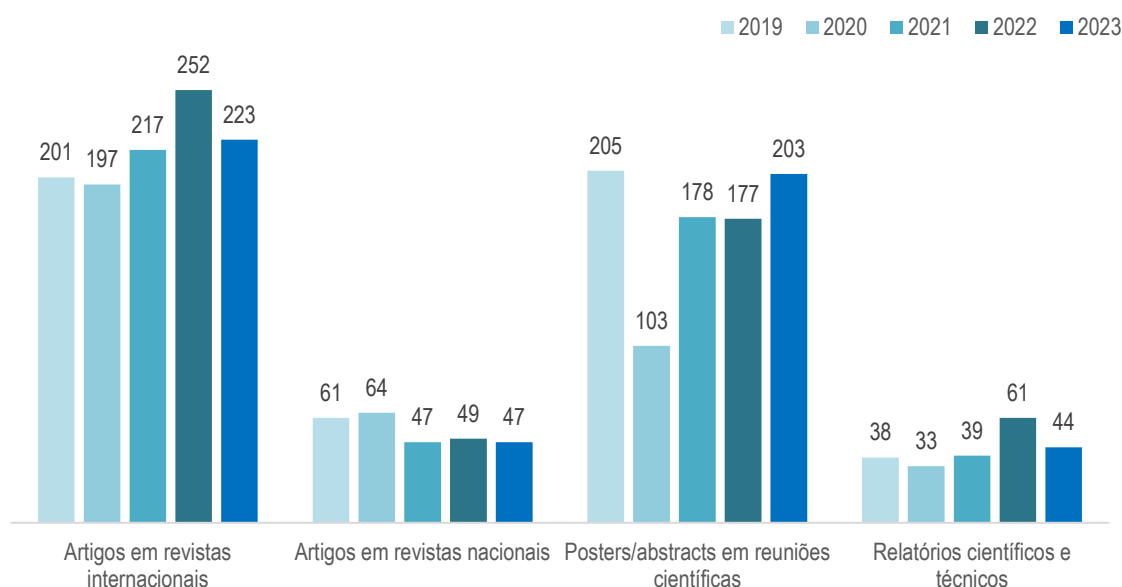
Tabela 11 – Evolução dos dados de I&D

I&D	2019	2020	2021	2022	2023	VAR ABS 2022-2023	VAR % 2022-2023
Artigos em revistas internacionais	201	197	217	252	223*	-29	-12%
Artigos em revistas nacionais	61	64	47	49	47	-2	-4%
Apresentações orais em reuniões científicas	171	62	111	159	195	36	23%
Posters/abstracts em reuniões científicas	205	103	178	177	203	26	15%
Relatórios científicos e técnicos	38	33	39	61	44	-17	-28%
Livros científicos	5	2	1	2	1	-1	-50%
Capítulos de livros científicos	3	3	10	21	3	-18	-86%
Dissertações de mestrado	35	11	20	34	37	3	9%
Teses de doutoramento	14	7	8	9	9	0	0%
Doutoramentos orientados ou co orientados no INSA	70	54	60	55	53	-2	-4%
Projetos de I&D novos	43	38	39	34	52**	18	53%
Projetos de I&D em curso/concluídos	181	117	194	186	187	0,5	0%
Patentes	1	1	0	0	0	0	-
Prémios	26	9	14	28	21	-7	-25%
Organização de reuniões científicas	31	28	59	51	37	-14	-27%
Redes de investigação	56	43	42	34	26	-8	-24%

\*O total não reflete a soma dos resultados parcelares dos DTC, uma vez que não inclui coautorias internas ao INSA;

\*\*Inclui os projetos internos.

Gráfico 3 – Evolução do número de publicações realizadas no âmbito de I&D



De seguida, encontram-se elencados todos os indicadores de I&D por DTC, relativos à produção científica realizada em 2022/2023. As publicações científicas e técnicas estão referenciadas no repositório digital científico institucional (<https://repositorio.insa.pt/>), sendo disponibilizadas, sempre que possível, em acesso aberto.

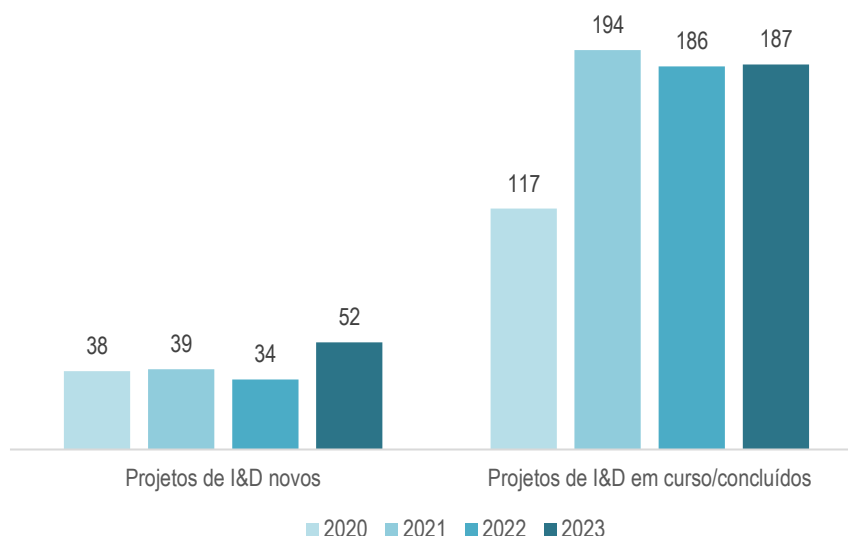
Tabela 12 – Desempenho dos indicadores de I&D por DTC

I&D	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA		LAD	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Artigos em revistas internacionais	38	31	97	72	44	43	65	61	17	21	35	34	-	0
Artigos em revistas nacionais	8	12	7	10	11	14	10	7	8	7	4	3	-	0
Apresentações orais em reuniões científicas	29	48	11	16	16	36	44	49	24	21	35	24	-	1
Posters/abstracts em reuniões científicas	34	48	15	25	29	34	56	48	31	21	12	22	-	5
Relatórios científicos e técnicos	7	2	6	5	25	12	14	14	6	11	2	0	-	0
Livros científicos	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	-	0
Capítulos de livros científicos	2	1	1	0	1	0	11	1	0	0	6	1	-	0
Dissertações de mestrado	4	9	9	9	3	4	10	11	4	2	6	2	-	1
Teses de doutoramento	3	1	1	2	2	1	0	1	1	4	2	0	-	0
Doutoramentos orientados ou co orientados no INSA	11	10	7	4	6	7	15	16	13	11	3	5	-	0
Projetos de I&D novos	7	3,5	9	16	4,85	12	6,83	7	4	2	2,33	5	-	0
Projetos de I&D em curso/concluídos	37	28,8	59	54	25	33,7	28	33,2	29	24	8	12,8	-	0
Patentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0
Prémios	0	1	6	9	5	4	9	1	2	1	6	4	-	1
Organização de reuniões científicas	10	11	6	2	18	7	7	10	8	3	2	4	-	0
Redes de investigação	3	6	1	0	5	7	12	8	2	3	8	2	-	0

### 3.1.2 PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A investigação e desenvolvimento em saúde é uma função essencial estratégica do INSA. O financiamento desta atividade é essencialmente externo, existindo, contudo, financiamento nacional de alguns projetos e de bolsas de investigação. Este resultado está em linha com as candidaturas realizadas pelos DTC, as quais foram essencialmente dirigidas a entidades financiadoras europeias.

Gráfico 4 – Evolução do número de projetos de I&D novos e em curso/concluídos



### 3.1.3 BOLSEIROS DE INVESTIGAÇÃO

Na colaboração da execução dos projetos de I&D, o INSA conta com um capital humano bastante significativo, os jovens investigadores que se encontram no Instituto ao abrigo de diferentes tipos de bolsas. As bolsas podem ser classificadas pelo seu tipo de financiamento e gestão, e pelo objetivo a que se destinam (investigação, obtenção de grau académico, entre outros).

Na tabela seguinte, encontra-se a evolução do número de bolsas desde 2021 a 2023, distribuídas por tipo de bolsa:

Tabela 13 – Evolução das bolsas por tipo de financiamento e gestão

BOLSAS POR TIPO DE FINANCIAMENTO E GESTÃO	ANO			VAR ABS 2022-2023	VAR % 2022-2023
	2021	2022	2023		
Bolsas Ricardo Jorge	0	0	0	-	-
Bolseiros com bolsas de projeto e de investigação	50	44	45	1	2%
Abertura de concurso de bolsas	10	14	11	-3	-21%
Colaborações I&D	54	101	74	-27	-27%

### 3.1.4 ORGANIZAÇÃO DE REUNIÕES CIENTÍFICAS

Em 2023, foram organizadas reuniões, congressos, *workshops* ou cursos, pelos DTC ou outras unidades do INSA, conforme enunciado nas tabelas seguintes:

Tabela 14 – Reuniões científicas de âmbito nacional organizadas

REUNIÕES NACIONAIS	UO
15.ª Reunião Anual PortFIR, "Alimentação de base vegetal   Balanço entre nutrição, produção, processamento e custo"	DAN
Webinar "Modelos Perfil Nutricional: o seu impacto na saúde pública"	
10º Simpósio Nacional Promoção de uma Alimentação Saudável e Segura: Desafios da Alimentação Saudável	
Sessão pública de apresentação do Relatório COSI Portugal (2022)	
2ª edição "Career Day - Na Rota da Alimentação"	
Recomendações para o consumo de pescado para a população portuguesa	
Webinar "Colheita e Transporte de Amostras para Investigação de Surtos de Toxinfecções Alimentares"	
Vigilância epidemiológica da Infeção causada por <i>Clostridioides difficile</i>	DDI
<i>Sterile Insect Technique (SIT): an innovation strategy as part of an Integrated Vector Management</i>	
Infeção por VIH em Portugal (evento organizado em parceria com a DGS)	
Metagenómica para diagnósticos complexos e apoio à decisão clínica	
14.º <i>Workshop</i> da Rede de Vigilância de Vetores – REVIVE	DDI + DEP
Reunião Anual da Gripe	
RELIABLE "Sistema de aviso em tempo real para o risco de ocupantes de edifícios durante eventos climáticos extremos"	DEP
Webinar Sistema EVITA: Acidentes Domésticos e de Lazer, um problema nos idosos e nas crianças	
Workshop do projeto SCOPE: ferramenta para gestão de riscos espaciais em situações epidémicas	
Workshop de epidemiologia de campo para eventos de massas	
2.º Seminário "A investigação nos Laboratórios do Estado" (colaboração na organização)	DGH
Seminário sobre " <i>Nanopore sequencing</i> "	
Conferência AL4ANIMALS.biotech ( <i>Thematic Meeting - Comparative and Translational Medicine and Biotechnology</i> )	
Dia Mundial das Doenças Raras 2023	
Workshop "Evolução da Doença Cardiovascular em Portugal: da evidência às políticas públicas"	DPS
Seminário de Comemoração do dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho 2023 - Um ambiente de trabalho seguro e saudável como princípio fundamental e direito do trabalho	DGRH / DEP
Seminários Ricardo Jorge (temas diversos)	Conselho Científico
Seminários da Comissão de Ética (temas diversos)	Comissão de Ética
Seminários Técnico-Científico dos TSDT INSA (temas diversos)	Conselho Técnico TSDT

Tabela 15 – Reuniões científicas de âmbito internacional organizadas

REUNIÕES INTERNACIONAIS	UO
IANPHI Europe Network Meeting 2023	INSA
I Conferência CPLP One Health   Uma Só Saúde (em Cabo Verde)	
“Project Review Module” (em colaboração com o ECDC)	DDI
International Conference on Food Contaminants 2023 (ICFC 2023) - Challenges in exposure assessment, health impact and sustainability of food systems	DAN
ALTERNATIVA Workshop - Food and Sustainability	
Workshop “Analysis of fatty acids, including trans fats, using gas chromatography”	
Workshop “My Best Friend, My Surrogate: Pets as Sentinels of Human Health”	DEP
Vaccine Effectiveness, Burden and Impact Studies on Influenza and COVID-19 using Electronic Health Records	
5ª edição do Congresso de Controlo da Qualidade Laboratorial para Países de Língua Portuguesa (CCQL-PLP) (em colaboração com o Brasil)	
PARC - WP3 Face to face Meeting on Synergies, collaborations and awareness	DGH
3rd GenomePT Symposium	
1º Workshop Think Tank INSA & Fiocruz/Universidade de Aveiro	
Reunião Ação Cost “TRANSLACORE Europe”	
Workshop “Health Technology Assessment and health economics of genomics in healthcare: key elements for implementation”	DPS
Workshop “Genetics and Precision Medicine in Rare Diseases”	
Reunião PARC Consortium	DSA
Reunião OECD Biomarkers effect AOPs	
ISBM - 12th International Symposium on Biological Monitoring in Occupational and Environmental Health	

### 3.1.5 OFERTA FORMATIVA

A formação é uma das funções essenciais do INSA, que inclui, nas suas atribuições, a promoção da capacitação de profissionais da área da saúde e de áreas afins. O conhecimento produzido pelo Instituto e acumulado no exercício das funções de Investigação, de Observação em Saúde e de Prestação de Serviços é partilhado com instituições e respetivos profissionais que intervêm direta ou indiretamente no setor da saúde. Anualmente, é elaborado um Plano de Oferta Formativa (POF) com um conjunto alargado de iniciativas em áreas da especialidade técnico-científica do Instituto e dinamizadas por investigadores e técnicos especializados do INSA.

As ações dos POF adotam diferentes formatos como cursos, seminários e workshops sobre temas da Saúde Pública; iniciativas de divulgação e atualização científica (ex.: simpósios, encontros), formação em contexto de trabalho laboratorial (vulgo “estágios de formação”) e visitas de estudo para estudantes e profissionais.

Além das iniciativas anualmente programadas, o INSA presta serviços formativos ajustados às necessidades e particularidades de entidades que os solicitam, em território nacional e/ ou no estrangeiro.

## ▪ INTERNATOS MÉDICOS

A Ordem dos Médicos, reconhece no INSA idoneidade formativa para proporcionar estágios de formação no âmbito de internatos médicos. Anualmente, médicos internos realizam no Instituto, sob a orientação de investigadores e técnicos altamente especializados, estágios nas áreas da genética, doenças infecciosas e Saúde Pública.

## ▪ PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO NO ÂMBITO DA OFERTA FORMATIVA

O INSA estabelece com instituições da saúde e do ensino superior, dos setores público e privado, protocolos de colaboração para atividades de formação.

Tabela 16 – Evolução dos dados da oferta formativa

OFERTA FORMATIVA	2020	2021	2022	2023	VAR ABS 2022- 2023	VAR % 2022- 2023
Iniciativas de oferta formativa	11	17	32	31	-1	-3%
Taxa de realização das iniciativas programadas	43	31	84	66	-18	-21%
Estágios de formação	60	83	168	130	-38	-23%
Visitas de estudo (visitantes)	0	13	353	916	563	159%
Colaboração em atividades docentes (horas)	81	45	53	92	39	74%

Em 2023, destaca-se o aumento do número de visitas de estudo realizadas, com impacto no número de “visitantes”, beneficiários destas atividades (aumento de 159% em relação ao ano anterior).

Tabela 17 – Desempenho dos indicadores de oferta formativa por DTC

OFERTA FORMATIVA	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA		Outro	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Iniciativas de oferta formativa	3	2	12	11	4	5	3	3	0	0	9	8	1	2
Taxa de realização das iniciativas programadas	100	100	80	82	67	100	100	67	0	0	75	63	-	50
Estágios de formação	34	13	20	31	8	11	25	39	3	8	78	28	-	-
Visitas de estudo (visitantes)	29	158	23	45	0	0	210	321	42	221	49	171	-	-
Colaboração em atividades docentes (horas)	18	28	0	13	0	0	11	20	0	0	24	31	-	-

### 3.1.6 DIFUSÃO DA CULTURA CIENTÍFICA

A função essencial de difusão da cultura científica corresponde à disseminação de informação e conhecimento científico associado à investigação e demais atividades que o INSA realiza.

Os DTC, em articulação com a Área da Comunicação, Marketing e Relações Externas (CMRE), desenvolvem um conjunto de atividades dirigidas aos diversos públicos-alvo (população escolar, *stakeholders*, associações,

empresas, órgãos de comunicação social e sociedade civil), contribuindo para uma maior literacia em saúde.

Tabela 18 – Evolução dos dados de difusão da cultura científica

DIFUSÃO	2020	2021	2022	2023	VAR ABS 2022- 2023	VAR % 2022- 2023
Iniciativas organizadas para o público interno	14	30	58	46	-12	-21%
Iniciativas organizadas para o público externo	20	30	62	28	-34	-55%
Atualizações do conteúdo do site	454	1050	629	565	-64	-10%
Criação de destaques informativos/noticiosos relacionados com a atividade do Instituto	145	326	433	421	-12	-3%
Resposta a pedidos de informação dos órgãos de comunicação social	343	754	567	418	-149	-26%
Press Releases divulgados	12	36	16	8	-8	-50%
Materiais corporativos criados	40	13	50	42	-8	-16%
Materiais educativos/corporativos divulgados	47	13	4	52	48	1200%
Comunicações dirigidas a públicos-alvo	104	22	86	48	-38	-44%

Tabela 19 – Desempenho dos indicadores da difusão da cultura científica por DTC

DIFUSÃO	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Iniciativas organizadas para público interno	8	0	4	0	3	19	4	15	3	10	0	2
Iniciativas organizadas para público externo	8	4	8	0	3	9	4	8	3	3	0	4
Atualizações do conteúdo do site	18	21	54	47	104	56	12	19	9	10	11	9
Criação de destaques informativos/noticiosos relacionados com a atividade do Instituto	26	41	156	132	108	110	27	27	12	18	17	25
Resposta a pedidos de informação dos órgãos de comunicação social	24	18	154	108	173	116	21	35	11	9	8	7
Press Releases divulgados	0	2	6	1	5	3	0	1	0	0	0	0
Materiais educativos/corporativos criados	0	4	0	0	27	34	17	3	2	1	4	0
Materiais educativos/corporativos divulgados	0	1	0	0	0	33	1	8	0	10	0	0
Comunicações dirigidas a públicos-alvo	51	6	2	9	6	1	17	6	3	16	7	9

### 3.1.7 OBSERVATÓRIO DE SAÚDE

A função essencial de observatório de saúde pode ser traduzida como o processo de análise de dados e interpretação de resultados sobre saúde e doença de populações, realizada para fins de vigilância epidemiológica e de monitorização de planos, programas ou atividades.

O Instituto, no exercício das suas atribuições enquanto observatório nacional de saúde, visa colaborar com a DGS na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis e não transmissíveis, como, também, estudar e atualizar indicadores que descrevam o estado da saúde da população portuguesa, a par do estudo e validação de instrumentos de observação em saúde e divulgação dos resultados decorrentes destas atividades.

Tabela 20 – Evolução dos dados do observatório de saúde

OBSERVATÓRIO	2020	2021	2022	2023	VAR ABS 2022-2023	VAR % 2022-2023
Participação em SRVE	36	33	39	39	0	0%
Coordenação de SRVE	22	34	19	28	9	47%
Boletins de observação ou vigilância epidemiológica emitidos	773	774	651	466	-185	-28%
Produtos editoriais resultantes de IOSP	19	19	25	5	-20	-80%
Coordenação ou cocoordenação de programas de saúde nacionais	4	4	6	5	-1	-17%
Participação/colaboração em programas de saúde nacionais	27	23	24	20	-4	-17%
Bases de dados validadas	15	13	16	12	-4	-25%
Bases de dados validadas e utilizadas em redes internacionais	8	6	10	8	-2	-20%

\* SRVE - Sistemas ou redes de vigilância epidemiológica nacionais e internacionais

\*\* IOSP - Instrumento de observação em saúde pública

Tabela 21 – Desempenho dos indicadores do observatório da saúde por DTC

OBSERVATÓRIO	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Participação em SRVE	2	6	15	21	15	6	0	0	7	6	0	0
Coordenação de SRVE	2	1	2	18	12	6	0	0	3	3	0	0
Boletins de observação ou vigilância epidemiológica emitidos	2	11	48	48	600	405	0	0	1	2	0	0
Produtos editoriais resultantes de IOSP	0	0	0	0	25	5	0	0	0	0	0	0
Coordenação ou cocoordenação de programas de saúde nacionais	0	0	2	2	3	2	1	1	0	0	0	0

OBSERVATÓRIO	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Participação/colaboração em programas de saúde nacionais	1	1	4	6	9	5	8	8	2	0	0	0
Bases de dados validadas	6	4	0	0	8	7	1	0	1	1	0	0
Bases de dados validadas e utilizadas em redes internacionais	6	3	0	0	3	4	0	0	1	1	0	0

### 3.1.8 REDES

O Instituto participa igualmente num número muito alargado de outras redes de observação, investigação e referência a nível nacional e internacional. A listagem discriminada encontra-se no anexo 4.

### 3.1.9 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DIFERENCIADOS

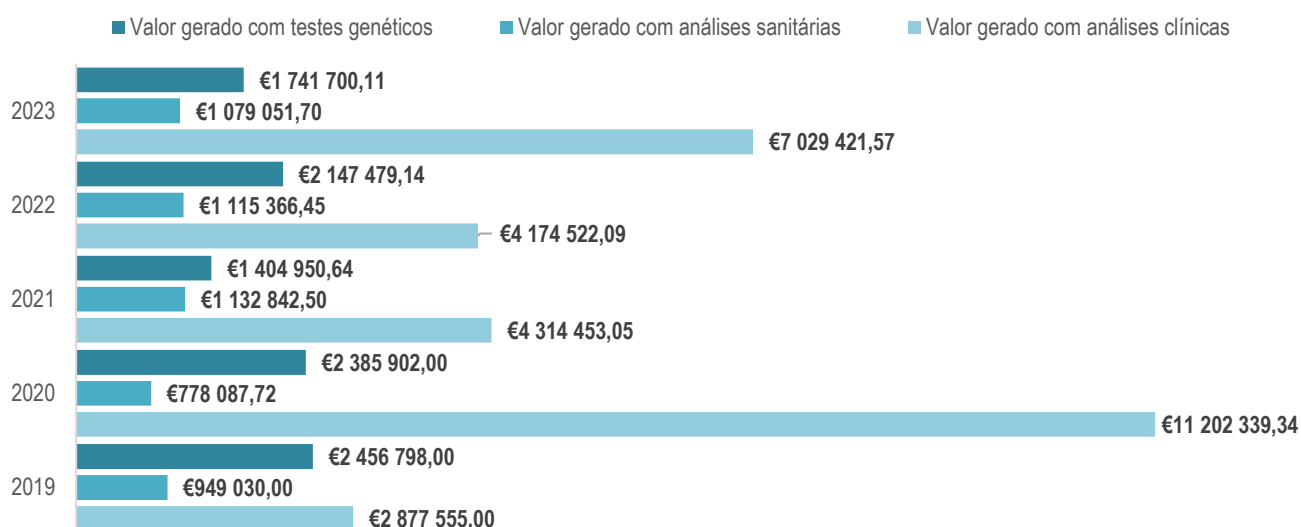
O INSA, no âmbito da sua atividade, presta serviços a diversas entidades em áreas de elevada especialização e para as quais o Instituto está vocacionado, nomeadamente, na área do diagnóstico, do prognóstico e da prevenção das doenças genéticas e enquanto laboratório de referência. Nos indicadores de desempenho da função essencial de prestação de serviços diferenciados estão elencados, sobretudo, os valores gerados pelo Instituto, em áreas como as análises, programas de avaliação externa da qualidade, consultoria, oferta formativa, publicações, consultas, entre outras. Várias destas atividades encontram-se incluídas noutras funções essenciais, apresentando-se aqui numa perspetiva financeira.

Tabela 22 – Evolução dos dados de prestação de serviços diferenciados

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	2019	2020	2021	2022	2023	VAR ABS 2022-2023	VAR % 2022-2023
Total de amostras *	284 955	353 681	344 298	211 301	207 962	-3 339	-2%
Valor gerado com análises clínicas	2 877 555,00 €	11 202 339,34 €	4 314 453,05 €	4 174 522,09 €	7 029 421,57 €	2 854 899	68%
Valor gerado com análises sanitárias	949 030,00 €	778 087,72 €	1 132 842,50 €	1 115 366,45 €	1 079 051,70 €	-36 315	-3%
Valor gerado com testes genéticos	2 456 798,00 €	2 385 902,00 €	1 404 950,64 €	2 147 479,14 €	1 741 700,11 €	-405 779	-19%
Valor gerado com PNAEQ	110 904,00 €	175 050,52 €	189 302,48 €	209 739,23 €	198 281,07 €	-11 458	-5%
Valor gerado com consultoria	156 198,00 €	0,00 €	280,00 €	70,00 €	621 288,33 €	621 218	887455%
Valor gerado com oferta formativa	54 671,00 €	21 439,00 €	14 012,00 €	43 925,00 €	57 505,50 €	13 581	31%
Valor gerado com venda de publicações	735,00 €	1 382,89 €	102,55 €	35,00 €	144,75 €	110	314%

\* Os dados referentes ao total de amostras referem-se ao somatório das entradas nos 3 *softwares* específicos, referentes às Análises Clínicas, Alimentares e Ambientais, Testes Genéticos, Programa Nacional de Rastreamento Neonatal e Análises de Controlo de Dopagem.

Tabela 23 – Evolução do valor gerado com análises clínicas, sanitárias e testes genéticos



Em síntese, verifica-se que o valor gerado com o somatório das análises clínicas, sanitárias e testes genéticos apresenta em 2023 um aumento de 32%, face a 2022.

### 3.1.10 ATIVIDADE LABORATORIAL DE REFERÊNCIA

Como laboratório nacional de referência para a saúde, o INSA:

- Assegura o apoio técnico-normativo aos laboratórios dos serviços de saúde;
- Participa na normalização de técnicas laboratoriais ou outras;
- Promove, organiza e garante a avaliação externa da qualidade no âmbito laboratorial;
- Prepara e distribui materiais de referência;
- Estuda e desenvolve novas metodologias;
- Implementa métodos de referência;
- Colabora na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios públicos ou privados que exerçam atividade no setor da saúde.

Tabela 24 – Evolução dos dados de laboratório de referência

ATIVIDADE LABORATORIAL	2020	2021	2022	2023	VAR ABS 2022-2023	VAR % 2022-2023
Recomendações para apoio técnico-normativo	21	5	11	12	1	9%
Participação em comissões /grupos de trabalho internacionais	103	114	58	67	9	16%
Participação em comissões/grupos de trabalho nacionais	99	101	72	140	68	94%
Coordenação de programas AEQ internacionais	31	35	38	30	-8	-21%
Coordenação de programas AEQ nacionais	58	62	59	50	-9	-15%

ATIVIDADE LABORATORIAL	2020	2021	2022	2023	VAR ABS 2022- 2023	VAR % 2022- 2023
Materiais de referência implementados	2	0	7	0	-7	-100%
Novas metodologias de referência	11	12	17	4	-13	-76%
Coordenação de redes de referência	9	13	2	4	2	100%
Participação em redes de referência	26	42	31	35	4	13%
Consultorias no âmbito da referência	14	87	60	28	-32	-53%
Publicações técnicas de referência	14	6	2	5	3	150%

Tabela 25 – Indicadores dos laboratórios de referência dos DTC

ATIVIDADE LABORATORIAL	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Recomendações para apoio técnico-normativo	0	2	4	2	0	1	2	1	0	0	5	6
Participação em comissões /grupos de trabalho internacionais	16	19	18	9	8	12	7	13	7	11	2	3
Participação em comissões/grupos de trabalho nacionais	14	17	6	6	12	17	19	81	7	7	14	12
Coordenação de programas AEQ internacionais	0	0	6	1	18	18	0	0	0	0	14	11
Coordenação de programas AEQ nacionais	18	18	6	0	32	31	0	0	0	0	3	1
Materiais de referência implementados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0
Novas metodologias de referência	7	3	10	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Coordenação de redes de referência	0	0	0	2	0	0	0	0	2	2	0	0
Participação de redes de referência	8	7	4	8	0	0	14	14	3	3	2	3
Consultorias no âmbito da referência	1	2	3	5	0	0	56	2	0	0	0	19
Publicações técnicas de referência	0	2	0	0	0	0	1	2	0	0	1	1

### 3.1.11 AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE

O INSA é o laboratório nacional de referência para a saúde, a quem compete promover, organizar e garantir a Avaliação Externa da Qualidade (AEQ) no âmbito laboratorial, para laboratórios de análises clínicas e ambientais.

Desta forma, o Instituto assegura a coordenação do Programa de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) que, por seu lado, coordena e implementa os diferentes Programas de AEQ providenciando ensaios interlaboratoriais destinados a laboratórios nacionais e internacionais públicos e privados, nas áreas clínica, ambiental, microbiologia de alimentos, microbiologia de águas, anatomia patológica, farmácias, entre outros.

Neste contexto, colaboram peritos de reconhecida competência de diferentes hospitais, instituições e entidades nacionais e internacionais, nas suas áreas de especialidade com pareceres técnico-científicos e/ou seleção de amostras, e na avaliação do desempenho dos participantes e das metodologias utilizadas.

A participação em programas de avaliação externa permite diagnosticar, avaliar e orientar, nas ações corretivas e respetivas melhorias, contribuindo assim para melhorar o desempenho e aumentar o nível da qualidade, beneficiando diretamente o doente e o público em geral, promovendo respetivamente uma boa política de saúde pública.

Será apresentada informação mais desenvolvida relativa ao PNAEQ no capítulo dedicado aos programas nacionais de saúde coordenados pelo INSA.

Tabela 26 – Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial

AVALIAÇÃO EXTERNA QUALIDADE	2020	2021	2022	2023	VAR ABS 2022- 2023	VAR % 2022- 2023
Divulgação dos programas de AEQ	949	470	1330	1550	220	17%
Relatórios emitidos na sequência de programas de AEQ	1390	2415	2782	2665	-117	-4%
Proporção de respostas satisfatórias aos inquéritos de satisfação aos clientes (%)	97,5	95,6	96,4	96,0	-0,4	0%

## 3.2 COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS NACIONAIS DE SAÚDE

Dada a importância dos Programas Nacionais de Saúde e das várias redes, no âmbito das políticas definidas pelo Ministério da Saúde, optou-se por dedicar, a estes temas, um capítulo próprio. Na sequência das suas atribuições, o INSA, em 2023 coordenou os seguintes programas de saúde nacionais:

- Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial
- Programa Nacional de Rastreio Neonatal
- Programa Nacional de Vigilância da Gripe e outros Vírus Respiratórios

### 3.2.1 PROGRAMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE



O Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) coordena e implementa desde 1978, de forma independente, ensaios interlaboratoriais destinados a laboratórios nacionais públicos e privados, assim como internacionais, da área clínica, genética, ambiental, microbiologia de alimentos, microbiologia de águas, anatomia patológica, farmácias, entre outros.

O objetivo do PNAEQ é a deteção problemas de exatidão e a avaliação do desempenho analítico e extra-analítico para promoção da melhoria dos resultados laboratoriais dos participantes em benefício dos utentes.

A introdução na rotina laboratorial de amostras de conteúdo conhecido do organizador do programa, mas não revelado aos participantes, é uma das formas de deteção de erros sistemáticos através da comparação dos seus resultados com um padrão e com os resultados de outros laboratórios. Um envolvimento mais ativo dos participantes, tem sido conseguido com a solicitação de resposta a questionários, convite à participação em ações de formação e em estudos piloto ao longo dos últimos anos.

O PNAEQ contribui para a harmonização de metodologias utilizadas pelos participantes; avalia os resultados do seu desempenho comparando-o com os seus pares a nível nacional e, sempre que possível, a nível internacional; monitoriza o desempenho ao longo do tempo e apoia a implementação de ações corretivas e preventivas promovendo a melhoria dos resultados laboratoriais disponibilizados, contribuindo para um melhor diagnóstico clínico, tratamento e vigilância de doenças, beneficiando diretamente o doente e o público em geral. Reúne periodicamente com os participantes com foco na formação contínua e colabora com instituições de ensino no âmbito da investigação e desenvolvimento na área do controlo da qualidade.

A participação em programas de avaliação externa da qualidade laboratorial é um requisito obrigatório para cumprimento da legislação nacional em vigor e para a acreditação de ensaios (requisito da ISO 17025 e ISO 15189). Esta participação constitui um dos elementos que permite avaliar o desempenho analítico dos ensaios e a competência dos profissionais, constituindo uma ferramenta imprescindível no controlo da qualidade analítico.

Ao longo do processo, o PNAEQ identifica as partes interessadas, determina os seus requisitos, entendendo-se como requisitos as necessidades ou expectativas relativamente às partes interessadas relevantes ao PNAEQ. O levantamento dos riscos e a monitorização é realizada anualmente ou sempre que aplicável. A identificação das forças e fraquezas internas e as oportunidades e ameaças externas são alvo de análise regular.

O INSA, através do PNAEQ, é membro da *European Quality Association of Laboratory Medicine* (EQALM) e coopera com esta entidade e com outros organizadores de programas de avaliação externa da qualidade internacionais. A colaboração entre pares e com diferentes entidades é uma das missões do PNAEQ.

Em 2023, os programas disponibilizados pelo PNAEQ, abrangeram uma larga gama de valências, indo ao encontro das necessidades dos participantes. Este programa conta com a colaboração de peritos de reconhecida competência de diferentes hospitais, instituições e entidades nacionais e internacionais, que contribuem com emissão de pareceres técnico-científicos e/ou seleção e preparação de amostras controlo, na avaliação do desempenho dos laboratórios participantes e das metodologias utilizadas.

A tabela seguinte, demonstra a evolução do PNAEQ, quer no âmbito dos programas, quer no âmbito dos laboratórios aderentes (na área clínica, alimentos e águas), de um ponto de vista quantitativo.

Tabela 27 – Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial

PNAEQ	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	VAR ABS 2022-2023	VAR % 2022-2023
<b>PROGRAMAS</b>	147	157	214	226	246	255	258	273	287	300	321	21	7%
Clínica	135	143	199	211	230	239	240	254	268	281	303	22	8%
Alimentos	7	7	8	8	8	8	9	10	10	9	9	0	0%
Águas	5	7	7	7	8	8	9	9	9	9	9	0	0%
<b>LABORATÓRIOS ADERENTES</b>	275	284	302	300	295	300	319	308	318	326	309	-17	-5%
Clínica	183	194	213	210	196	213	239	241	248	248	229	-19	-8%
Alimentos	46	41	41	41	47	39	35	30	32	33	33	0	0%
Águas	48	49	48	49	52	48	45	37	38	45	47	2	4%

Da análise da informação apresentada na tabela acima, é possível constatar que os dados globais relativos aos programas disponibilizados no âmbito do PNAEQ, tem evidenciado um crescimento ao longo dos últimos anos, o que coloca em evidência o esforço desenvolvido no sentido de dar resposta às necessidades dos participantes.

Em contrapartida, os laboratórios aderentes partiram de uma base alta e registaram um decréscimo em 2013, altura em que se registou o valor mínimo da série apresentada. Esta evolução decorre do então encerramento de diversos laboratórios de natureza privada e concomitante fusão verificada entre laboratórios públicos. O aumento do número total de inscritos no PNAEQ em 2019 (6%) deve-se às inscrições em programas adequados a *Point-of-care testing* (POCT), num trabalho conjunto e em estreita colaboração entre o PNAEQ, a Associação Nacional de Farmácias e a Associação Farmácias de Portugal. Durante o período pandémico, estas entidades não se inscreveram nos programas de avaliação externa por não realizarem testes rápidos aos utentes. No entanto, a partir de 2020, o PNAEQ contou com novos participantes para avaliação do desempenho laboratorial para o diagnóstico SARS-CoV-2 que deixaram de participar em 2023.

Gráfico 5 – Evolução do número de programas disponíveis no PNAEQ, distribuídos por área

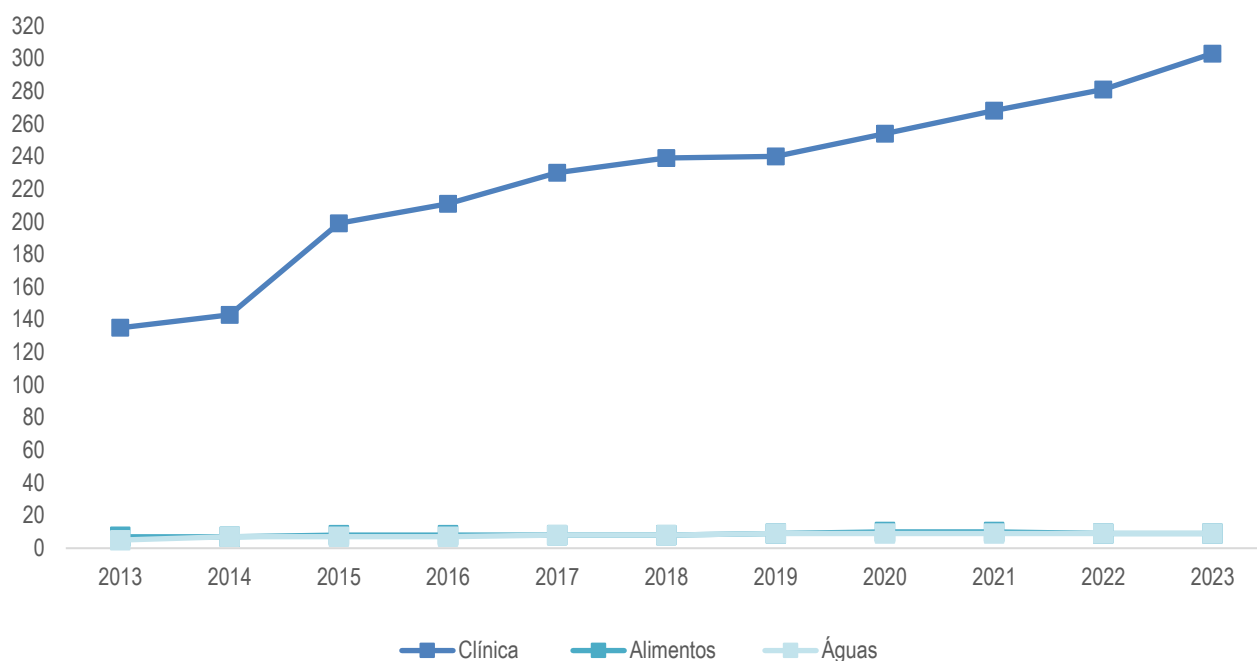
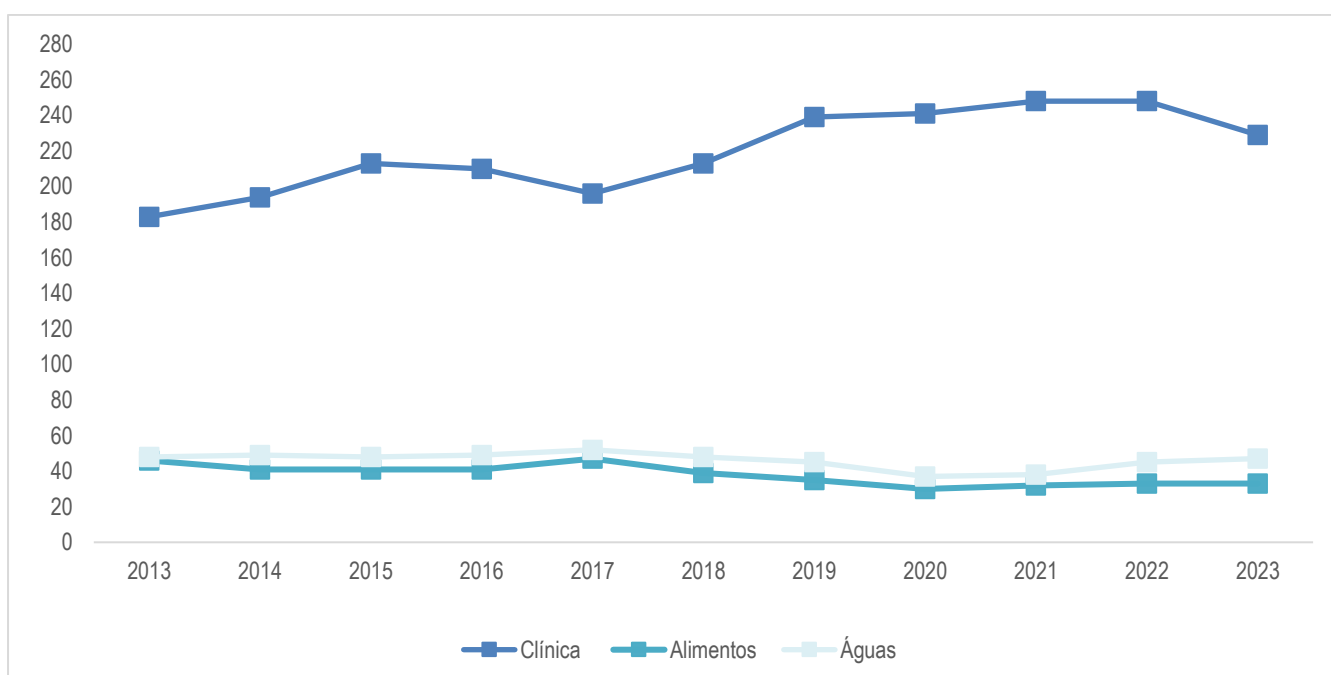


Gráfico 6 – Evolução do número de laboratórios aderentes ao PNAEQ, distribuídos por área



### 3.2.2 PROGRAMA NACIONAL DO RASTREIRO NEONATAL



Os Programas de Rastreio Neonatal são programas de saúde pública, que têm como objetivo uma deteção precoce dos recém-nascidos afetados por determinada patologia, de forma a que se possa instaurar um tratamento atempado, diminuindo a morbilidade e a mortalidade. O contínuo desenvolvimento dos Programas é fundamental para maximizar os ganhos em saúde pública e assenta não só no desenvolvimento de estratégias que permitam o rastreio de mais patologias, cuja intervenção precoce seja

benéfica, mas também na otimização do rastreio das patologias já rastreadas, maximizando indicadores como o valor preditivo positivo, valor preditivo negativo, sensibilidade e especificidade.

Criado em 1979, o Programa Nacional de Diagnóstico Precoce, também conhecido como teste do “pezinho”, é um programa de rastreio universal de saúde pública dirigido a todos os recém-nascidos, no âmbito do qual são atualmente o Hipotiroidismo Congénito, a Fibrose Quística, 24 Doenças Hereditárias do Metabolismo (incluindo a Fenilcetonúria) e, em estudo piloto, a Anemia de Células Falciformes (Drepanocitose) e a Atrofia Muscular Espinhal. Atendendo ao número de patologias rastreadas, tempo médio de início de tratamento e taxa de cobertura a nível nacional, trata-se de um programa de grande eficácia e que pode ser considerado um dos melhores da Europa.

O Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN) (Despacho n.º 7276/2019 de 16 de agosto de 2019), iniciou-se com o rastreio da Fenilcetonúria (PKU), e posteriormente, em 1981, com o do Hipotiroidismo Congénito.

Em 2004 foi possível uma expansão do número de doenças rastreadas, desta vez alicerçada numa inovação tecnológica que veio revolucionar o rastreio neonatal das Doenças Hereditárias do Metabolismo; a espectrometria de massa em tandem. Esta tecnologia permite que, com uma única amostra, e numa única análise, seja possível rastrear simultaneamente várias Doenças Hereditárias do Metabolismo.

Em 2008 passaram a ser rastreadas sistematicamente a nível nacional 24 Doenças Hereditárias do Metabolismo.

Em 2019, após um estudo piloto de mais de 300.000 recém-nascidos, a Fibrose Quística foi integrada no painel das doenças rastreadas, perfazendo um total de 26 Doenças no PNRN.

Em 2021, foi iniciado o estudo piloto para o rastreio da Anemia de Células Falciformes, que ainda decorreu durante o ano de 2023, tendo terminado no mês de dezembro.

Em 2022, foi iniciado o estudo piloto para o rastreio da Atrofia Muscular Espinhal, de forma a avaliar a exequibilidade da sua inclusão no PNRN, que ainda decorre.

O rastreio neonatal do Hipotiroidismo Congénito e da Fibrose Quística, estão acreditados segundo a norma NP EN ISO 15189, pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC), entidade portuguesa que reconhece formalmente a competência técnica na realização dos testes genéticos, sendo reconhecida internacionalmente.

Desde o início do Programa já foram rastreados mais de 4 200 000 recém-nascidos e identificados mais de 2.600 casos positivos.

A Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética (URN) do Departamento de Genética Humana do INSA é o braço laboratorial do PNRN. Nesta Unidade, para além do rastreio neonatal dos bebés com nascença em Portugal (cerca de 350 recém-nascidos/dia) efetua-se a confirmação bioquímica/enzimática e molecular das patologias rastreadas nos casos identificados.

Os casos positivos identificados no âmbito PNRN, são orientados para os Centros de Referência Nacional de Tratamento das Doenças Hereditárias do Metabolismo e da Fibrose Quística.

Tabela 28 – Desempenho do Programa Nacional de Rastreio Neonatal

PNRN	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	VAR ABS 2022-2023	VAR % 2022-2023
Recém-nascidos analisados	82571	83100	85058	87577	86180	86827	87364	85456	79217	83436	85764	2328	2,79%
Casos detetados	60	83	56	80	91	68	82	92	113	129	150	21	16,28%
Amostras recebidas	83641	84397	85385	88545	87465	89221	89077	87475	80547	84775	88483	3708	4,37%
Tempo médio de colheitas (dias após o nascimento)	3,34	3,40	3,40	3,46	3,57	3,47	3,51	3,68	3,65	3,59	3,56	-	-
Percentagem de fichas recebidas no 1º dia após a colheita (pelo laboratório rastreios)	17	17	17	19	20	20	21	25	23	28	28	0	0,00%
Tempo médio de início de tratamento (dias após o nascimento)	10,1	9,9	9,9	9,8	10,2	9,9	10,3	10,9	11,1	10,3	9,7	-0,6	-5,83%

### 3.2.3 PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA DA GRIPE E OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS



O Programa Nacional de Vigilância da Gripe e outros Vírus Respiratórios (PNVGVR) tem como objetivo a recolha, análise e disseminação da informação sobre a atividade gripal, identificando e caracterizando de forma precoce os vírus da gripe em circulação em cada época bem como a identificação de vírus emergentes com potencial pandémico e que constituam um risco para a saúde pública, procurando contribuir, desta forma, para a diminuição da morbilidade e mortalidade associada à infeção e suas complicações. As informações resultantes da vigilância permitem ainda a orientação de medidas de prevenção e controlo da doença.

O PNVGVR integra, as componentes clínica e virológica, e conta com as redes sentinela e não sentinela constituídas pelas redes de cuidados de saúde primários e hospitalares:

- Rede Médicos Sentinela
- Rede de Unidades de Saúde Sentinela
- Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Infeção pelo Vírus da Gripe e outros Vírus Respiratórios

Na época 2022/2023 foram desenvolvidas diversas atividades com vista à divulgação dos resultados do PNVGVR, nomeadamente:

- Publicação dos Boletins Semanais da Vigilância Epidemiológica da Gripe, não só durante os meses de outono-inverno, mas durante todo o ano (totalizando 52 boletins);

- Realização de reuniões/formações com a Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da infeção pelo vírus da Gripe e outros Vírus Respiratórios e notificação dos casos no sistema de vigilância epidemiológica;
- Manutenção das atividades de gestão de todas as Redes que integram o PNVGVR, nomeadamente a Rede Médicos Sentinela, Rede de Unidade de Saúde Sentinela e Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe e Outros Vírus Respiratórios e da Rede de Vigilância Nacional do Vírus Sincicial Respiratório (RSV), em crianças com idade inferior a 2 anos hospitalizadas;
- Integração do diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2 e RSV em todos os casos notificados no âmbito deste Programa;
- Integração dos dados do Programa nos estudos da efetividade da vacina contra a gripe e da vacina contra a COVID-19;
- Realização do diagnóstico da gripe aviária em casos humanos, identificados pelas autoridades de saúde pública em investigação de surtos de gripe aviária ocorridos em Portugal desde 2021;
- 10 apresentações em forma de poster em congressos internacionais, 5 comunicações orais (em reuniões nacionais e internacionais);
- 8 artigos científicos em revistas internacionais e 3 artigos científicos em revista nacional.

Os dados da Vigilância da Gripe, tanto da componente laboratorial, como da componente clínica, foram semanalmente comunicados ao Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC) através da plataforma TESSy. Estes dados integraram os boletins semanais da Rede Europeia de Vigilância da Gripe (ECDC/OMS).

Na tabela seguinte, apresenta-se a evolução do número de participantes e de casos notificados no âmbito do PNVG desde a época 2013/14 a 2022/23.

Tabela 29 – Evolução do número de participantes e de casos notificados no âmbito do PNVGVR

PNVGVR	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
N.º Médicos sentinela/ projeto EuroEVA	66	78	77	88	78	115	122	55	41	87***
N.º Serviços de urgência/ obstetria/ADR	62	118	115	111	128	76	69	15	33	-
Rede portuguesa de laboratórios para o diagnóstico da infeção pelo vírus da Gripe (n.º laboratórios hospitalares)	15	16	16	19	18	21	21	19	22	-
N.º Casos SG notificados	1038 *	1366*	1273*	1136*	1334*	1232*	1034*	1027*	549	1 107
	(3790**)	(3795**)	(7443**)	(8138**)	(13885**)	(18521**)	(21909**)	(61551**)	(154703**)	(13 150**)
N.º Amostras recebidas	868	903	1107	921	977	985	831	1027	549	1 107

\*Notificados pela Rede Médicos-Sentinela, projeto EuroEVA e Serviços de Urgência e Obstetria

\*\*Notificados pela rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe

\*\*\* Número de Médicos-Sentinela e Unidades-Sentinela que reportaram casos para o PNVGVR durante a época 2022/23. Nessa época a Rede EuroEVA, Serviços de Urgência e Serviços de Obstetria não estiveram ativas

### 3.3 DESEMPENHO GLOBAL DAS ATIVIDADES DE SUPORTE

Complementarmente às atividades alinhadas com as funções essenciais, os DTC realizam outras atividades que foram denominadas, “Atividades de suporte às funções essenciais”. Estas atividades, apesar de não estarem diretamente relacionadas com o *core business* do Instituto, permitem um funcionamento mais eficiente do mesmo. De seguida, encontram-se elencados os indicadores definidos para estas atividades e os respetivos valores.

Tabela 30 – Desempenho das atividades de suporte

ATIVIDADES SUPORTE	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA		LAD		QUALIDADE	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Realização de auditorias internas como auditor	6	32	8	167	0	0	1	57	1	27	20	94	-	123	-	40
Participação em programas nacionais de AEQ	14	15	0	0	0	0	0	0	8	10	11	11	-	-	-	-
Participação em programas internacionais de AEQ	4	4	0	0	0	0	42	42	23	22	72	55	-	15	-	-
*Novos ensaios acreditados	1	7	13	23	0	0	0	3	5	5	9	4	-	164	-	-
*Manutenção da acreditação de ensaios	130	131	444	457	0	0	22	22	15	20	354	363	-	1091	-	-
Pareceres técnicos	211	247	38	29	11	6	84	1	0	0	306	651	-	-	-	-
Organização/Promoção de reuniões internas à Unidade Orgânica	180	84	0	0	50	90	19	12	11	8	76	65	-	15	-	-
Participação em comissões de escolha para aquisição de consumíveis/ equipamentos	14	24	5	5	0	0	4	15	3	37	54	74	-	-	-	-
Implementação de novas metodologias	0	3	0	13	1	0	35	6	1	0	5	7	-	1	-	-
Apoiar o desenvolvimento e revisão de aplicações informáticas	2	3	0	0	0	0	12	12	2	2	2	3	-	-	-	-

### 3.4 INICIATIVAS RELEVANTES EM 2023

Das muitas ações decorridas em 2023 no INSA, reportam-se, de uma forma sintética, algumas das iniciativas mais relevantes. Outras notícias de relevo poderão ser consultadas no [sítio institucional](#).

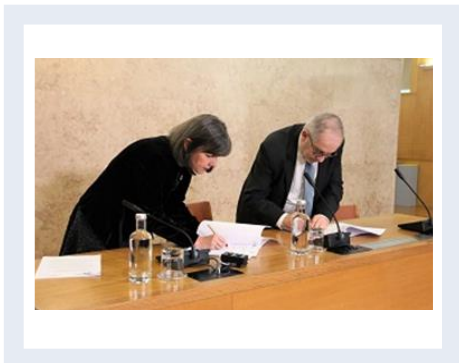
#### ▪ ORGANIZAÇÃO INSA

- Instituto Ricardo Jorge integra protocolo de cooperação para caracterização de águas residuais hospitalares de Lisboa



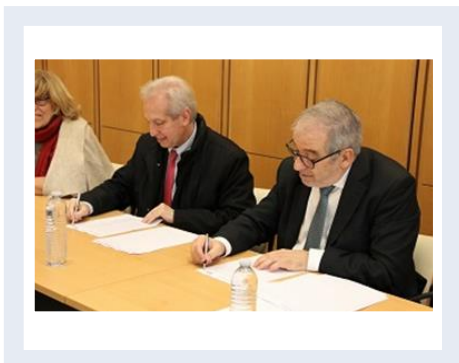
A Águas do Tejo Atlântico e um conjunto de outras entidades públicas, entre as quais o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), celebraram dia 30 de janeiro um protocolo de cooperação técnica e financeira para a caracterização das águas residuais hospitalares de Lisboa. O INSA será responsável pela pesquisa de fungos considerados críticos ao nível da Saúde Pública, de acordo com as orientações da Organização Mundial da Saúde.

- Instituto Ricardo Jorge e Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida celebram protocolo de cooperação



O Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge (INSA) e o Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (CNECV) celebraram um protocolo de cooperação em áreas de interesse comum, nomeadamente na divulgação científica, participação em projetos de âmbito nacional e internacional e acesso a bibliotecas e redes de informação. Com o acordo estabelecido, as duas entidades poderão beneficiar de ações de colaboração nos vários domínios de atividade a que se dedicam.

- Instituto Ricardo Jorge e Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais alargam protocolo de cooperação



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) e a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) assinaram, dia 9 de fevereiro, em Lisboa, um protocolo de cooperação para o alargamento da realização de análises clínicas por parte do INSA a reclusos de diversos estabelecimentos prisionais. As análises previstas no protocolo abrangem a necessidade de diagnóstico e vigilância de algumas doenças infectocontagiosas, como a tuberculose, VIH/SIDA e hepatite C, bem como de outras situações clínicas.

- Instituto Ricardo Jorge reúne com Organização Nacional Antidopagem de Cabo Verde



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) recebeu, dia 24 de fevereiro, a visita do Presidente da Organização Nacional Antidopagem de Cabo Verde (ONAD-CV), Emanuel Passos, com vista a um possível protocolo entre as duas entidades para a realização de análises de amostras de controlo de dopagem. Este acordo de cooperação terá como principal objetivo fortalecer o combate à dopagem no arquipélago de Cabo Verde, beneficiando das capacidades de análise do Laboratório de Análises de Dopagem (LAD), recentemente integrado no INSA.

- Saúde pública europeia reúne-se em Lisboa para debater futuro



Os diretores dos Institutos Nacionais de Saúde Pública da Europa estiveram reunidos em Lisboa, nos dias 20 e 21 de abril, para analisar e debater o futuro da Saúde Pública europeia. Coorganizada pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), membro da Associação Internacional de Institutos Nacionais de Saúde Pública (IANPHI), a IANPHI Europe Network Meeting 2023 foi subordinada ao tema “Saúde Pública e bem-estar nos próximos 10 anos: Novos desafios, novas respostas?”.

- Novo presidente da Fundação Oswaldo Cruz visita Instituto Ricardo Jorge



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) recebeu, dia 26 de abril, nas suas instalações em Lisboa, a visita de uma comitiva da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), com o objetivo de estreitar as relações entre as duas entidades e de promover o desenvolvimento de projetos comuns, designadamente através da criação de uma oficina de trabalho para a definição de um plano de trabalho conjunto. Liderada pelo novo Presidente da Fiocruz, Mário Moreira, a comitiva aproveitou ainda para conhecer alguns dos laboratórios dos departamentos de Genética Humana e de Doenças Infeciosas do INSA.

- Ana Maria Correia nomeada diretora do Instituto Ricardo Jorge no Porto



Por despacho do Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), Fernando de Almeida, Ana Maria Correia foi nomeada diretora do Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira, no Porto, em regime de comissão de serviço, pelo período de três anos. A investigadora e especialista em Saúde Pública encontrava-se a exercer o cargo, desde 1 de julho de 2021, em regime de substituição.

- Instituto Ricardo Jorge e Câmara Municipal de Lisboa celebram protocolo de cooperação



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) e a Câmara Municipal de Lisboa (CML), através do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSBL) e do Departamento de Desenvolvimento e Formação (DDF), celebraram, dia 8 de maio, um protocolo de cooperação e de colaboração no âmbito da formação profissional e em programas, projetos e atividades de interesse comum. O acordo estabelecido visa a criação de sinergias para o desenvolvimento da cooperação técnica e pedagógica, tendo em conta as valências de cada uma das instituições.

- Instituto Ricardo Jorge participa na V reunião da Rede dos Institutos Nacionais de Saúde Pública da CPLP



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) participou na V reunião da Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (RINSP-CPLP), que decorreu, entre 6 e 9 de junho, em Maputo (Moçambique), sob o tema “O Papel dos INSP na Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP”. A representação do INSA foi assegurada por Fernando de Almeida, presidente do Conselho Diretivo, e Andreia Lopes, licenciada em ciências da nutrição e técnica superior do Departamento de Alimentação e Nutrição.

- Instituto Ricardo Jorge e Direção-Geral de Autoridade Marítima celebram protocolo de cooperação



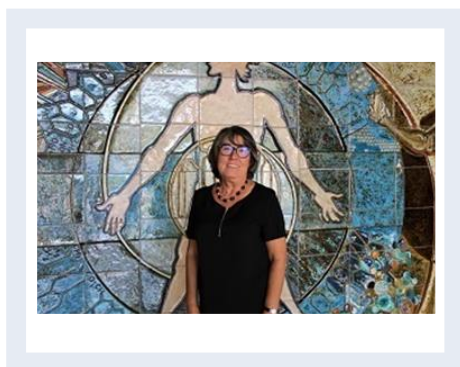
O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) e a Direção-Geral de Autoridade Marítima (DGAM) celebraram, dia 14 de junho, nas instalações da DGAM, em Lisboa, um protocolo de cooperação para o desenvolvimento e determinação de um conjunto de indicadores que permitam o estudo estatístico dos acidentes e incidentes em contexto marítimo, de forma a otimizar a gestão de meios e assegurar a resposta adequada às ocorrências.

- Instituto Ricardo Jorge participa no primeiro congresso da Sociedade Portuguesa de Saúde Pública



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) participou, nos dias 15 e 16 de junho, na primeira edição do Congresso Saúde Pública, promovido pela Sociedade Portuguesa de Saúde Pública, em parceria com a Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública e a Associação Portuguesa para a Promoção da Saúde Pública. Intitulado "Congresso Saúde Pública 23 - Uma nova era", o evento decorreu no Auditório da Culturgest, no edifício sede da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

- Luísa Romão é a nova presidente do Conselho Científico do Instituto Ricardo Jorge



Luísa Romão, investigadora do Departamento de Genética Humana (DGH), foi eleita presidente do Conselho Científico (CC) do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) para o triénio 2023-2026, substituindo no cargo Peter Jordan, também ele investigador do DGH e que esteve à frente do CC durante os últimos dois mandatos. O CC é o órgão responsável pela apreciação e acompanhamento das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do INSA.

- Diretor do programa de "fellowship" do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças elogia Instituto Ricardo Jorge



Adam Roth, diretor do Fellowship Programme do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC), agradeceu ao Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) por toda a "organização e apoio" à ação formativa que decorreu, entre 28 de agosto e 1 de setembro, nas instalações do INSA, em Lisboa. Enaltecendo as condições e infraestruturas disponibilizadas, o dirigente referiu ainda a importância do "contacto com os profissionais ligados à vigilância laboratorial em Portugal" para os fellows deste programa do ECDC.

- Jornada Mundial da Juventude: Instituto Ricardo Jorge acompanha planeamento e implementação do plano de resposta do Ministério da Saúde



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) integrou o plano de resposta do Ministério da Saúde (MS) para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), acompanhando o planeamento e implementação das soluções no terreno durante o evento, que se realizou entre 1 e 6 de agosto, em Lisboa. A participação do INSA foi assegurada por Ricardo Mexia, médico de Saúde Pública e epidemiologista do Departamento de Epidemiologia, e Isabel Lopes de Carvalho, investigadora do Departamento de Doenças Infecciosas.

Através dos Laboratórios de Microbiologia da Unidade de Referência do seu Departamento de Alimentação e Nutrição,, foram realizadas ações de formação em colheita e transporte de amostras para investigação de surtos de toxinfecção alimentar.

- Instituto Ricardo Jorge recebe delegação da Comissão de Saúde e da Subcomissão de Saúde Global



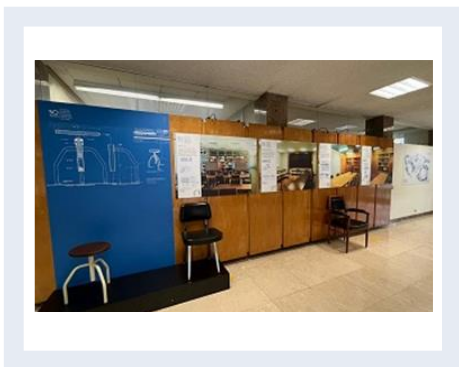
O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) recebeu, dia 24 de outubro, nas suas instalações em Lisboa, a visita de uma delegação da Comissão de Saúde e da Subcomissão de Saúde Global da Assembleia da República para uma reunião de trabalho. Lideradas pelos seus presidentes, António Maló de Abreu e Jorge Seguro Sanches, respetivamente, a comitiva aproveitou ainda a ocasião para conhecer alguns dos laboratórios dos departamentos de Genética Humana (DGH) e de Doenças Infecciosas (DDI) do INSA.

- Delegação do Ministério da Saúde do Tadjiquistão visita Instituto Ricardo Jorge



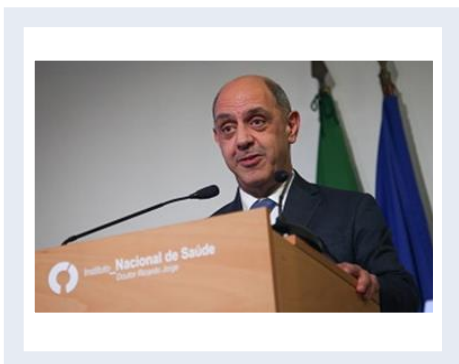
Uma delegação do Ministério da Saúde da República do Tadjiquistão esteve, no passado dia 25 de outubro, nas instalações do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), em Lisboa, com o objetivo de conhecer o papel desempenhado pelo INSA na Saúde Pública em Portugal. Os sistemas de informação de base digital desenvolvidos e/ou usados pelo INSA no cumprimento da sua missão foram um dos principais temas abordados durante a visita.

- 50º aniversário da construção do edifício do Instituto Ricardo Jorge assinalado com mostra expositiva



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) celebra, em 2023, os 50 anos da construção do seu edifício sede com uma mostra expositiva do património edificado, móvel e artístico afeto às suas instalações na cidade de Lisboa. A iniciativa pretende sensibilizar a comunidade, em especial os colaboradores do INSA, para a importância e significado histórico da visão de "obra total" presente no edifício da instituição.

- Comemorações do Dia do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge – 2023



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) assinalou, dia 10 de novembro, o seu 124.º aniversário. O programa das comemorações, que contaram com a presença do Ministro da Saúde, Manuel Pizarro, teve como ponto alto a Conferência-debate "Alimentação e Sustentabilidade", proferida por João Breda, senior advisor da Divisão de Sistemas e Políticas de Saúde da Organização Mundial da Saúde para a região europeia (OMS Europa), e por Válder Fonseca, technical officer da Divisão de Sistemas de Saúde do Gabinete Europeu da OMS para a Qualidade em Saúde (Atenas/Grécia).

- Instituto Ricardo Jorge integra Parceria Europeia para Avaliação do Risco de Químicos



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através dos seus departamentos de Epidemiologia, de Genética Humana e de Saúde Ambiental, integra a Parceria Europeia para Avaliação do Risco de Químicos (PARC). Com cerca de 200 organizações europeias participantes, incluindo nove instituições portuguesas, a PARC tem como objetivo geral consolidar e fortalecer a capacidade existente na Europa de investigação e inovação para avaliação de riscos químicos de forma a proteger a saúde humana e o meio ambiente.

- Iniciativa Europeia em Biomonitorização Humana (HBM4EU) publica resultados sobre exposição a onze grupos de químicos

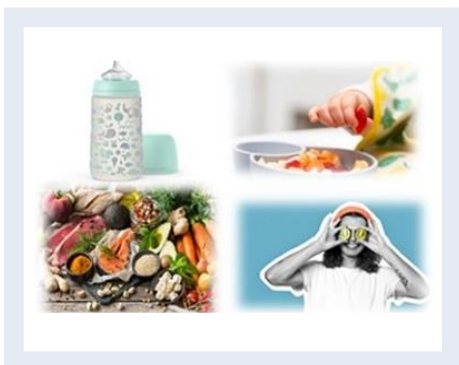


A Iniciativa Europeia em Biomonitorização Humana (HBM4EU), na qual o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge participou, através dos seus departamentos de Epidemiologia, de Genética Humana e de Alimentação e Nutrição, publicou um artigo científico com os resultados de exposição da população europeia a 11 grupos de químicos produzidos pelos Estudos Alinhados da HBM4EU. Os resultados obtidos mostram que a exposição a alguns químicos é generalizada na Europa, encontrando-se os participantes dos vários estudos expostos em simultâneo a vários químicos.

## ▪ DEPARTAMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

### – DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (DAN)

- 10º Simpósio Nacional “Promoção de uma Alimentação Saudável e Segura – SPASS 2023”



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN), promove, dia 1 de junho, em formato híbrido, o 10º Simpósio Nacional "Promoção de uma Alimentação Saudável e Segura – SPASS 2023", este ano subordinado ao tema "Desafios da alimentação saudável e segura na infância e na adolescência". A iniciativa tem como objetivo debater as temáticas relacionadas com a promoção da alimentação saudável, na infância e na adolescência, como fator determinante da boa saúde futura do adulto.

- Investigadora do Instituto Ricardo Jorge integra missão da OMS Europa à Ucrânia



No âmbito da cooperação entre o Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN) do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) e a Organização Mundial da Saúde para a região europeia (OMS-Europa), enquanto Centro Colaborativo da OMS para a Nutrição e Obesidade Infantil, a investigadora Carla Motta foi convidada a integrar, como consultora, uma missão da OMS Europa à Ucrânia. Realizada entre os dias 10 e 15 de abril, a visita teve como objetivo organizar uma formação sobre ácidos gordos “trans” e efetuar o levantamento de necessidades futuras nas áreas da saúde pública e controlo alimentar. Foi realizada uma segunda missão entre os dias 19 e 23 de junho, que teve como objetivo estabelecer protocolos para análise de ácidos gordos em alimentos nos laboratórios de Estado de duas regiões ucranianas.

- Recomendações para o consumo de pescado para a população portuguesa



Um grupo de trabalho promovido pela Direção Geral da Alimentação e Veterinária (DGAV) e que integrou a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto (FCNAUP), o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) e o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) elaborou um conjunto de recomendações para o consumo de pescado para a população portuguesa.

- COSI/COVID-19: Impacto da pandemia COVID-19 nos comportamentos associados ao estilo de vida de crianças em idade escolar



No âmbito das atividades desenvolvidas no COSI Portugal - Sistema de Vigilância Nutricional Infantil, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), na sua qualidade de Centro Colaborativo da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Nutrição e Obesidade Infantil, divulga os dados do estudo "COSI/COVID-19: Impacto da pandemia da COVID-19 nos comportamentos associados ao estilo de vida de crianças em idade escolar (COSI/COVID-19)". Este trabalho foi realizado em 29 países da região europeia da OMS, tendo já recolhido dados de 13 países, entre os quais Portugal.

- Disponível nova versão da Tabela de Composição de Alimentos



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição, publicou uma nova versão online da Tabela de Composição de Alimentos (TCA), documento de referência nacional para a composição de alimentos consumidos em Portugal. Esta edição contempla dados de 1330 alimentos e de 44 componentes/nutrientes (Energia, Macroconstituintes, Ácidos Gordos, Colesterol, Vitaminas e Minerais), dois dos quais (iodo e selénio) publicados pela primeira vez.

- Childhood Obesity Surveillance Initiative: COSI Portugal – Relatório 2022



No âmbito das atividades desenvolvidas no COSI Portugal - Sistema de Vigilância Nutricional Infantil do Ministério da Saúde, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), na sua qualidade de Centro Colaborativo da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Nutrição e Obesidade Infantil, disponibiliza o Relatório do COSI Portugal 2022. O documento analisa, em detalhe, os resultados da 6ª ronda do COSI Portugal, realizada no ano letivo 2021/2022, caracterizando o estado nutricional infantil das crianças portuguesas em idade escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico, dos 6 aos 8 anos.

- Instituto Ricardo Jorge participa em reunião da Rede Europeia da OMS para Redução de sal na população europeia



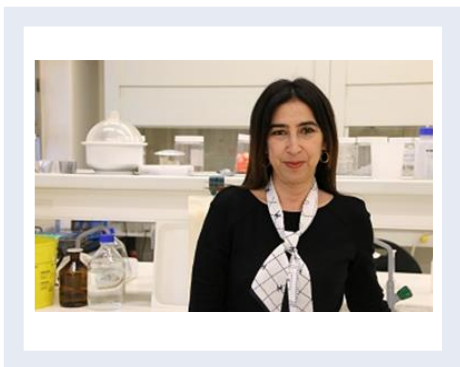
O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN), participou, nos dias 29 e 30 de junho, em Berna, Suíça, na reunião anual da Rede Europeia da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Redução de sal na população europeia (ESAN). A iniciativa contou com a presença de 32 participantes, incluindo representantes de diversos Estados-Membros, oradores convidados e membros da OMS.

- Instituto Ricardo Jorge promove 15.ª Reunião Anual PortFIR



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Alimentação e Nutrição, realizou, no passado dia 26 de outubro, no seu auditório em Lisboa, a 15.ª Reunião Anual PortFIR, sob o tema "Alimentação de base vegetal | Balanço entre nutrição, produção, processamento e custo". A iniciativa teve como objetivo promover um balanço entre nutrição, produção, processamento e custo da alimentação de base vegetal.

- Alexandra Bento indigitada coordenadora do Departamento de Alimentação e Nutrição



Alexandra Bento é a nova coordenadora do Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN) do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), substituindo no cargo Isabel Castanheira, que completou recentemente o seu tempo de exercício em funções públicas. Doutorada em Ciências do Consumo Alimentar e Nutrição pela Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, Alexandra Bento exerceu o cargo de Bastonária da Ordem dos Nutricionistas até ao final de outubro de 2023, funções que desempenhava desde 2012.

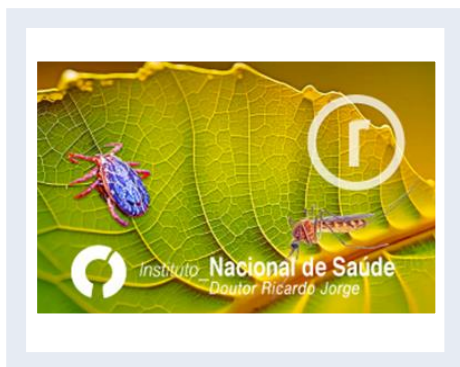
## – DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS (DDI)

- Vigilância Laboratorial da Tuberculose em Portugal - Relatório 2020-2022



Por ocasião do Dia Mundial da Tuberculose, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) disponibiliza os dados relativos à Vigilância Laboratorial da Tuberculose em Portugal referente ao período 2020-2022, elaborado pelo Laboratório Nacional de Referência de Micobactérias do seu Departamento de Doenças Infecciosas.

- REVIVE: Rede de Vigilância de Vetores – Relatório 2022



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas integrado no seu Departamento de Doenças Infecciosas, divulga o relatório Culicídeos e Ixodídeos relativo às atividades desenvolvidas em 2022 no âmbito da Rede de Vigilância de Vetores (REVIVE). O programa REVIVE visa monitorizar a atividade de artrópodes hematófagos, caracterizar as espécies e sua ocorrência sazonal, e identificar agentes patogénicos importantes em saúde pública.

- Instituto Ricardo Jorge promove formação no Instituto Pasteur em Paris na área da metagenómica



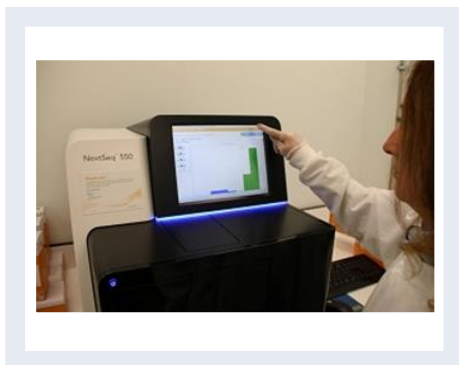
O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Doenças Infeciosas, coorganizou, entre os dias 18 e 21 de abril, no Instituto Pasteur em Paris, uma formação na área da deteção e monitorização de agentes patogénicos virais por metagenómica. A iniciativa teve como objetivo principal o reforço da capacidade de laboratórios de referência e de instituições de saúde pública de países não pertencentes à União Europeia (das regiões do Mediterrâneo, Mar Negro e do Sahel) na prevenção e controlo de agentes patogénicos virais emergentes.

- Instituto Ricardo Jorge prepara equipas laboratoriais para diagnóstico molecular de Filovírus



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Doenças Infeciosas, promoveu, entre os dias 17 e 21 de abril, uma ação de formação sobre diagnóstico molecular de Filovírus (Ébola e Marburgo) em Marracuene, Moçambique. A iniciativa teve como objetivo atualizar os conhecimentos técnicos dos profissionais da área laboratorial do Instituto Nacional de Saúde (INS) daquele país, ao nível do diagnóstico de vírus hemorrágicos.

- Instituto Ricardo Jorge desenvolve projeto na área da vigilância genómica de doenças infecciosas



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através dos seus departamentos de Doenças Infeciosas (DDI) e de Genética Humana (DGH), está a desenvolver um projeto de investigação que tem como objetivo melhorar a vigilância genómica de doenças infecciosas. Intitulada "Sustainable use and integration of enhanced infrastructure into routine WGS-based surveillance and outbreak investigation activities in Portugal – GENE0", a iniciativa visa contribuir para otimizar e operacionalizar o sistema de vigilância genómica implementado no INSA.

- Instituto Ricardo Jorge promove seminário sobre implementação de metodologia de metagenómica



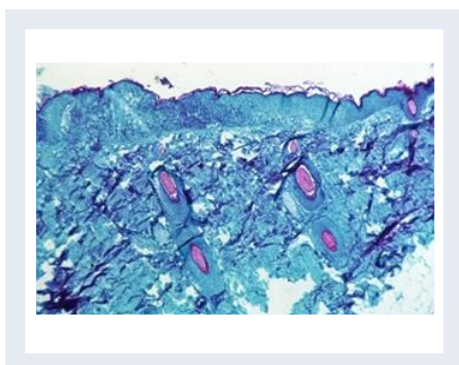
O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do Núcleo de Genómica e Bioinformática do seu Departamento de Doenças Infecciosas (DDI), promoveu, dia 17 de maio, nas suas instalações em Lisboa, um seminário sobre a recente implementação no INSA da metodologia de metagenómica. Dirigida a médicos e outros profissionais de saúde da rede hospitalar nacional, a sessão visou apresentar os primeiros resultados deste trabalho, bem como proporcionar um fórum de discussão sobre a aplicabilidade do novo método em diversos contextos clínicos.

- Investigadora do INSA participa em teste operacional de rede internacional de resposta a emergências em Saúde Pública



Isabel Lopes de Carvalho, investigadora do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), participou num teste operacional dos padrões mínimos dos Laboratórios Móveis de Resposta Rápida (RRML) e da coordenação com outros recursos operacionais para responder a emergências de saúde. Organizado pela Região Europeia da Organização Mundial da Saúde (OMS Europa) e pela rede internacional de resposta a emergências em Saúde Pública GOARN (Global Outbreak Alert and Response Network), o exercício foi o segundo de uma série de três e decorreu entre os dias 19 e 22 de junho em Istambul, Turquia.

- Instituto Ricardo Jorge publica dados sobre transmissão do vírus mpox na revista científica Nature Medicine



Uma equipa de investigadores do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) publicou na revista científica Nature Medicine as principais conclusões de um estudo que permitiu um melhor entendimento da dinâmica de transmissão da mpox em Portugal. Através da identificação das principais linhagens do vírus mpox responsáveis pela epidemia de 2022, os dados recolhidos possibilitaram uma melhor caracterização das cadeias de transmissão, sublinhando o papel do surto em Portugal nas primeiras fases de disseminação da doença a nível internacional.

- Instituto Ricardo Jorge colabora com Laboratório de Referência de São Tomé e Príncipe na área da Tuberculose



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Laboratório de Referência para as Micobactérias, colaborou com o Laboratório de Referência (LR) de São Tomé ao nível da melhoria da gestão de qualidade, procedimentos laboratoriais e estrutura de rede laboratorial daquele país. A missão envolveu a formação de técnicos de São Tomé nas várias metodologias laboratoriais usadas para o diagnóstico laboratorial da tuberculose (TB), bem como a visita de uma equipa do INSA ao LR de São Tomé.

- Instituto Ricardo Jorge apresenta resultados da Vigilância Epidemiológica da Gripe em Portugal em 2022/2023



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), em colaboração com a Direção-Geral da Saúde, apresentou, dia 17 de outubro, no seu auditório em Lisboa, os resultados da Vigilância Epidemiológica da Gripe em Portugal em 2022/2023. As conclusões deste trabalho foram divulgadas no âmbito da 9ª Reunião da Vigilância Epidemiológica da Gripe em Portugal, que teve como principal objetivo partilhar a análise dos dados da mais recente época de gripe, bem como fortalecer a comunicação entre todos os interessados nas questões da vigilância epidemiológica da gripe e no Programa Nacional de Vigilância da Gripe (PNVG).

- Relatório Infeção por VIH em Portugal – 2023



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) e a Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgam o relatório anual "Infeção VIH em Portugal – 2023". Este relatório conjunto apresenta os dados mais recentes da vigilância epidemiológica da infeção por VIH em Portugal, bem como resultantes de iniciativas de prevenção e rastreio desenvolvidas no âmbito do Programa Nacional para as Infeções Sexualmente Transmissíveis e Infeção pelo VIH (PNISTVIH).

## – DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA (DEP)

- Instituto Ricardo Jorge participa em reunião de lançamento do projeto europeu ESCAPE



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Epidemiologia, participou, nos dias 12 e 13 de janeiro, em Hasselt (Bélgica), na reunião de lançamento do projeto europeu ESCAPE (Efficient and rapidly SCALable EU-wide evidence-driven Pandemic response plans through dynamic Epidemic data assimilation). Financiada pela Comissão Europeia no âmbito do programa de investigação e inovação Horizonte Europa, o ESCAPE visa melhorar a eficiência e a escalabilidade dos planos iniciais de resposta da Europa a uma eventual pandemia de um "agente patogénico X".

- Monitorização da Mortalidade 2022 - Relatório



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Epidemiologia, disponibiliza relatório "Monitorização da Mortalidade 2022". Este documento tem como objetivos descrever a evolução da mortalidade por todas as causas em 2022 [entre a semana 01/2022 (03 a 09 de janeiro 2022) e a semana 52/2022 (26 de dezembro de 2022 a 01 de janeiro de 2023)], bem como identificar e analisar os períodos de excesso de mortalidade por todas as causas ocorridos.

- Instituto Ricardo Jorge estima efetividade das vacinas contra a COVID-19 na Marinha Portuguesa



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Epidemiologia, efetuou um estudo para estimar a efetividade das vacinas contra a infeção por SARS-CoV-2 nos Militares da Marinha Portuguesa. Segundo os resultados obtidos, a efetividade geral do esquema de vacinação primária completo foi de 54,0%, após 14 dias da toma da última dose, e de 73%, 14 a 97 dias após a conclusão do esquema de vacinação primário.

- Instituto Ricardo Jorge participa em Congresso Mundial de Saúde Pública



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Epidemiologia (DEP), participou, entre os dias 2 e 6 maio, no 17.º Congresso Mundial de Saúde Pública, que decorreu em Roma (Itália). Subordinado ao tema “A World In Turmoil: Opportunities To Focus On The Public’s Health”, o evento reuniu profissionais de saúde pública de todo o mundo e permitiu a divulgação de trabalhos de investigação e intervenção num amplo leque de temáticas.

- Novo sistema de aviso em tempo real alerta para o risco dos ocupantes de edifícios durante eventos climáticos extremos



O Instituto Superior Técnico (IST) e o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) apresentaram, dia 30 de junho, nas instalações do INSA em Lisboa, o portal CLIMAEXTREMO, uma plataforma que identifica em tempo real os municípios onde os edifícios apresentam maior risco de saúde para os seus ocupantes durante a ocorrência de eventos climáticos extremos, como ondas de calor ou de frio.

- Instituto Ricardo Jorge promove workshop de epidemiologia de campo para eventos de massas



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Epidemiologia, promoveu, dias 3 e 4 de julho, nas suas instalações em Lisboa, uma edição especial do workshop de epidemiologia de campo vocacionado para eventos de massas. Destinado a profissionais de saúde, designadamente médicos, enfermeiros, técnicos de Saúde Ambiental e outros das Administrações Regionais de Saúde/Unidades de Saúde Pública, o curso procurou responder à necessidade adicional de formação destes profissionais, em virtude da realização da Jornada Mundial da Juventude.

- Instituto Ricardo Jorge colabora em estudo sobre modelos matemáticos de apoio à tomada de decisão durante a pandemia de COVID-19 na Europa



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Epidemiologia, colaborou num trabalho realizado no âmbito do projeto europeu ESCAPE (Efficient and rapidly SCAlable EU-wide evidence-driven Pandemic response plans through dynamic Epidemic data assimilation) que pretendeu apresentar uma reflexão sobre os modelos matemáticos desenvolvidos em vários países europeus durante a pandemia de COVID-19 e de que forma os resultados destes modelos foram comunicados aos decisores políticos e utilizados para apoio à tomada de decisão.

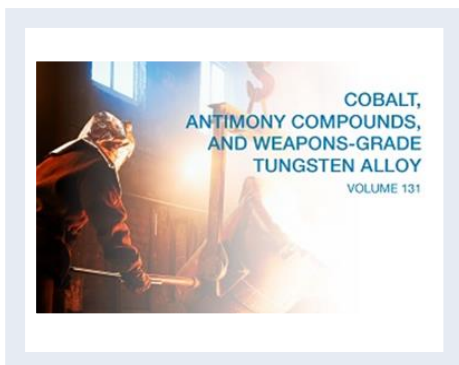
#### – DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA (DGH)

- Investigadora do Instituto Ricardo Jorge participa em sessão sobre aplicação das novas tecnologias à vida humana



Luísa Romão, investigadora na Unidade de Investigação e Desenvolvimento do Departamento de Genética Humana do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), participou, dia 17 de fevereiro, a convite do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (CNECV), na Sessão de Apresentação e Debate Público do Relatório sobre o Estado da Aplicação das Novas Tecnologias à Vida Humana 2022. A investigadora do INSA marcou presença enquanto especialista em edição genómica, tendo refletido sobre as potencialidades e desafios dos sistemas CRISPR.

- Investigadora do Instituto Ricardo Jorge participa em monografia da Agência Internacional para a Investigação do Cancro



Maria João Silva, investigadora responsável pelo grupo de investigação em Toxicologia Genética do Departamento de Genética Humana do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, foi uma das especialistas envolvidas na autoria da Monografia n.º 131 da Agência Internacional para a Investigação do Cancro (IARC, na sigla em inglês), intitulada “Cobalto, Compostos de Antimónio e Liga de Tungsténio com Classificação para Uso em Armamento”. A exposição ocupacional a qualquer destes metais ou ligas metálicas ocorre em vários setores industriais, sendo que, no geral, constitui uma maior preocupação do que a exposição da população geral.

- Instituto Ricardo Jorge, Fiocruz e Universidade de Aveiro promovem workshop para pesquisa e cooperação em programas de formação



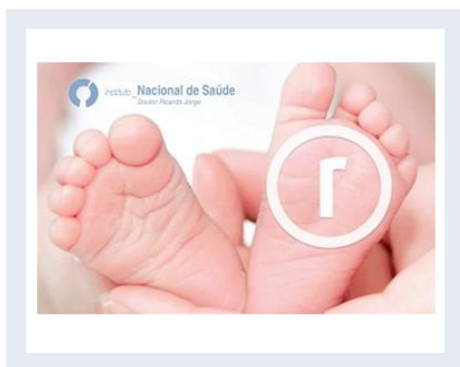
O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Genética Humana (DGH), promoveu, dia 29 de junho, em conjunto com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Universidade de Aveiro (UA), o 1º Workshop Think Tank INSA & Fiocruz/UA. Realizada no âmbito da Plataforma Internacional para a Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PICTIS), a iniciativa teve como objetivo promover o interconhecimento e a troca de ideias na identificação de oportunidades de pesquisas e de cooperação em programas de formação, no âmbito das atividades das instituições envolvidas.

- Instituto Ricardo Jorge promove simpósio sobre análise e sequenciação genómica



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) promove, dia 17 de novembro, nas suas instalações em Lisboa, o "3rd Symposium of the National Research Infrastructure for Genome Sequencing and Analysis". Dedicada aos desenvolvimentos científicos e tecnológicos em Genómica, a iniciativa terá como foco o uso das tecnologias de sequenciação de nova geração e de métodos computacionais de análise de dados para abordar diversas questões científicas.

- Programa Nacional de Rastreio Neonatal — Relatório 2022



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Genética Humana (DGH), divulga o relatório de atividades do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN) - 2022. O documento refere todos os casos detetados, bem como os Centros de Tratamento de apoio aos doentes e a incidência das doenças rastreadas, entre outra informação estatística.

- Instituto Ricardo Jorge volta a assinalar Dia Mundial das Doenças Raras com evento virtual



À semelhança do que aconteceu em 2021 e 2022, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), enquanto coordenador do National Mirror Group (NMG) do “European Joint Programme on Rare Diseases” (EJP RD), vai voltar a assinalar o Dia Mundial das Doenças Raras, que se comemora a 28 de fevereiro, com um evento virtual (14:00-18:00), subordinado ao tema “Doenças raras: juntos somos mais fortes”. A iniciativa, que será transmitida através da plataforma Zoom, tem como objetivo sensibilizar o público para a temática das doenças raras, assim como dar visibilidade ao trabalho desenvolvido nesta área.

## – DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE (DPS)

- Instituto Ricardo Jorge participa em projeto europeu de educação em ciência



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) é um dos parceiros do projeto PAFSE: Partnerships for Science Education, uma iniciativa liderada pela Escola Nacional de Saúde Pública que visa preparar a comunidade escolar para os desafios da saúde pública, enriquecendo a educação mais de 3 mil alunos nas áreas curriculares STEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática). O INSA irá organizar um conjunto de visitas de estudo para dar a conhecer a atividade desenvolvida pelo seu Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis.

- Instituto Ricardo Jorge disponibiliza vídeo no âmbito do Dia Mundial da Consciencialização para o Autismo



Por ocasião do Dia Mundial da Consciencialização para o Autismo, que se assinala a 2 de abril, o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis (DPS), disponibiliza um vídeo de curta duração para dar a conhecer um pouco do trabalho desenvolvido pelo INSA no âmbito da Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) e contribuir para a consciencialização sobre esta condição médica. O vídeo conta com a participação dos elementos da equipa do DPS que se dedica ao estudo desta temática.

- Organização Mundial da Saúde e Instituto Ricardo Jorge publicam relatório sobre Health Impact Assessment em Portugal



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não-Transmissíveis (DPS), e a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicaram o relatório "Enabling the implementation of health impact assessment in Portugal". Este relatório é um sumário do programa de capacitação em Health Impact Assessment (HIA), que decorreu ao longo de dois anos e foi coordenado pelo DPS do INSA, com o apoio técnico da OMS Europa, representada pelo Centro Europeu de Saúde e Ambiente da OMS.

- Infográfico INSA — Hipercolesterolemia Familiar 1999-2022



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis, assinala o Dia Mundial da Hipercolesterolemia Familiar, que se comemora a 24 de setembro, divulgando os mais recentes dados do Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar (EPHF). Coordenado e desenvolvido pelo INSA desde 1999, com a colaboração de vários clínicos de todo o país, este estudo visa identificar a causa da genética da hipercolesterolemia em indivíduos com critérios clínicos de Hipercolesterolemia Familiar (FH).

- Instituto Ricardo Jorge participa na Noite Europeia dos Investigadores 2023



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis (DPS), volta a participar em 2023 na Noite Europeia dos Investigadores (NEI), um evento público que decorre em simultâneo em toda a Europa e que pretende aproximar os investigadores e o público. À semelhança da edição de 2022, o mote "Ciência para Todos - Inclusão e a Sustentabilidade" volta a ser o tema da iniciativa deste ano, que terá lugar dia 29 de setembro em formato misto (presencial e online).

## – DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL (DSA)

- Instituto Ricardo Jorge no Porto organiza reunião da Parceria Europeia para Avaliação do Risco de Químicos



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) no Porto organizou, nos dias 18 e 19 de abril, uma reunião de investigadores da Parceria Europeia para Avaliação do Risco de Químicos (PARC), no âmbito da tarefa de Formação, liderada pelo Departamento de Saúde Ambiental do INSA Porto, através dos investigadores João Paulo Teixeira e Carla Trindade Costa. O encontro teve como objetivo discutir as necessidades de formação identificadas por investigadores de diferentes instituições europeias que participam na PARC.

- Instituto Ricardo Jorge dá formação em procedimentos de colheita de amostras de água para pesquisa de Legionella



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Saúde Ambiental (DSA), realizou, dia 8 de maio, nas suas instalações em Lisboa, uma ação de formação a associados da APSAi - Associação Portuguesa de Saúde Ambiental sobre procedimentos de colheita de amostras de água para pesquisa de Legionella. Desenvolvida no âmbito do protocolo de cooperação e colaboração estabelecido entre a APSAi e o INSA, a iniciativa teve como objetivo fornecer conhecimentos básicos na área da seleção dos pontos de colheita de amostras.

- Instituto Ricardo Jorge no Porto organiza reunião da OCDE focada na avaliação do risco da exposição a misturas químicas



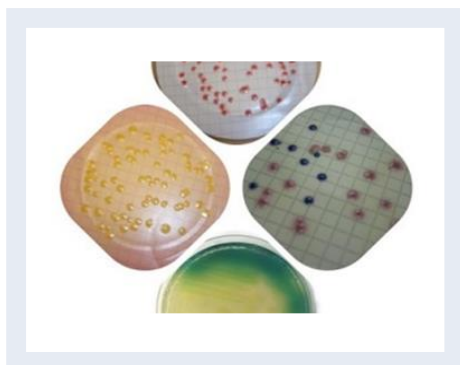
O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) no Porto organizou, nos dias 19 e 20 de junho, uma reunião do grupo de peritos internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) focado na avaliação de riscos para a saúde humana da exposição a misturas químicas. Promovida pelo Departamento de Saúde Ambiental do INSA, a iniciativa teve como objetivo a caracterização e discussão de diferentes biomarcadores de efeito e a sua aplicabilidade no âmbito da avaliação da exposição humana a misturas químicas.

- Instituto Ricardo Jorge organiza congresso científico internacional sobre biomonitorização humana



A Unidade de Investigação do Departamento de Saúde Ambiental do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) organizou no Porto, entre os dias 21 e 23 de junho, a 12ª edição do International Symposium on Biological Monitoring in Occupational and Environmental Health (ISBM-12). Sob o tema “New generation biomonitoring”, a iniciativa teve como objetivo promover a reflexão e a partilha sobre os mais recentes avanços da ciência na área da biomonitorização humana.

- Jornada Mundial da Juventude 2023: Instituto Ricardo Jorge assegura vigilância epidemiológica de águas residuais



O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), através do seu Departamento de Saúde Ambiental (DSA), em articulação com o seu Departamento de Doenças Infecciosas (DDI), assegura a vigilância epidemiológica de águas residuais, como sistema de alerta precoce para algumas doenças transmissíveis. Desenvolvida no âmbito da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), a ação tem como objetivo antecipar eventuais crises de saúde pública.

### 3.5 DESEMPENHO DO MUSEU DA SAÚDE

O Museu da Saúde, gerido e promovido pelo INSA, enquanto instituição do Ministério da Saúde com competências patrimoniais a nível nacional, tem por missão preservar o património histórico, científico, social, cultural e antropológico da saúde, competindo-lhe o inventário, a classificação e a investigação dos bens patrimoniais e a conservação do património histórico da saúde.

Desde que foi credenciado, em 2019, pela Rede Portuguesa de Museus (RPM) e com a decorrente integração nesta rede, o Museu da Saúde viu reconhecido o seu trabalho na preservação, valorização, educação patrimonial e para a saúde, assim como a qualidade técnica impressa no cumprimento da sua missão e das suas funções museológicas e educativas. A inclusão na RPM permitiu, ainda, a possibilidade de concorrer a financiamento exclusivo, nomeadamente ao Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus – ProMuseus, que se tem revelado fundamental para a prossecução da missão do Museu da Saúde. Em 2023, o Museu da Saúde deu seguimento à execução do projeto *DÓI - Disponibilização e Otimização do Inventário das Coleções*, referente à candidatura ao programa ProMuseus aprovada no final de 2021, com a disponibilização *online* de 300 peças do acervo.

Desde a sua inauguração, a 7 de abril de 2017, e até ao final de 2023, a exposição permanente do Museu da Saúde “800 anos de saúde em Portugal” foi visitada por cerca de 15 000 pessoas. Em 2023 ainda se fizeram notar as restrições impostas por algumas instituições de ensino à saída dos grupos escolares, associadas à pandemia de COVID-19, que se refletiram num certo abrandamento nas marcações das visitas. A dificuldade que as instituições têm na obtenção de transporte é outro dos motivos que conduz a um número relevante de desmarcações. Numa tentativa de colmatar estas restrições e chegar até ao público, o Museu continuou a reforçar a sua presença nas redes sociais, com a divulgação de factos, efemérides, personalidades, técnicas e outras histórias e curiosidades da saúde e medicina.

Simultaneamente, o conceito do Museu assenta na divulgação do inventário no espaço virtual, através da interface *Inweb* e das redes sociais, permitindo ultrapassar e projetar o museu para além das suas barreiras físicas, para o que muito contribuiu também o Levantamento Nacional do Património Cultural Móvel da Saúde, que o Museu coordena. Em 2023, o Museu da Saúde associou-se ao projeto *Tessituras da Loucura – Memória, arte e preservação do património hospitalar do “Bombarda”*, do qual resultou o inventário de 1200 obras património do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, as quais começarão a ser disponibilizadas *online* em 2024.

Através destas duas realidades, real e virtual, o Museu da Saúde pretende estimular a comunicação com diferentes públicos, nomeadamente o público escolar, os investigadores e os profissionais da área da saúde, permitindo o usufruto estético das peças, mas também divulgando conceitos e saberes aproveitando a virtualidade para alargar e multiplicar os públicos e as experiências sensoriais.

Salientam-se, ainda, as seguintes atividades:

#### ▪ EXPOSIÇÕES

##### – EXPOSIÇÃO 800 ANOS DE SAÚDE EM PORTUGAL

A mostra expositiva esteve patente ao público, em regime de visita livre e visita orientada. O público escolar continua a ser o que mais procura o Museu (80% das visitas de grupo), com grupos de vários níveis: secundário (do 9.º ao 12.º ano), técnico-profissional e universitário (licenciatura, mestrado). Universidades seniores e roteiros de outras organizações constituíram as restantes visitas. Salienta-se um total de 2443 visitantes em 2023, dos quais 1844 integrados em visitas de grupo.

## – EXPOSIÇÃO 50 ANOS DO EDIFÍCIO DO INSA 1973-2023

Exposição patente no edifício-sede do INSA, no âmbito da celebração dos 50 anos da inauguração do edifício, elaborada com o objetivo de sensibilizar a comunidade, especialmente os colaboradores do INSA, para a importância do património edificado, móvel e artístico e para o significado histórico desta visão de “obra total” que é fundamental preservar. A participação de arquitetos e artistas plásticos de grande relevância para a Arquitetura, o Design, a História da Arte e o Paisagismo em Portugal, nomeadamente de António Pardal Monteiro (1928-2012), José Luís Amorim (1924-1999), Querubim Lapa (1925-2016), António Paiva (1926-1987) e Gonçalo Ribeiro Telles (1922-2020), conferiu especial pertinência ao estudo e à divulgação do projeto arquitetónico do INSA.

### ▪ INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO CULTURAL MÓVEL DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

O Museu da Saúde é responsável pela coordenação do *Levantamento Nacional do Património Cultural Móvel da Saúde*, tendo em vista a sua preservação, estudo e disponibilização ao público.

Em 2023, em parceria com o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa (CHPL) foi possível inventariar 1200 fichas de inventário de trabalhos artísticos dos utentes no módulo de inventário do Museu da Saúde reservado ao património de outras instituições, com o apoio financeiro do projeto *Tessituras da loucura. Memória, arte e preservação do património hospitalar do “Bombarda”* ao Instituto de História da Arte (NOVA FCSH).

Têm sido mantidos contactos regulares com outras instituições de saúde, numa troca de conhecimentos e metodologias, sendo que todas as fichas de inventário enviadas pelas instituições de saúde, desde 2017, estão devidamente inseridas na base de dados museológica *In Arte*.

### ▪ REDE PORTUGUESA DE MUSEUS

O Museu da Saúde tem participado em todas as ações de formação *online* organizadas pela Rede Portuguesa de Museus (RPM) e concorrido a todas as oportunidades de financiamento, assim como dá resposta a todos os inquéritos para os quais é solicitado, no âmbito da Rede.

### ▪ DIVULGAÇÃO

Para além das publicações efetuadas nas redes sociais para divulgação do acervo, da história dos objetos, das instituições e personalidades da saúde e ainda sobre técnicas, doenças e efemérides, foi ainda mantida a atividade “*Peça do Mês*” - Divulgação mensal de uma peça do acervo do Museu, tendo por objetivo evidenciar temas e tipologias de objetos com elevado valor histórico e científico.

### ▪ INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Investigação para produção de conteúdos - Investigação desenvolvida para produção de conteúdos para descrição de peças durante o processo de inventário, criação de exposições, elaboração de documentos internos e divulgação na internet. Investigação para resposta a solicitações de apoio na execução de trabalhos académicos. Colaboração em projetos de investigação – O Museu da Saúde colabora num estudo sobre a malária, conduzido pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical, integrando a análise de *Plasmodium*, das décadas de 1930 - 1950. Colabora também num estudo internacional, do Koch Institute de Berlim, sobre vacinas históricas, em particular da varíola.

## ▪ INCORPORAÇÃO DE ACERVO

Em 2023, o acervo do Museu da Saúde foi enriquecido com a incorporação, por doação, de 43 peças de ortopedia e anestesia, doadas pelos herdeiros do Dr. João Lemos Gomes, ilustre médico e artista plástico madeirense., bem como de mais de 200 peças (mobiliário hospitalar, aparelhos e instrumentos de medicina, livros, entre outras) provenientes da ARSLVT – CDP Dr. Ribeiro Sanches.

## ▪ INVENTÁRIO E DIVULGAÇÃO DE COLEÇÕES

Em 2023 foram corrigidos, validados e disponibilizados *online* na plataforma *inweb* do Museu da Saúde 300 objetos do acervo. A disponibilização *online* do acervo do Museu da Saúde é fundamental para dar cumprimento à sua missão de preservar, inventariar e divulgar o património cultural português da saúde, que compreende objetos de natureza histórica, científica e artística. A transição do antigo programa de inventário para o atual requer todo um processo de reconstrução da base de dados, validação e correção de registos, que termina na disponibilização da informação *online*, permitindo o acesso remoto tanto ao público em geral, quanto aos investigadores da História da Saúde.

## ▪ COLABORAÇÃO COM OUTROS MUSEUS

- Museu da Dermatologia Portuguesa Sá Penella – O Museu da Saúde trabalha em parceria com este museu, na articulação das visitas de grupos escolares e com trocas de ideias e experiências, sempre que para tal é solicitado;
- Fundação Casa-Hermes – O Museu da Saúde colaborou com ideias, esclarecimento de dúvidas e identificação de peças, tendo em vista a criação do futuro *Scope* – Museu da Medicina e Saúde, em Aveiro.

## 4. ANÁLISE DAS CAUSAS DE INCUMPRIMENTO DE AÇÕES OU PROJETOS NÃO EXECUTADOS OU COM RESULTADOS INSUFICIENTES

Relativamente às causas de incumprimento de metas estabelecidas para 2023 encontram-se descritas no ponto 2 (Análise dos Resultados Alcançados e dos Desvios Verificados de acordo com o QUAR 2022) do presente relatório.

No que se refere aos objetivos inscritos no Plano de Atividades 2023, a respetiva análise é efetuada no Parte VIII (Balanço do Plano de Atividades) no qual se indica, para cada objetivo operacional inscrito no PA 2023, a taxa de execução e, caso aplicável, os respetivos desvios.

## 5. AUDIÇÃO DOS DIRIGENTES INTERMÉDIOS E DEMAIS TRABALHADORES NA AUTOAVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS

O INSA tem desenvolvido, anualmente, um processo de auscultação através da aplicação de um questionário dirigido aos trabalhadores, sendo transversal às diferentes categorias profissionais, com o intuito de aferir o seu grau de satisfação com a organização, assim como as suas principais necessidades e expetativas.

Conhecer o nível de satisfação dos trabalhadores é um importante instrumento de gestão e de qualidade, sendo um requisito explícito previsto no ponto 4.14.4 da NP EN ISO 15189:2014, referencial normativo do sistema de acreditação dos laboratórios clínicos do INSA. Adicionalmente, a NP EN ISO/IEC 17025:2018, define na alínea i)

do ponto 8.9.2 que os dados para a revisão pela gestão devem incluir informação fornecida pelos clientes e pelos colaboradores, incluindo sugestões de melhoria. Por outro lado, a Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, que estabelece o Sistema de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), prevê na alínea f), do n.º 2, do Artigo 15.º, que a autoavaliação dos serviços, parte integrante do Relatório de Atividades Anual, deverá ser acompanhada de informação relativa “À audição de dirigentes intermédios e dos demais trabalhadores na autoavaliação do serviço”.

Seguidamente apresenta-se a metodologia aplicada à suprarreferida autoavaliação, e as principais constatações resultantes da sua execução e análise.

## ▪ **METODOLOGIA**

O questionário, constituído por 96 perguntas, 33 das quais de resposta obrigatória, foi aplicado *online*, através do módulo de inquéritos do software do Sistema de Gestão da Qualidade – *Odo*, no período compreendido entre 07 a 20 de fevereiro de 2024.

No que respeita à avaliação da satisfação dos trabalhadores, foram apresentadas as cinco dimensões, sendo que quatro delas destinaram-se à avaliação da satisfação, enquanto a última pretendeu aferir os níveis de motivação:

- Satisfação global com a organização;
- Satisfação com a gestão e sistemas de gestão;
- Satisfação com as condições de trabalho;
- Satisfação com o desenvolvimento da carreira;
- Níveis de motivação.

Nas questões relacionadas com a satisfação foi possível optar pelas seguintes possibilidades de resposta: 1 – Muito Insatisfeito; 2 – Insatisfeito; 3 – Pouco satisfeito; 4 – Satisfeito; 5 – Muito Satisfeito. No que diz respeito à motivação, as possibilidades eram as seguintes: 1 – Muito Desmotivado; 2 – Desmotivado; 3 – Pouco Motivado; 4 – Motivado; 5 – Muito Motivado.

Relativamente à avaliação dos serviços de apoio do INSA (Parte II), foram apresentadas duas dimensões relacionadas com: i) a avaliação da satisfação com a cordialidade / disponibilidade e ii) tempo de resposta referentes ao desempenho das áreas pertencentes à Direção de Gestão de Recursos Humanos, Direção de Gestão de Recursos Financeiros, Direção de Gestão de Recursos Técnicos e Áreas de Apoio à Gestão.

Nas questões relacionadas com a satisfação foi possível optar pelas seguintes possibilidades de resposta: 1 – Muito Insatisfeito; 2 – Insatisfeito; 3 – Pouco satisfeito; 4 – Satisfeito; 5 – Muito Satisfeito e pela opção não classificada Não aplicável.

A última questão constante no questionário é qualitativa, aberta e sem limite de caracteres, para apresentação de sugestões de melhoria em qualquer domínio de atuação e organização do INSA.

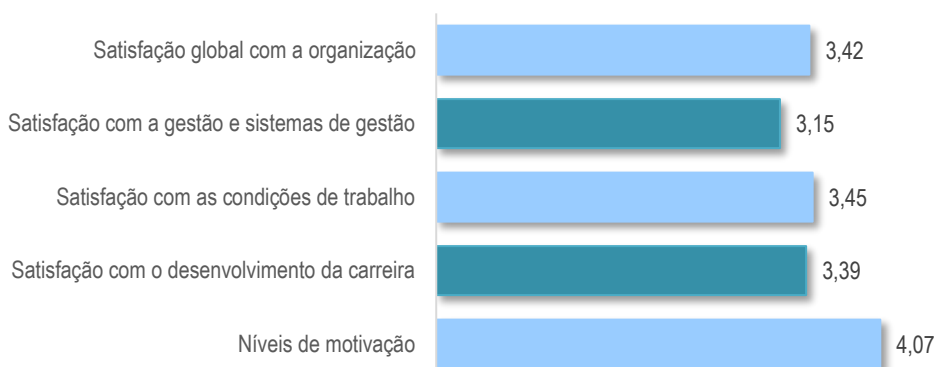
A metodologia aplicada permitiu o tratamento quantitativo e qualitativo dos dados obtidos e um breve resumo destes é seguidamente apresentado.

## ▪ **RESUMO DOS RESULTADOS**

Do processo de auscultação de 2023, obteve-se uma taxa de resposta de 46% (referente a 287 respondentes), num universo de 622 de trabalhadores / colaboradores contactados. Foram consideradas apenas as respostas completas ao questionário, tendo-se obtido um total de 398 questionários registados, dos quais foram considerados válidos 287 (72%), uma vez que os restantes 111 (28%) não foram finalizados.

Para cada um dos cinco parâmetros analisados foi calculado o índice médio, obtido a partir da média do valor de cada um dos itens que os constituem. Os índices assim obtidos foram os seguintes:

Gráfico 7 – Valor médio obtido, nos grupos em análise, em 2023



Da análise dos valores obtidos é possível verificar que em todos os grupos o resultado é positivo, com um valor médio de **3,50**, tendo sido superior ao valor atingido em 2022 (3,46), com índices que variam entre o mínimo de 3,15 e o máximo de 4,07 numa escala cujo valor superior é 5.

Na avaliação dos níveis de satisfação dos trabalhadores do INSA no ano em análise, identificou-se uma taxa de adesão superior à registada nos anos anteriores, salvaguardando-se o facto da taxa de resposta não ser tacitamente comparável, uma vez que o número total de trabalhadores / colaboradores, incluiu outros regimes laborais além dos trabalhadores do mapa de pessoal.

Considera-se merecedor de destaque, o elevado nível de motivação auscultado junto dos colaboradores do Instituto, sendo este, inclusivamente o parâmetro o que alcança um índice médio mais elevado (4,07).

Verifica-se que a “A Imagem do INSA” e “O Horário de Trabalho” correspondem aos fatores onde foi manifestada uma maior satisfação (4,19, para ambos), enquanto “A forma como está implementado o Sistema de Avaliação de Desempenho” apresentou o valor médio mais baixo (2,62).

Além do referido, os resultados podem ainda ser resumidamente da forma que seguidamente se apresenta:

Tabela 31 – Satisfação dos colaboradores

SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES		ORGANISMO	
A OPINIÃO DOS COLABORADORES É AUSCULTADA ATRAVÉS DE INQUÉRITOS OU OUTROS INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO			
Inquéritos aos colaboradores	1. Taxas de respostas (%)	46%	
	2. Classificação obtida	Igual ou superior a bom, pelo menos 70% respostas $\geq$ bom, média $>4$	20% das respostas com média $>4$
		Igual ou superior a satisfaz, pelo menos 70% respostas $\geq$ satisfaz, média $>3,5$	35% das respostas com média $>3,5$
		Inferior a satisfaz, média 3,5	65% das respostas com média inferior a 3,5
	3. Evolução do grau de satisfação dos colaboradores em relação ao ano transato	Sim. Quais?	Evolução de 11% na satisfação com a climatização
4. Realização de outros tipos de avaliação	Não	-	

## 6. APRECIÇÃO, POR PARTE DOS UTILIZADORES, DA QUANTIDADE E QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Conhecer o nível de satisfação do cliente é um importante instrumento de gestão e de qualidade, presente nos modelos de sistemas de gestão, sendo um requisito explícito previsto no ponto 8.6.2 da Norma Portuguesa NP EN ISO/IEC 17025:2018 e no ponto 4.14.3 da Norma Portuguesa NP EN ISO 15189:2014, dos referenciais normativos do sistema de acreditação dos laboratórios do INSA.

Em 2023, tal como nos anos anteriores, foi realizado pela Área da Qualidade um relatório de avaliação do grau de satisfação dos clientes do INSA, que disponibiliza informação referente à sua perceção sobre os serviços prestados pelo Instituto e permite estabelecer um processo de melhoria contínua, definindo estratégias de consolidação do seu desempenho. Seguidamente apresentam-se, as linhas gerais abordadas nesse documento.

### ▪ CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES

Os clientes do INSA, foram incluídos em cinco categorias:

- Clientes/Utentes – Análises Clínicas/Testes Genéticos: cliente do serviço nacional de saúde e dos vários subsistemas de saúde, privados ou outros com prescrição médica, solicitando a realização de análises clínicas ou testes genéticos. Este serviço é assegurado pelos seguintes Departamentos do INSA: DDI, DPS e DGH.
- Clientes – Área Ambiental: clientes do setor público ou privado que solicitam uma análise da área ambiental. Este serviço é assegurado pelo DSA.
- Clientes – Área Alimentar: clientes do setor público ou privado que solicitam uma análise da área alimentar. Este serviço é assegurado pelo DAN.
- Clientes – Área Antidopagem: a nível nacional, o principal cliente é a Autoridade Antidopagem de Portugal (ADoP) e a nível internacional, recorrem ao serviço Federações ou outras Organizações Antidopagem. Este serviço é assegurado pelo Laboratório de Análises de Dopagem (LAD).
- Clientes – Médicos: Profissionais de saúde, do setor público ou privado, habilitados a prescrever pedidos de realização de testes de auxiliares de diagnóstico nas áreas das análises clínicas e dos testes genéticos e ainda no âmbito da saúde pública. Este serviço é assegurado pelos seguintes Departamentos do INSA: DDI, DPS, DGH, DSA e DAN.

Os clientes do INSA distribuem-se por entidades públicas, empresas públicas e privadas, universidades, institutos, médicos, sociedade civil, entre outros.

### ▪ METODOLOGIA

No período compreendido entre 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2023, salvaguardando a especificidade de aplicação, foi utilizada a técnica de inquérito com aplicação de questionário constituído, no máximo, por 9 perguntas abertas e fechadas, que permitem uma breve caracterização do cliente, as áreas(s) prestadora(s) do serviço(s), a razão de escolha e regularidade com que usa os serviços, o grau de satisfação do desempenho do INSA por itens e globalmente, bem como comentários e/ou sugestões de melhoria. Para o efeito foram aplicados 5 questionários distintos, dirigidos a cada grupo de clientes a avaliar:

- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes/Utentes - Análises Clínicas/Testes genéticos (INSA-IM68);

- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes - Área ambiental (INSA-IM69);
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes - Área alimentar (INSA-IM95);
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes – LAD;
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes - Médicos (INSA-IM71).

Os questionários foram veiculados em formato de papel e inquérito online pela utilização da aplicação informática do sistema de gestão de qualidade (SGQ) e, no caso do LAD, a plataforma *forms.office* do Microsoft 365. Assim, o(s) modelo(s):

- INSA-IM68 foi entregue no ato da colheita do produto biológico aos clientes, nos diferentes locais de colheita, nomeadamente, área de Setor de Gestão e de Apoio Laboratorial em Lisboa (SAL L); Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac em Águas de Moura (CEDVI); Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira no Porto (SAL P) e Departamento de Genética Humana em Lisboa (DGH);
- INSA-IM69, INSA-IM71, INSA-IM95 e o Questionário do LAD, foram enviados por inquérito *online*, aos clientes.

A metodologia aplicada permitiu o tratamento quantitativo e qualitativo dos dados obtidos para os diferentes locais de atendimento por cada categoria de cliente.

## ▪ RESUMO DOS RESULTADOS

Do processo de avaliação de 2023, obteve-se uma taxa de resposta global de 7% (referente a 3628 participantes), num universo de 49277 questionários enviados.

Salienta-se que, face às diferentes metodologias utilizadas para a avaliação global do INSA, a informação será apresentada distinguindo essa situação.

### a) Quanto à avaliação global do INSA (exceto LAD):

A avaliação global dos dados obtidos, permitiu concluir que o INSA assegura um nível de satisfação elevado com os serviços que disponibiliza, tendo sido obtido um índice médio de satisfação dos clientes de **3,72**, numa escala cujo máximo é 4.

Apresenta-se, em seguida, o resumo dos resultados da avaliação de satisfação dos clientes, distribuídos pelos diferentes grupos, nomeadamente clientes/utentes do Serviço Nacional de Saúde, privado ou outros utilizadores da área das análises clínicas e dos testes genéticos, clientes privados ou empresas utilizadoras de análises das áreas ambiental e alimentar e os clientes médicos.

O INSA aplicou o inquérito nas várias instalações de recolha de produtos biológicos, SAL Lisboa, SAL Porto e receção do DGH em Lisboa e no Porto, o que permitiu identificar o local a que se refere a avaliação; no entanto, os resultados apresentados correspondem à avaliação global de todos os pontos de recolha referidos.

Tabela 32 – Apreciação global do INSA

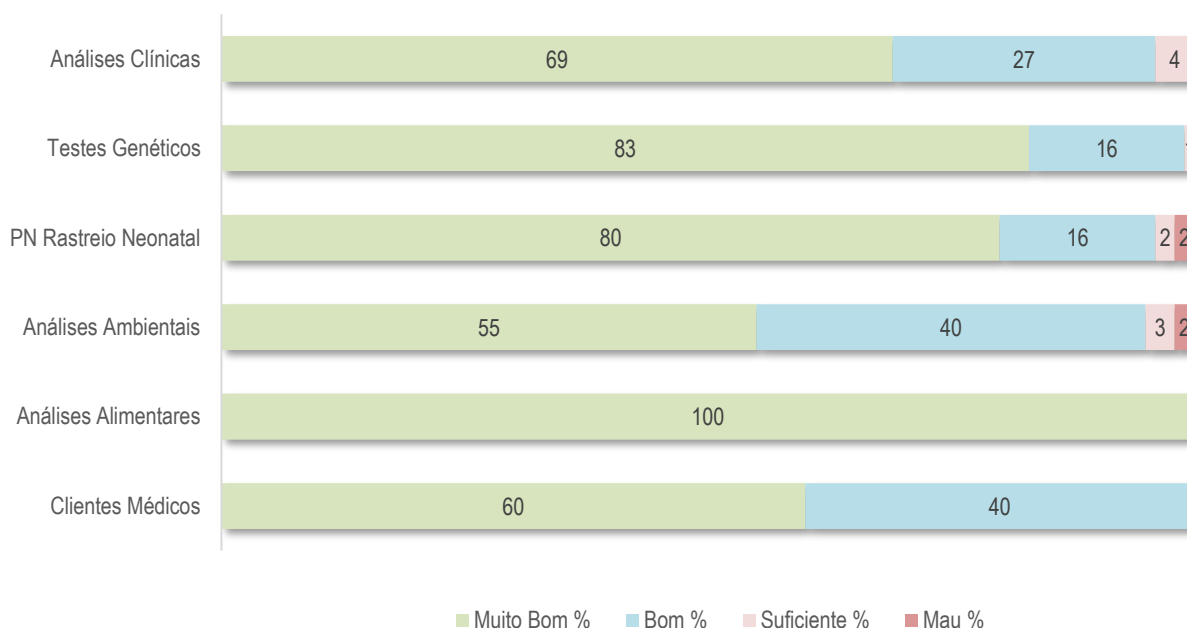
AVALIAÇÃO DETALHADA	MUITO BOM		BOM		SUFICIENTE		MAU		AVALIAÇÃO GLOBAL ESCALA 1-4
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Análises Clínicas	366	69	143	27	19	4	0	0	3,66
Testes Genéticos	355	83	71	16	3	1	0	0	3,82

AVALIAÇÃO DETALHADA	MUITO BOM		BOM		SUFICIENTE		MAU		AVALIAÇÃO GLOBAL
	N	%	N	%	N	%	N	%	ESCALA 1-4
Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN)	1951	80	390	16	41	2	62	2	3,73
Análises Ambientais	73	55	53	40	4	3	2	2	3,49
Análises Alimentares	12	100	0	0	0	0	0	0	4,00
Cientes Médicos	32	60	21	40	0	0	0	0	3,60
<b>TOTAL</b>									<b>3,72</b>

Escala: 1 - Mau; 2 - Suficiente; 3 - Bom e 4 - Muito Bom

Na apreciação global dos clientes, salienta-se que 96% dos participantes classificaram os serviços com classificações máximas, “Muito bom” (77%) e “Bom” (19%) demonstrando a satisfação dos clientes com a qualidade dos serviços do INSA.

Gráfico 8 – Apreciação global do INSA para 2023



Nas análises clínicas e testes genéticos, de um modo geral, a maioria dos clientes avaliou todos os serviços relativamente aos aspetos apreciados de modo positivo, com valores médios que variaram entre 3,17 e 3,81 (análises clínicas) e 3,53 e 3,93 (testes genéticos), numa escala até 4.

Tabela 33 – Apreciação dos clientes/utentes de análises clínicas, testes genéticos e Programa Nacional de Rastreio Neonatal

ATENDIMENTO/APOIO TÉCNICO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO MÉDIO		
	ANÁLISES CLÍNICAS	TESTES GENÉTICOS	PNRN
Horário de funcionamento	3,52	3,77	NA

ATENDIMENTO/APOIO TÉCNICO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO MÉDIO		
	ANÁLISES CLÍNICAS	TESTES GENÉTICOS	PNRN
Atendimento no INSA (Receção)	3,78	3,87	NA
Desempenho do técnico que efetuou a colheita	3,81	3,93	NA
Esclarecimento de dúvidas	3,74	3,89	NA
Adequação do tempo previsto para entrega do resultado	3,53	3,53	NA
INSTALAÇÕES			
Qualidade da sala de espera e salas de colheitas	3,62	3,54	NA
Limpeza das instalações	3,17	3,73	NA
<b>AVALIAÇÃO GLOBAL</b>	<b>3,63</b>	<b>3,75</b>	<b>3,73</b>

Em 2023, a avaliação dos clientes da área ambiental e alimentar, com base no cálculo dos níveis de satisfação médios de uma forma global, revela que a maioria dos clientes avaliou, de modo positivo, os aspetos apreciados, com valores médios que variaram entre 3,36 e 3,75 (área ambiental) e 3,67 e 4,00 (área alimentar), numa escala até 4.

Tabela 34 – Apreciação dos clientes –Área Ambiental e Alimentar

ATENDIMENTO/APOIO TÉCNICO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO MÉDIO	
	AMBIENTAL	ALIMENTAR
Atendimento no INSA (Receção)	3,52	4,00
Desempenho do técnico que efetuou a colheita	3,75	4,00
Cumprimento de prazos de entrega de resultados	3,36	3,73
Apresentação de resultados (Relatório)	3,46	3,73
Clareza nos relatórios de ensaio	3,50	3,67
Assistência e apoio técnico	3,48	4,00
Esclarecimento de dúvidas	3,56	3,91
<b>AVALIAÇÃO GLOBAL</b>	<b>3,51</b>	<b>3,85</b>

A avaliação dos clientes médicos, para o ano de 2023, com base no nível médio de satisfação, demonstrou que a maioria destes clientes avaliou, de modo positivo, os aspetos apreciados, com valores médios que variaram entre 3,49 e 3,65, numa escala até 4.

Tabela 35 – Apreciação dos clientes médicos

ATENDIMENTO/APOIO TÉCNICO	NÍVEL DE SATISFAÇÃO MÉDIO
	MÉDICOS
Cumprimento de prazos de entrega de resultados	3,49
Apresentação de resultados (Relatório)	3,56
Clareza nos relatórios de ensaio	3,65
Assistência e apoio técnico	3,61
Esclarecimento de dúvidas	3,63
<b>AVALIAÇÃO GLOBAL</b>	<b>3,59</b>

b) Quanto à avaliação do LAD:

Analisando por matriz, em termos de satisfação geral, relativamente aos serviços prestados no que diz respeito à análise de amostras de urina, soro e plasma, o LAD obtém uma classificação de **4,33** de média total no que se refere a clientes nacionais e de **4,84** em clientes internacionais, numa escala cujo máximo é 5.

Relativamente aos serviços prestados para amostras de sangue total, o LAD atinge um valor de satisfação de **5,00**, no que se refere a clientes nacionais e de **4,92** em clientes internacionais, numa escala até 5.

Tabela 36 – Apreciação dos clientes – LAD

DIMENSÕES EM ANÁLISE	NÍVEL DE SATISFAÇÃO MÉDIO			
	SERVIÇOS PRESTADOS PARA MATRIZ: URINA, SORO E PLASMA		SERVIÇOS PRESTADOS PARA MATRIZ: SANGUE TOTAL	
	CLIENTES NACIONAIS	CLIENTES INTERNACIONAIS	CLIENTES NACIONAIS	CLIENTES INTERNACIONAIS
Esclarecimento de questões	4,33	5,00	5,00	5,00
Flexibilidade na resposta às solicitações efetuadas	4,33	5,00	5,00	5,00
Resolução de reclamações	4,50	5,00	5,00	5,00
Cumprimento dos prazos de entrega (≤ 20 dias)	4,33	4,86	5,00	4,93
Aviso de atraso na submissão de resultados	4,40	5,00	5,00	5,00
Consulta do cliente quanto à subcontratação de análises a outro laboratório acreditado pela AMA	4,50	5,00	5,00	5,00
Preços praticados pelo LAD	3,57	4,14	5,00	4,57
Grau de satisfação com os serviços prestados pelo LAD	4,67	4,71	5,00	4,86
<b>AVALIAÇÃO GLOBAL</b>	<b>4,33</b>	<b>4,84</b>	<b>5,00</b>	<b>4,92</b>

Escala: 1 - Não aplicável; 2 - Insatisfeito; 3 - Satisfeito; 4 - Muito Satisfeito e 5 - Excelente

A avaliação dos clientes do Laboratório de Análises de Dopagem, para o ano de 2023, com base no nível médio de satisfação, demonstrou que a maioria destes clientes avaliou, de modo positivo, os aspetos apreciados, com valores médios que variaram entre 3,57 e 5,00, numa escala até 5.

## ▪ RECLAMAÇÕES

Em 2023, deram entrada 5 reclamações: sendo a tipificação a seguinte:

- 3 estão relacionadas com o pagamento das análises, tendo-se verificado que as respetivas requisições médicas não permitiram a participação de exames;
- 1 referente a atraso no envio de resultados, o que se verificou não ter sucedido;
- 1 por emissão de respetiva declaração de justificação de ausência ao trabalho para a entidade patronal, com a hora do agendamento para a realização de exames e não com a hora de chegada ao INSA.

No âmbito desta última reclamação, o INSA implementou um procedimento interno, o qual, atualmente, garante o registo real da hora de chegada dos utentes ao setor de atendimento laboratorial deste Instituto.

Verifica-se uma evolução positiva comparativamente a 2022 (n=9), face ao número de reclamações registadas, menos 4 que no ano anterior. Por outro lado, importa referir que, em 2023, foram exarados 4 elogios, mais 3 do que em 2022 (n=1).

Salienta-se, também, que o INSA garantiu, no ano em análise, o cumprimento do prazo de resposta aos utentes sobre as reclamações apresentadas.

## 7. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

O Conselho Diretivo do INSA considera de importância vital um controlo efetivo sobre as atividades desenvolvidas no Instituto, a clara definição de princípios de atuação, fluxos e circuitos, a simplificação de procedimentos e a fiabilidade e segurança das fontes e sistemas de informação.

De seguida encontram-se resumidas, num quadro adaptado do anexo A das recomendações do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços (CCAS), a avaliação do sistema de controlo interno do INSA.

Tabela 37 – Avaliação do controlo interno do INSA

QUESTÕES	SIM	NÃO	N.A.	FUNDAMENTAÇÃO
<b>1. AMBIENTE DE CONTROLO</b>				
Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?	<b>X</b>			As especificações técnicas relativas ao Controlo Interno encontram-se definidas no Manual de Procedimentos da Área de Controlo e Auditoria Interna.
É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	<b>X</b>			Essa verificação e controlo é feita pelo fiscal único, sendo expectável que, num futuro próximo, a Área de Controlo e Auditoria Interna disponha de recursos técnicos e Humanos que possam promover uma gestão mais eficiente, contribuindo para a verificação efetiva da legalidade, regularidade e boa gestão.
Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?	<b>X</b>			Em junho de 2019 foi criada a área de Controlo e Auditoria Interna, constituída, apenas, por 1 elemento, licenciado em Direito, ambicionando-se a integração de Recursos Humanos que possam responder às expectativas. No início de novembro de 2023, foi publicitada na BEP oferta de mobilidade interna com vista ao recrutamento de técnico superior. Não tendo sido possível recrutar TS para a CAI, mantém-se a expectativa de ver a equipa reforçada durante o ano 2024.
Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?	<b>X</b>			Estão vertidos no Código de Ética e Conduta Profissional e na Política de Gestão de Conflito de Interesses, O INSA implementou em 2022, um procedimento de participação no âmbito do Código de Ética e Conduta Profissional, Política de Gestão de Conflito de Interesses e Código e Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho. O Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas define claramente medidas de garantia de valores éticos e de integridade.
Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	<b>X</b>			Anualmente é feito o levantamento de necessidades de formação por toda a estrutura do Instituto, dando origem ao Plano Anual de Formação. O levantamento de necessidades encontra-se de acordo com a missão e objetivos estratégicos do Instituto, avaliação de desempenho e necessidades do posto de trabalho.

QUESTÕES	SIM	NÃO	N.A.	FUNDAMENTAÇÃO
Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?	X			Através de reuniões regulares entre o Conselho Diretivo e os coordenadores de departamentos e diretores de serviço e responsáveis de áreas técnicas. O Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas define medidas neste âmbito.
O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?	X			No final de 2022 a Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS) efetuou uma auditoria aos mecanismos de controlo interno (IGAS Processo 67/2022-AUD). Em novembro de 2023, a IGAS remeteu ao INSA a Informação de Avaliação Final, dando o processo de auditoria por concluído, dado que o INSA havia implementado 4 das 5 Recomendações formuladas, o que corresponde a uma taxa de implementação de 80%. No decurso do último semestre de 2023, a IGAS levou a cabo uma auditoria ao exercício do poder Disciplinar (Processo N.º 040/2023-AUD). O Projeto de Relatório da IGAS, foi rececionado pelo INSA em 29 de dezembro de 2023.
<b>2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</b>				
A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			A estrutura do Instituto obedece à lei orgânica publicada através do Decreto-Lei n.º 27/2012, de 08 de fevereiro, aos estatutos publicados através da Portaria n.º 162/2012 de 22 de maio e ao seu Regulamento Interno - Regulamento n.º 329/2013, de 28 de agosto publicado no DR, 2.ª Série n.º 165, bem como através de Deliberações/Despachos dos Conselho Diretivo. Acresce que o Decreto-lei n.º 35/2022, de 20 de maio, procedeu à integração do LAD no INSA e, do mesmo passo, alterou a Lei n.º 81/2021, de 30 de novembro, que aprova a lei antidopagem no desporto, bem como o Decreto-Lei n.º 27/2012, de 8 de fevereiro, que aprova a orgânica do INSA.
Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?	X			O processo de avaliação do desempenho do biénio 2021/2022, encontra-se concluído para os 100% dos trabalhadores a que este sistema se aplica. O processo de avaliação do desempenho do biénio de 2023/2024, encontra-se a decorrer conforme previsto na legislação do SIADAP.
Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram uma ação de formação?	X			Durante o primeiro semestre de 2023, 46% dos colaboradores do INSA participaram em ações de formação. No entanto, é no segundo semestre de cada ano que este indicador regista um aumento significativo. Durante este período, são executados os cursos de formação interna previamente planeados, além de outras atividades formativas não programadas, tanto em território nacional como no estrangeiro. Deste modo, a taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação no ano de 2023 no INSA atingiu 74,3%.

QUESTÕES	SIM	NÃO	N.A.	FUNDAMENTAÇÃO
<b>3. ATIVIDADES E PROCEDIMENTOS DE CONTROLO ADMINISTRATIVO IMPLEMENTADOS NO SERVIÇO</b>				
Existem manuais de procedimentos internos?	<b>X</b>			Existem procedimentos específicos para as diversas áreas.
A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	<b>X</b>			A competência para autorização da despesa encontra-se claramente definida na Lei, e nos despachos de delegação e subdelegação de competências, Existem, igualmente, procedimentos aprovados onde se encontram definidas as competências para autorização da despesa. Estes procedimentos, que datam de 2015, carecem de atualização em face de alterações legislativas ocorridas. O Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas define medidas neste âmbito.
É elaborado anualmente um plano de compras?	<b>X</b>			No processo de compras e, de acordo com a dotação de verba disponível no orçamento, no âmbito do plano anual de compras de reagentes e material de laboratório, cada responsável de Unidade/Laboratório envia as suas necessidades para o gestor de produto. O plano de compras é enviado à Comissão Técnica de Compras (CTC) que efetuará a respetiva validação e otimização das necessidades, comunicado aos Coordenadores de Departamento/Unidades o fecho da lista e requisitada aprovação. O Serviço de Aprovisionamento, em face das necessidades reportadas, procede ao enquadramento aquisitivo no âmbito do Código dos Contratos Públicos. Também, anualmente, em sede de elaboração do projeto de orçamento do INSA, é solicitado a todos os responsáveis de unidades do INSA as suas necessidades para o orçamento do ano seguinte. De acrescentar que a DRT apresenta um plano anual de necessidades de bens/serviços correntes e investimentos. De referir que, também, no âmbito da Aquisição Centralizada de Bens e Serviços Transversais desenvolvida pela SPMS e pela ESPAP, o INSA reporta anualmente as suas necessidades para as aquisições que são tramitadas por aquelas entidades.
Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?		<b>X</b>		Na DGRH, a medida encontra-se implementada, nomeadamente na rotatividade dos elementos de júris para os procedimentos concursais, e no âmbito de recrutamento de Recursos Humanos. Ressalva-se que na designação dos elementos de júris para os procedimentos concursais, quer no âmbito da aquisição de bens e serviços e locação, quer no âmbito de recrutamento de Recursos Humanos, é assegurada a rotatividade dos elementos.
As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	<b>X</b>			Está implementada a segregação de tarefas, designadamente no que respeita ao registo e conferência de abonos e regalias. Encontra-se implementada a separação de tarefas para as diferentes fases da receita, da despesa e da tesouraria. Existem procedimentos aprovados onde se encontram definidas as responsabilidades funcionais. Estes datam de 2015, carecem de atualização em face de alterações legislativas ocorridas. O Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas define medidas neste âmbito.

QUESTÕES	SIM	NÃO	N.A.	FUNDAMENTAÇÃO
Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			Existem fluxos de áreas que necessitam de ser melhoradas, desenvolvidas e revistas, aguardando-se a oportunidade de revisão/substituição do software de gestão documental
Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			O INSA implementou um sistema de gestão documental (Documentum).
Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?	X			No final do ano 2021, foi submetida e aprovada pelo Conselho Diretivo a Revisão do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPGRCIC). O PPGRCIC foi elaborado com base num levantamento prévio das atividades/funções por unidade orgânica e funcional com potencial de risco. Foram ainda identificadas as medidas preventivas e seu estado de implementação na organização, de modo a que seja facilitado o processo de acompanhamento e monitorização de cada medida. Em sede de monitorização anual (ano 2022) do PPGRCIC, procedeu-se à sua atualização, na medida em que foram definidos os riscos de corrupção e infrações conexas decorrentes do exercício das atividades do LAD. (integrado no INSA pelo Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio).
O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?	X			O PPGRCIC é monitorizado semestralmente e objeto um relatório de avaliação intercalar e de um relatório de execução anual. No mês de outubro é ainda efetuada uma monitorização às situações de risco elevado, objeto de um relatório de avaliação intercalar.
<b>4. FIABILIDADE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO</b>				
Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			Encontram-se implementadas soluções informáticas, nomeadamente, nas áreas de: Contabilidade (SICC), Gestão documental (SGD Documentum e INSANET), Tesouraria, Gestão laboratorial (INSALAB (transversal), Human Mutation Surveyor (DGH), Human Gene Mutation (DGH), Alamut Visual (DGH), NEOBOX e NEOSCREEN (DGH) e RIOS (DEP), Logística e armazéns (SGICM), Recursos Humanos e assiduidade (KELIO e WEBRHV), Gestão de projetos de fundos externos e Gestão da Qualidade (Odo, incluindo diversos módulos para a gestão de equipamentos, auditorias, ocorrências, reclamações, folhas de obra, pedidos de atividade ao exterior, folhas de abate de equipamento e folhas de imobilizado de equipamento

QUESTÕES	SIM	NÃO	N.A.	FUNDAMENTAÇÃO
As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	X			Encontram-se implementadas soluções de partilha de informação entre algumas aplicações informáticas, tendo como objetivo estender a todas as aplicações relevantes. As aplicações informáticas possuem uma árvore de permissões validadas pelos diretores de serviços, coordenadores técnico científicos e coordenadores de setor, e implementadas pelos gestores aplicacionais. Na medida das possibilidades tecnológicas das linguagens de software e no âmbito das políticas de segurança, existem a centralização de logins dentro do <i>software Microsoft Active Directory</i> e o máximo cuidado na verificação da possibilidade de desenvolvimento de novos módulos ou necessidades dentro dos softwares existentes, nomeadamente naqueles que se configuram como plataformas de desenvolvimento ágil em <i>open source</i> .
Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?	X			Os sistemas de informação em uso no INSA permitem que a informação extraída seja utilizada nos processos de decisão, nomeadamente: listagens para efeitos de aprovação de contas e alterações orçamentais; notificação de adjudicação de processos aquisitivos; elaboração do balanço social; elaboração do relatório de formação; elaboração do plano de formação anual; relatório anual do SIADAP; relatórios de contabilização do expediente ou da gestão da frota automóvel. Acresce, a título de exemplo, que são extraídos dados da aplicação informática Neobox e que estes integram os relatórios anuais do Programa Nacional de Rastreio Neonatal.
A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	X			Os sistemas de informação em uso no INSA permitem que a informação extraída seja utilizada nos processos de decisão, nomeadamente: listagens para efeitos de aprovação de contas e alterações orçamentais; notificação de adjudicação de processos aquisitivos; elaboração do balanço social; elaboração do relatório de formação; elaboração do plano de formação anual; relatório anual do SIADAP; relatórios de contabilização do expediente ou da gestão da frota automóvel. Acresce, a título de exemplo, que são extraídos dados da aplicação informática Neobox e que estes integram os relatórios anuais do Programa Nacional de Rastreio Neonatal.
Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?	X			Todos os processos obedecem aos requisitos mínimos de segurança. Em regra, são cumpridas as políticas de segurança e privacidade aprovadas pelo Conselho Diretivo. Todos os acessos a pastas partilhadas e a dados do serviço por colaboradores internos é fornecido mediante autorização do responsável do serviço. Existe uma política de segurança para logins associada ao <i>software Microsoft Active Directory</i> . Continuam a verificar-se necessidades de melhoria das condições de segurança ao nível da monitorização das alterações periódicas de passwords pessoais e de perímetro de infraestrutura, situações que estão em estudo.

QUESTÕES	SIM	NÃO	N.A.	FUNDAMENTAÇÃO
A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de backups)?	X			<p>Importa referir que a política de backups é incremental, em cada dia e total, uma vez por semana.</p> <p>Pese as recomendações internas, o armazenamento de documentação de serviço nos discos rígidos dos computadores individuais não está salvaguardado, porquanto essa informação não é alvo de <i>backup</i> centralizado, contudo cada utilizador dispõe de área do O365 no <i>OneDrive</i>, onde pode efetuar a salvaguarda de dados do computador.</p> <p>Esta operação é da responsabilidade do utilizador que, naturalmente, deve armazenar toda a informação relevante para o serviço nas pastas partilhadas de modo a ser salvaguardada em sede de backups de infraestrutura.</p>
A segurança na troca de informações e <i>software</i> está garantida?	X			<p>A troca de informação com entidades externas é feita a pedido, garantindo no momento a segurança e autenticidade da informação. O acesso à informação interna encontra-se assegurado por processos de autenticação.</p> <p>A troca de informações estritamente essenciais ao desenvolvimento e implementação de novas soluções informáticas é sempre alvo de uma declaração de confidencialidade, além do clausulado no teor do contrato</p> <p>O acesso a informação interna é efetuado por autenticação conferida pelos serviços responsáveis.</p> <p>O Despacho do Conselho Diretivo nº 13/2019, nomeou os membros do Comité de Risco e Segurança do INSA, que se encontra já em funções, sendo coordenado pela Vogal do Conselho Diretivo.</p>

## 8. DESENVOLVIMENTO DE MEDIDAS DE REFORÇO POSITIVO DE DESEMPENHO

Tendo em consideração a missão e as competências atribuídas ao INSA, foi promovida uma análise do contexto interno e externo utilizando a metodologia da análise SWOT - Acrónimo de forças (*strengths*), fraquezas (*weaknesses*), oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*). O resultado desta reflexão foi posteriormente trabalhado numa matriz SWOT que serviu de base para realinhar as prioridades estratégicas do Instituto. A matriz serve, no essencial, para focar a atenção sobre a capacidade de resposta, face aos fatores do meio ambiente interno e externo que afetam o Instituto. De referir que esta metodologia deve ser alvo de análise, com regularidade, para assegurar a desejável sincronia entre a estratégia e a missão do Instituto de modo a não colocar em causa as atribuições conferidas. De forma sintética, as conclusões da análise encontram-se refletidas na matriz seguinte:

ANÁLISE SWOT	
PONTOS FORTES (S)	PONTOS FRACOS (W)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecimento externo e interno do valor da sua missão</li> <li>Património histórico e científico: marca INSA – Ricardo Jorge</li> <li>Recursos humanos qualificados, com elevado conhecimento técnico e/ou científico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estrutura organizacional e legislativa desajustada às atuais necessidades e missão do INSA (insuficiente dimensão do Conselho Diretivo, considerando a sua responsabilidade e solicitações; necessidade de aumento do número de cargos dirigentes)</li> </ul>

## ANÁLISE SWOT

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade formativa, interna e externa (mestrados, doutoramentos e estágios de formação profissional)</li> <li>• Capacitação e apoio técnico de estruturas laboratoriais / institutos nacionais de saúde (organização funcional, infraestrutura, equipamentos e formação de quadros)</li> <li>• Sinergias nas relações e colaborações interdepartamentais</li> <li>• Integração em redes internacionais e europeias de referência</li> <li>• Cultura de qualidade: acreditação das atividades laboratoriais, avaliação externa da qualidade, certificação dos sistemas de gestão</li> <li>• Capacidade para criação, desenvolvimento e gestão de registos e instrumentos de observação únicos no país</li> <li>• Referência na prestação de serviços diferenciados / serviços únicos e altamente especializados</li> <li>• Capacidade de adaptação e resposta a situações de emergência / ameaças de saúde pública</li> <li>• Localização e estrutura do edifício sede (qualidade arquitetónica e funcional das instalações, potencialidade de renovação e de adaptação de espaços)</li> <li>• Capacidade laboratorial e epidemiológica em apoio à governação em Saúde Pública</li> <li>• Investigadores do INSA integrados em centros de investigação, académicos e clínicos e participação em programas de doutoramento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incipiente comunicação organizacional, interna e externa, bem como envolvimento dos colaboradores na tomada de decisão</li> <li>• Risco de perda de know-how por carência de mecanismos que assegurem a transferência do conhecimento</li> <li>• Excessiva dependência de entidades externas em matéria de sistemas e tecnologias de informação, bem como, dificuldade no acesso aos dados gerados pelo Ministério da Saúde e por outros ministérios</li> <li>• Fragilidade dos procedimentos e instrumentos / sistemas de informação para os indicadores de gestão interna</li> <li>• Necessidade de atualização do sistema de gestão documental</li> <li>• Orçamento anual do INSA exíguo para a realização das suas atividades e o cumprimento da sua missão, de serviço público</li> <li>• Dependência de financiamento externo para o desenvolvimento de projetos científicos</li> <li>• Debilidade das infraestruturas tecnológicas e na qualificação para a transição digital, garantindo acesso e utilização competitiva e segura de dados</li> <li>• Incipiente investimento na área da comunicação, incluindo o marketing de serviços diferenciados, captação de novos clientes, informação disponível no sítio institucional e política editorial</li> <li>• Necessidade de renovação da agenda científica do INSA</li> <li>• Obras de manutenção dos edifícios / laboratórios e beneficiação dos espaços exteriores</li> <li>• Dificuldade na adaptação às novas realidades da relação de trabalho promotoras da conciliação da vida profissional, familiar e pessoal</li> <li>• Fadiga das equipas com maior exposição durante a pandemia de COVID-19 e outras emergências em saúde pública</li> <li>• Dinamização dos órgãos de acompanhamento previstos na Lei Orgânica</li> </ul>
--	--

### OPORTUNIDADES (O)

- Roteiro para a reforma e modernização do INSA (em curso)
- Visibilidade, reconhecimento público e dos órgãos de decisão política decorrente da missão de combate à pandemia COVID-19 e outras emergências de saúde pública
- Relações internacionais multisetoriais consolidadas, incluindo a articulação com os Institutos Congéneres e cooperação externa com enfoque nos países da lusofonia
- Cooperação com a CPLP enquanto entidade assessora do Secretariado Executivo da CPLP
- Áreas de atuação prioritárias na agenda pública e política, designadamente a crescente visibilidade social do tema saúde pública
- Informatização e digitalização na área da saúde (registos clínicos, resultados laboratoriais) e disponibilização de grandes bases de dados da saúde

### AMEAÇAS (T)

- Indefinição no processo da Reforma da Saúde Pública
- Indefinição do estatuto do INSA e seu posicionamento no quadro referencial das estruturas do MS
- Ausência de agendas de observação em saúde, vigilância epidemiológica e investigação em Saúde Pública com financiamento específico associado
- Sustentabilidade do SNS e dívidas acumuladas para com o INSA
- Segmentação do financiamento da investigação, com exclusão dos Laboratórios do Estado em algumas candidaturas
- Mecanismos de avaliação de desempenho desajustados ao reconhecimento e valorização do esforço dos profissionais do INSA, bem como, desigualdades nos sistemas de avaliação entre algumas carreiras profissionais
- Ausência de enquadramento legal específico para recrutamento de recursos humanos especializados e

## ANÁLISE SWOT

<ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalho integrado com estruturas nacionais, regionais (incluindo Regiões Autónomas) e locais</li><li>• Mercado em áreas específicas para as quais o INSA tem capacidade para dar resposta diferenciada, incluindo em áreas de intervenção emergentes</li><li>• Alinhamento com agendas e orientações internacionais</li><li>• Papel nuclear no apoio à definição de políticas públicas na área da saúde</li><li>• Reforço da União Europeia da Saúde, com a revisão do mandato do ECDC e a criação da HERA</li><li>• Novo estatuto do SNS</li><li>• Acesso a fundos europeus de financiamento</li><li>• Plano de Recuperação e Resiliência para Portugal, com enfoque específico na área da saúde</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• dificuldade na retenção de profissionais com reconhecido mérito e qualidade</li><li>• Conjuntura social e económica impulsionada pela pandemia de COVID-19 e impacto no sistema de saúde português</li><li>• Desregulação dos mecanismos, atribuições e competências em saúde pública por sobreposição entre instituições dentro do MS</li><li>• Insuficiência na interoperabilidade dos sistemas de informação em saúde atualmente existentes</li><li>• Risco de sobrevalorização das questões da Saúde Pública mais mediáticas, em detrimento de outras áreas de intervenção e de investigação do INSA</li><li>• Indefinição de mecanismos concretos para a aplicabilidade do Plano de Recuperação e Resiliência à melhoria do cumprimento da missão do INSA</li></ul>
--	--

## 9. COMPARAÇÃO COM O DESEMPENHO DE SERVIÇOS IDÊNTICOS NO PLANO NACIONAL E INTERNACIONAL

O INSA, possui características e atribuições tão distintivas que o tornam único no seu género no plano Nacional, o que dificulta a sua comparação com entidades nacionais. A nível internacional semelhante aos seus congéneres, permite comparar práticas de excelência e oportunidades de melhoria, entre outros aspetos monitorizáveis. O processo de *benchmarking* caracteriza-se por uma metodologia analítica, estruturada, contínua e sistemática que assenta na monitorização e na comparação do desempenho das organizações e funções inerentes relativamente ao que é considerado como melhor nível de desempenho ou performance. A prática de *benchmarking* constitui, portanto, uma importante ferramenta de gestão na medida em que possibilita a implementação de práticas de excelência que visam alcançar níveis de desempenho superiores, quer pela introdução de novos conceitos de avaliação e determinação de objetivos concretos e realistas a par do estabelecimento de critérios de prioridade na atividade de planeamento, quer pela identificação de áreas que devem ser objeto de melhoria, traduzindo não só uma maior eficácia na orientação para resultados mas também o reconhecimento dos fatores críticos de sucesso.

Neste sentido, o INSA em 2023 continuou a política de implementação de práticas de excelência e de melhoria constante em algumas das suas áreas de intervenção, que se refletem em reconhecimento por entidades externas pelo seu desempenho de excelência, designadamente as seguintes:

- A capacidade laboratorial de Portugal, representada sobretudo pela atividade dos laboratórios de referência do INSA, na área das doenças infecciosas é uma das melhores entre os países da União Europeia (UE) e do Espaço Económico Europeu (EEE), segundo uma avaliação efetuada pelo ECDC;
  - Portugal forneceu dados para 100% dos indicadores. Com um índice médio EULabCap de 9,2, numa escala de (0 a 10) em 2021, em comparação com 9,3 em 2019 e 8,9 em 2016, os dados que Portugal fornece indicam uma evolução no sentido de um nível muito elevado de capacidade para a área das doenças infecciosas, ao longo dos anos do inquérito. A periodicidade da avaliação passou a ser bienal, pelo que a irá realizar-se em 2024 a avaliação referente a 2022-2023;
- A OMS Europa renovou novamente em 2023, a acreditação do Laboratório Nacional de Doenças Evitáveis pela Vacinação do INSA como Laboratório Nacional de Referência para os vírus da Poliomielite, do Sarampo e da Rubéola. A renovação das creditações significa que o laboratório continua a utilizar as metodologias

preconizadas pela OMS, dispondo de todo o equipamento específico e de pessoas qualificadas para realizar o diagnóstico laboratorial para os vírus do sarampo, da rubéola e da poliomielite;

- A OMS Europa renovou novamente no ano de 2023, o estatuto de referência para os Laboratórios da Gripe e das Micobactérias. Este último, o Laboratório de Micobactérias, é ainda considerado laboratório supranacional de referência para os PALOP;
- Em 2023, o INSA continuou a apoiar a Organização Mundial de Saúde (OMS) em iniciativas de vigilância e prevenção da obesidade infantil, entre outras funções técnico-científicas. Foi estabelecida a nova colaboração com a OMS, que terá a duração de quatro anos, até julho de 2027. A decisão da OMS de renovar a designação do INSA como Centro Colaborativo para a Nutrição e Obesidade Infantil, decorre de um processo de avaliação das atividades desenvolvidas nos últimos quatro anos e do projeto de atividades apresentado para o quadriénio (2023/2027), representando um reconhecimento internacional da qualidade do trabalho desenvolvido pelo INSA, nesta área. Em 2023, foi também entregue o Relatório de atividades anual. Destaca-se ainda, neste âmbito:
  - A liderança científica do “Estudo pan-Europeu COSI/COVID 19”, designadamente sobre o “Impacto da pandemia por COVID-19 no estado nutricional e estilo de vida de crianças em idade escolar na Europa”, em colaboração com o Gabinete das Doenças Crónicas Não Transmissíveis da OMS/Europa. Este estudo contou com a participação de 16 países participantes da 6ª ronda do Estudo COSI/OMS Europa (2021/2023) tendo sido preparado o Relatório Europeu do Estudo COSI/COVID 19;
  - As atividades desenvolvidas no programa *Resolve to Save Lives*, onde se incluem os projetos *FEDDCities*, e *VeggieBurger*, com o objetivo de estabelecer programas de vigilância, através da produção de dados de composição de alimentos, comparáveis entre si pela qualidade. Estes projetos são centrados na monitorização e ações para a redução do teor de açúcar, sal e gorduras saturadas, nos alimentos. Para tal, o INSA participou na organização de diversos *workshops* e coordenou visitas e treino em diferentes laboratórios e centros de saúde pública e investigação de 4 regiões da Ucrânia (Kiev, Khmelnytsky, Ternopil e Lviv);
  - Em resultado das colaborações estabelecidas no desenvolvimento de metodologias harmonizadas para a análise de alimentos nos diferentes países, o INSA participou na organização do *workshop “Dietary Assessment Nutrient Analysis and exposure assessment in the Philippines”*. Nesta atividade, desenvolvida com o *Food and Nutrition Research Institute (FNRI)* em Manila, nas Filipinas, foram desenvolvidos, ao longo de 5 dias, palestras, visitas aos laboratórios e ações de formação, com o objetivo de aumentar a capacidade laboratorial e de investigação em nutrição deste instituto.
- O Museu da Saúde, gerido e promovido pelo INSA, foi credenciado, em 2019, pela Rede Portuguesa de Museus (RPM). Com a decorrente integração nesta rede, o Museu da Saúde viu reconhecido o seu trabalho na preservação, valorização, educação patrimonial e para a saúde, assim como a qualidade técnica impressa no cumprimento da sua missão e das suas funções museológicas e educativas.
  - A inclusão na RPM tem permitido, através do programa ProMuseus, a valorização e divulgação das coleções do Museu da Saúde através da aprovação de candidaturas a financiamento. Nomeadamente, em 2023, foi dado seguimento à execução do projeto DÓI - Disponibilização e Otimização do Inventário das Coleções, visando contribuir para a melhoria dos processos de inventário museológico e para a transformação digital do arrolamento do acervo bibliográfico. A implementação deste processo mais eficiente de gestão das coleções veio facilitar o inventário e a documentação dos acervos museológico e bibliográfico e potenciar e autonomizar a sua disponibilização ao público, entretanto iniciada;
- O RENAC (Registo Nacional de Anomalias Congénitas), coordenado pelo INSA e integrado na plataforma europeia para o estudo e registo das doenças raras, segue os padrões de qualidade e de diagnóstico

preconizados pelo conjunto dos registos Europeus integrados na mesma plataforma. Estes padrões de qualidade são utilizados tanto no registo como na análise dos dados nacionais, e permitem compará-los com os dados europeus, assim como colaborar na vigilância epidemiológica das anomalias congénitas e da paralisia cerebral a nível europeu, para além da participação em estudos de investigação multicêntricos. Em 2023, o RENAC atualizou a base de dados enviada ao registo europeu entre 2000 e 2020;

- Desde 1978 que o Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) é uma das atribuições do INSA. Atualmente, esta instituição é o laboratório nacional de referência para a saúde, a quem compete, nomeadamente, promover, organizar e coordenar programas de avaliação externa da qualidade de laboratórios que exerçam atividade no setor da saúde. O PNAEQ oferecido pelo INSA (<https://www.insa.min-saude.pt/category/servicos/avaliacao-externa-da-qualidade/>) é membro da *European Quality Association of Laboratory Medicine* (EQALM) e participa em projetos do Grupo. O PNAEQ, conta com a colaboração de uma rede de peritos nacionais e internacionais de reconhecida competência, assim como com entidades europeias congéneres, de modo a promover a melhoria contínua dos serviços prestados beneficiando diretamente o doente e o Público em geral:
  - A participação em programas de Avaliação Externa da Qualidade constitui, para os laboratórios, uma das formas de monitorizar e implementar a melhoria da qualidade analítica, pela deteção de erros sistemáticos através da comparação dos resultados com os seus pares, numa avaliação retrospectiva, e de um modo independente garantir a qualidade dos serviços prestados. Em 2023, o PNAEQ disponibilizou 321 Programas de Avaliação Externa da Qualidade e contou com a participação de 309 entidades, tendo, ainda, elaborado 2313 relatórios de desempenho;
- O INSA integra, desde 2017, a Plataforma Nacional para Biomonitorização Humana (*National Hub for Human Biomonitoring*) constituída no âmbito da Iniciativa Europeia em Biomonitorização Humana (HBM4EU). Formada, também, pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, a Direção-Geral da Saúde e a Agência Portuguesa do Ambiente, em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e a Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico de Lisboa, esta plataforma pretende identificar as necessidades a nível nacional e contribuir a longo prazo para a constituição de uma rede de vigilância da exposição a químicos na população através da utilização da biomonitorização humana em paralelo com o trabalho desenvolvido nos outros países Europeus participantes no HBM4EU;
- Portugal, através do sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes) criado e coordenado pelo INSA desde 2000, conta atualmente com a colaboração de cento e vinte serviços de urgência integrados em vinte e oito entidades de saúde do SNS. O programa de vigilância EVITA participa na rede europeia do IDB Network (*Injury DataBase*), juntamente com organizações de 22 países da *European Association for Injury Prevention* (EuroSafe). Este sistema mantém o envio anual de informação respeitante a episódios de acidentes domésticos e de lazer para a rede europeia;
- Portugal, através do INSA, contribui para a vigilância epidemiológica europeia da gripe e outros vírus respiratórios. No âmbito da participação em redes de investigação, I-MOVE e VEBIS, contribui para os estudos de efetividade das vacinas contra a gripe e contra a COVID-19.

Tabela 38 - Comparações Nacionais ou Internacionais

COMPARAÇÕES NACIONAIS OU INTERNACIONAIS	ORGANISMO
Resultados da comparação referem-se a uma área core do serviço; está entre os melhores; manteve nível de excelência antes atingido	X

## 9.1 PRÉMIOS OU MENÇÕES DE ENTIDADES EXTERNAS

Em 2023, foram atribuídos ao Instituto, por instituições nacionais, europeias e internacionais um total de 27 prémios, que se encontram detalhados nas tabelas seguintes:

Tabela 39 – Prémios e/ou menções de entidades externas

PRÉMIOS E/OU MENÇÕES DE ENTIDADES EXTERNAS DESTACANDO A RELEVÂNCIA / EXCELÊNCIA DOS RESULTADOS OBTIDOS PELO ORGANISMO	ORGANISMO
<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Premeia o Serviço no seu todo: 1.º Prémio</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <a href="#">Medalha Comemorativa de reconhecimento e gratidão</a> A Liga dos Bombeiros Portugueses atribuiu ao INSA uma medalha comemorativa de reconhecimento e gratidão pela sua participação ativa e empenho na operação de socorro à pandemia de COVID-19. Além do INSA, foram também homenageadas quatro personalidades e seis instituições da área da Saúde com quem os Bombeiros interagiram durante a pandemia de COVID-19 e que "são credoras do reconhecimento pelo trabalho desenvolvido".</li> </ul> </li> </ul>	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <a href="#">Distinção de Mérito Ricardo Jorge</a> A Câmara Municipal do Porto decidiu atribuir, pela primeira vez, a Distinção de Mérito Ricardo Jorge a 63 personalidades, instituições e empresas que se destacaram no combate à pandemia de COVID-19. O INSA foi uma das instituições homenageadas pela autarquia, numa cerimónia que decorreu, dia 27 de dezembro, precisamente três anos após a administração da primeira vacina contra a COVID-19 em Portugal.</li> </ul>	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Premeia uma área core do serviço: 1.º Prémio</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <a href="#">2 Medalhas de Ouro dos Serviços Distintos do Ministério da Saúde</a>, por ocasião do Dia Mundial da Saúde 2023 Os colaboradores do INSA José Manuel Costa e Maria Gracinda Ferreira foram distinguidos com a Medalha de Ouro dos Serviços Distintos do Ministério da Saúde, por ocasião do Dia Mundial da Saúde 2023, que se assinalou a 5 de abril. As distinções foram atribuídas durante a sessão comemorativa que decorreu no Auditório Tomé Pires, nas instalações do Infarmed, em Lisboa.</li> </ul> </li> </ul>	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <a href="#">Prémio da Comissão Externa de Avaliação do Programa Gilead GÉNESE 2022</a> O Laboratório Nacional de Referência de Infeções Parasitárias e Fúngicas do INSA foi premiado no âmbito de um projeto de caracterização de exposição a Leishmania. Intitulado "Primeira Caracterização Serológica, Molecular e Sociodemográfica da exposição a Leishmania spp. na população infetada pelo VIH na região Norte de Portugal", o trabalho visa determinar o nível de exposição a Leishmania em doentes VIH+ na região Norte, de forma a permitir a deteção precoce desta infeção nestas populações.</li> </ul>	X
<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Outros (*)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Outros prémios de âmbito nacional, europeu e internacional atribuídos a colaboradores do INSA, descritos na tabela infra.</li> </ul> </li> </ul>	X

Tabela 40 – Outros prémios atribuídos por instituições nacionais, europeias e internacionais

* OUTROS PRÉMIOS ATRIBUÍDOS					
ÂMBITO	DESIGNAÇÃO DO PRÉMIO	TÍTULO / ÁREA	NOME(S) DO(S) PREMIADO(S) DO INSA	ÂMBITO E INSTITUIÇÃO QUE ATRIBUI O PRÉMIO	DTC
Europeu / Internacional	Melhor comunicação oral	Área da Medicina: Distinção atribuída ao trabalho intitulado "Study of the Gut Microbiota and Permeability in Lupus nephritis"	Carla Motta (inclui premiados de outras instituições)	European Society of Pediatric Nephrology (ESPN), no âmbito do 55º Congresso, que decorreu de 28 de setembro a 1 de outubro, na Lituânia	DAN
Europeu / Internacional	Homenagem do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC)	Agradecimento público por parte do ECDC pelo trabalho desenvolvido na identificação dos primeiros casos de mpox em Portugal e pelo alerta para o surto junto dos países membros do ECDC	Maria José Borrego	A homenagem aconteceu no âmbito da ECDC STI Network Meeting, que decorreu entre 28 e 29 de junho, na Suécia	DDI
Europeu / Internacional	Melhor poster	Área do Vírus do Papiloma Humano (HPV): A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "What happens in HPV-vaccinated young portuguese women?"	Raquel Rocha; Nuno Verdasca	European Society for Clinical Virology, no âmbito do 25th Annual Meeting, que decorreu de 30 de agosto a 2 de setembro, em Itália	DDI
Europeu / Internacional	Labquality's Quality Excellence Award	Área de Avaliação Externa da Qualidade: A distinção foi atribuída como reconhecimento do empenho e resultados significativos obtidos, para o desenvolvimento da avaliação externa da qualidade, bem como para a promoção da qualidade na organização	Ana Paula Faria	Labquality Oy, tendo o prémio sido atribuído no dia 9 de fevereiro, na Finlândia	DEP
Europeu / Internacional	1.º prémio pela apresentação científica em forma de pitch	Área de Comunicação Científica: A distinção foi atribuída à apresentação científica em forma de pitch relativa ao tema "Master that elevator: how to effectively pitch your research to policy makers"	Tatiana Alves	16ª Conferência Europeia de Saúde Pública, subordinada ao tema "Our Food, Our Health, Our Earth: A Sustainable Future for Humanity", que decorreu de 8 a 11 de novembro, na Irlanda	DEP
Europeu / Internacional	CaixaResearch de Investigação em Saúde 2023	Área da Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis: A distinção foi atribuída a um projeto de investigação em saúde para desenvolver ferramentas de medicina personalizada que permitam melhorar o diagnóstico precoce da hipercolesterolemia familiar (FH).	Mafalda Bourbon	O Prémio de investigação CaixaResearch de Investigação em Saúde é um concurso promovido pela Fundação "la Caixa", tendo a cerimónia de entrega decorrido a 23 de novembro, em Espanha	DPS
Europeu / Internacional	Programa IACOBUS – Publicações Científicas (Papers)	Área de Saúde Ambiental: Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Relationship between DNA damage measured by the comet-assay and cognitive function"	Carla Costa (inclui premiados de outras instituições)	Programa IACOBUS - Publicações Científicas, no âmbito do Protocolo de Cooperação Cultural, Científica e Pedagógica entre Universidades e Instituições de Ensino Superior da Euroregião Galicia-Norte de Portugal	DSA

\* OUTROS PRÉMIOS ATRIBUÍDOS

ÂMBITO	DESIGNAÇÃO DO PRÉMIO	TÍTULO / ÁREA	NOME(S) DO(S) PREMIADO(S) DO INSA	ÂMBITO E INSTITUIÇÃO QUE ATRIBUI O PRÉMIO	DTC
Europeu / Internacional	Programa IACOBUS – Publicações Científicas (Papers)	Área de Saúde Ambiental: Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "From trihalomethanes chronic daily intake through multiple exposure routes to cancer and non-cancer health risk assessment: Evidence from public Portuguese indoor swimming pools facilities using a probabilistic approach"	Joana Madureira (inclui premiados de outras instituições)	Programa IACOBUS - Publicações Científicas, no âmbito do Protocolo de Cooperação Cultural, Científica e Pedagógica entre Universidades e Instituições de Ensino Superior da Eurorregião Galicia-Norte de Portugal	DSA
Europeu / Internacional	Programa IACOBUS – Publicações Científicas (Papers)	Área de Saúde Ambiental: Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Exploring early detection of frailty syndrome in older adults: evaluation of oxi-immune markers, clinical parameters and modifiable risk factors"	Solange Costa (inclui premiados de outras instituições)	Programa IACOBUS - Publicações Científicas, no âmbito do Protocolo de Cooperação Cultural, Científica e Pedagógica entre Universidades e Instituições de Ensino Superior da Eurorregião Galicia-Norte de Portugal	DSA
Europeu / Internacional	Programa IACOBUS – Publicações Científicas (Papers)	Área de Saúde Ambiental: Distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Suitability of salivary leucocytes to assess DNA repair ability in human biomonitoring studies by the challenge-comet assay"	Sónia Fraga (inclui premiados de outras instituições)	Programa IACOBUS - Publicações Científicas, no âmbito do Protocolo de Cooperação Cultural, Científica e Pedagógica entre Universidades e Instituições de Ensino Superior da Eurorregião Galicia-Norte de Portugal	DSA
Nacional	Prémio João Monjardino 2022	Área de Doenças Infeciosas e Genómica viral: A distinção foi atribuída ao artigo publicado na Revista Nature Medicine "Phylogenomic characterization and signs of microevolution in the 2022 multi-country outbreak of monkeypox virus"	Joana Isidro	O Prémio João Monjardino é uma iniciativa da Fundação Francisco Pulido Valente e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, tendo a cerimónia de entrega decorrido no dia 11 de maio, nas instalações do INSA, em Lisboa	DDI
Nacional	Prémio Dr. Pita Groz Dias	Área da Infeciologia Pediátrica: A distinção foi atribuída ao estudo "Haemophilus influenzae Type b Vaccine Failure in Portugal: a Nationwide Multicenter Pediatric Survey"	Maria Paula Bajanca-Lavado (inclui premiados de outras instituições)	O Prémio Dr. Pita Groz Dias 2022-23 foi atribuído pela Sociedade de Infeciologia Pediátrica, a 22 de setembro, em Coimbra	DDI
Nacional	Prémio científico ISAMB 2023	A distinção foi atribuída como reconhecimento do trabalho desenvolvido na área da vigilância de infeções parasitárias e fúngicas, nomeadamente as provocadas pelos fungos do género Aspergillus	Raquel Sabino	O Prémio Científico ISAMB 2023 foi atribuído no âmbito do II Encontro de Primavera do Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB), que decorreu a 21 de março, em Lisboa	DDI
Nacional	Melhor poster	Área de Doenças Infeciosas: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Será mesmo infeção por HHV6? Apresentação de dois casos clínicos em prematuros"	Sílvia Lopo; Elsa Vinagre	Sociedade de Infeciologia Pediátrica, no âmbito das 18as Jornadas da Sociedade de Infeciologia Pediátrica, que decorreu de 21 a 22 de setembro, em Coimbra	DDI

\* OUTROS PRÉMIOS ATRIBUÍDOS

ÂMBITO	DESIGNAÇÃO DO PRÉMIO	TÍTULO / ÁREA	NOME(S) DO(S) PREMIADO(S) DO INSA	ÂMBITO E INSTITUIÇÃO QUE ATRIBUI O PRÉMIO	DTC
Nacional	Melhor poster	Área de Doenças Infeciosas: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Diagnóstico laboratorial de mpox em Portugal: análise dos casos confirmados pela UREB"	Rita Cordeiro; Ana Pelerto; Isabel Carvalho; Raquel Rocha; Raquel Neves; Sílvia Lopo; Paula Palminha; Maria José Borrego; Sofia Núncio	Sociedade Portuguesa de Virologia no âmbito do 10º Congresso e VI Congresso Nacional de Virologia - Pandemias na Era da Globalização, que decorreu de 10 a 12 maio, em Coimbra	DDI
Nacional	Melhor poster	Área de Doenças Infeciosas: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Caracterização da infeção pelo vírus da hepatite delta num centro português: elevada prevalência do genótipo 5"	Elizabeth Pádua (inclui premiados de outras instituições)	Associação Portuguesa para o Estudo do Fígado no âmbito Congresso Português de Hepatologia 2023, que decorreu de 13 a 15 de abril, na Figueira da Foz	DDI
Nacional	Melhor comunicação oral	Área de Doenças Infeciosas: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Microevolution and spatiotemporal dynamics of Legionella pneumophila ST1905 in Portugal, 2014-2022"	Vera Manageiro; Vitor Borges; Raquel Rodrigues; Célia Bettencourt; Cecília Silva; João Paulo Gomes; Paulo Gonçalves	O Prémio Ribeiro Sanches distinguiu a melhor comunicação oral apresentada no Congresso de Saúde Pública 23, que decorreu a 15 e 16 de junho, em Lisboa	DDI
Nacional	Melhor poster	Área de Doenças Infeciosas: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Poliomielite – Vigilância numa população de alto risco"	Paula Palminha; Raquel Neves; Carlos Ribeiro	O Prémio Francisco George distinguiu o melhor poster apresentado Congresso Saúde Pública 23, que decorreu a 15 e 16 de junho, em Lisboa	DDI
Nacional	Prémio Sociedade Portuguesa de Estatística 2022	Área de Probabilidades e Estatística: A distinção foi atribuída ao trabalho "Temperature-Mortality Association: Portuguese Extreme Weather Event Early Warning System"	André Brito	Sociedade Portuguesa de Estatística (SPE), no âmbito do XXVI Congresso da SPE, que decorreu de 11 a 14 de outubro, em Guimarães	DEP
Nacional	Prémio Investigação Científica no IV Congresso Nacional dos Médicos de Saúde Pública	Área de efeitos do calor na mortalidade: A distinção foi atribuída ao trabalho "Calor extremo e mortalidade por causa específica em 2018"	Inês Subtil; Andreia Leite; Susana Pereira Silva	Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública, no âmbito do IV Congresso Nacional dos Médicos de Saúde Pública, que decorreu nos dias 25 a 27 de outubro de 2023, em Viseu	DEP
Nacional	Melhor Comunicação oral	Área de Genética Humana: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Tangled: a tale about NPC1 Protein Trafficking"	Hugo David; Luís Vieira; Catarina Carneiro Silva; Sandra Alves; Marisa Encarnação (inclui premiados de outras instituições)	Laboratório Associado AL4AnimalS do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, no âmbito do All4Animals Thematic Meeting - Congresso sobre Medicina Comparativa e Translacional e Biotecnologia, que decorreu de 20 a 21 de outubro, no Porto	DGH

* OUTROS PRÉMIOS ATRIBUÍDOS					
ÂMBITO	DESIGNAÇÃO DO PRÉMIO	TÍTULO / ÁREA	NOME(S) DO(S) PREMIADO(S) DO INSA	ÂMBITO E INSTITUIÇÃO QUE ATRIBUI O PRÉMIO	DTC
Nacional	Melhor Poster	Área de Análises de Dopagem: A distinção foi atribuída ao trabalho "GC-C-IRMS: An effective tool for identifying the origin of organic compounds: Application to steroids consumption"	Ana Cecília Rocha	Sociedade Portuguesa de Química (SPQ), no âmbito do 13º Encontro Nacional de Cromatografia, que decorreu de 17 a 19 de dezembro, em Lisboa	LAD

## 10. ANÁLISE DA AFETAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS HUMANOS, FINANCEIROS E MATERIAIS

### 10.1 ANÁLISE DO GRAU DE EXECUÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Os Recursos Humanos identificados no QUAR para o ano 2023 referem-se ao número de postos de trabalho (PT) propostos no mapa de pessoal aprovado superiormente, com uma distribuição pelas diferentes carreiras em função das necessidades funcionais e operativas tendo em conta a missão e atribuições do INSA.

A variação negativa ao nível dos recursos humanos, que resulta da tabela infra, deve-se essencialmente à situação pandémica que provocou constrangimentos no desencadeamento dos processos de recrutamento.

Não obstante, e tendo em vista a gradual ocupação de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal e não ocupados, no final do ano encontravam-se a decorrer vários processos de recrutamento, quer por via de procedimento concursal, quer por via de mobilidade.

Tabela 41 – Avaliação dos Recursos Humanos

DESIGNAÇÃO	EFETIVOS (PLANEADOS) 01/01/2023	EFETIVOS (REALIZADOS) 31/12/2023	PONTUAÇÃO	PLANEADOS PONTUAÇÃO	REALIZADOS PONTUAÇÃO	DESVIO	DESVIO EM %
Dirigentes - Direção Superior	2	2	20	40	40	0	0%
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	4	5	16	64	80	16	25%
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	161	136	12	1932	1632	-300	-16%
Coordenadores Técnicos	1	1	9	9	9	0	0%
Técnicos de Informática	7	4	8	56	32	-24	-43%
Assistentes Técnicos	89	73	8	712	584	-128	-18%
Assistentes Operacionais	69	59	5	345	295	-50	-14%
Outros (exemplos)	0	0	-	-	-	-	-
Médicos	8	6	12	96	72	-24	-25%
Enfermeiros	3	3	12	36	36	0	0%
Administradores Hospitalares	0	0	12	-	0	-	-

DESIGNAÇÃO	EFETIVOS (PLANEADOS) 01/01/2023	EFETIVOS (REALIZADOS) 31/12/2023	PONTUAÇÃO	PLANEADOS PONTUAÇÃO	REALIZADOS PONTUAÇÃO	DESVIO	DESVIO EM %
Técnicos Superiores de Saúde (inclui Farmacêuticos)	91	88	12	1092	1056	-36	-3%
Investigadores	76	65	12	912	780	-132	-14%
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	110	100	12	1320	1200	-120	-9%
<b>Totais</b>	<b>621</b>	<b>542</b>	<b>-</b>	<b>6614</b>	<b>5816</b>	<b>-798</b>	<b>-12%</b>

No Capítulo IV “Balanço Social” apresenta-se de forma resumida a informação que consta no Balanço Social de 2023, publicado pela Direção de Gestão de Recursos Humanos do Instituto, complementada com uma análise comparativa entre o ano de 2023 e anos anteriores, sempre que esta se considere relevante.

### ▪ FORMAÇÃO INTERNA

A política de formação do Instituto integra-se numa estratégia global, articulada com o processo de gestão de recursos humanos que assenta nos seguintes pressupostos:

- A formação é um instrumento de desenvolvimento de competências, individuais e coletivas, necessárias à concretização dos objetivos estratégicos do Instituto;
- Envolve todos os funcionários e agentes do Instituto; permite consolidar o que existe de positivo, acompanhar e facilitar mudanças organizacionais, em curso e futuras;
- É operacionalizada através dos Planos Anuais de Formação (PAF).

Tabela 42 – Evolução da formação interno RH de

FORMAÇÃO	2019	2020	2021	2022	2023	VAR ABS 2022-2023	VAR % 2022-2023
Iniciativas de formação	1767	844	777	648	658	10,00	1,54%
Taxa de realização das iniciativas programadas	57%	33%	19%	23%	38%	0,15	65,22%
Taxa de execução da verba disponível para formação	100%	65%	49%	82%	100%	0,18	21,95%
Colaboradores que realizaram formação	73%	55%	47%	74%	74%	0,00	0,00%
Horas de formação por colaborador	16,1	19	19	13	14	1,00	7,69%
Custos com formação por colaborador (€)	98,00	94,00	73,00	43,00	293,00	250,00	581,40%

Em 2023, foram realizadas 658 iniciativas de formação, mais 10 iniciativas, o que representa um aumento de 1,54%, relativamente a 2022, ano em que se realizaram 648 iniciativas.

Tabela 43 – Desempenho dos indicadores de formação por DTC

FORMAÇÃO	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Iniciativas de formação	61	62	94	63	53	59	114	102	70	50	108	81
Taxa de realização das iniciativas programadas	43%	24%	45%	38%	43%	22%	66%	37%	54%	30%	30%	37%
Taxa de execução da verba disponível para formação	9%	9%	20%	14%	3%	21%	17%	27%	5%	10%	11%	12%
Colaboradores que realizaram formação	98%	61%	89%	59%	61%	81%	94%	90%	73%	69%	78%	67%
Horas de formação por colaborador	7	13	14	14	14	15	14	15	7	35	14	14
Custos com formação por colaborador (€)	42,56	287,68	42,56	237,21	43,00	913,40	43,00	316,58	43,00	481,87	43,00	260,20

## 10.2 ANÁLISE DO GRAU DE EXECUÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Em 2023, o INSA dispôs de um orçamento para o desenvolvimento das suas atividades de funcionamento que totalizou 48 312 279 €, tendo este sido revisto numa base mensal e ajustado em função das necessidades ao longo do ano, designadamente através de reforços orçamentais em novembro.

Tabela 44 – Avaliação dos Recursos Financeiros

DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO INICIAL	ORÇAMENTO CORRIGIDO	ORÇAMENTO EXECUTADO	DESVIO	DESVIO EM %
Orçamento de Funcionamento	41 275 984 €	48 312 279 €	41 226 555 €	-7 085 724,39 €	-14,67%
Despesas com Pessoal	19 948 161 €	20 175 919 €	20 253 760 €	77 841,18 €	0,39%
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	16 844 650 €	22 115 378 €	17 730 902 €	-4 384 476,40 €	-19,83%
Outras Despesas Correntes e de Capital	4 483 173 €	6 020 982 €	3 241 893 €	-2 779 089,17 €	-46,16%

As despesas pagas líquidas pelo INSA totalizaram 41 226 555 €, pelo que, considerando as dotações corrigidas, no montante de 48 312 279 €, o grau de execução global da despesa do INSA em 2023 cifrou-se em 85%, registando uma execução superior à de 2022 em 10%.

Este aumento de despesa decorre das novas competências atribuídas ao INSA com a integração do LAD, com a coordenação nacional da vigilância laboratorial genética e antigénica do vírus SARS-CoV-2, com a implementação do diagnóstico da Atrofia Muscular Espinhal (AME) no PNRN e com o diagnóstico pré-natal não invasivo (NIPT).

Paralelamente, em face do contexto conjuntural e mundial de 2023, o funcionamento dos mercados de eletricidade e de gás natural continua a manter preços elevados, contribuindo para o incremento de outras despesas mensais.

Decompondo a despesa de 2023, a componente com maior expressão no Orçamento do INSA (49%), são as Despesas com Pessoal, tendo ocorrido um crescimento de todas as suas componentes, consequência da atualização salarial, da progressão nas carreiras através do descongelamento no processo de avaliação de desempenho SIADAP, do processo de regularização em resultado do programa PREVPAP e da valorização

remuneratória dos trabalhadores em funções públicas inerente à aplicação do Decreto-Lei nº 51/2022, de 26 de julho, com o consequente aumento das despesas com encargos sobre remunerações.

As Aquisições de Bens e Serviços Correntes são a segunda rubrica mais representativa da despesa do INSA (43%). Esta rubrica engloba todas as aquisições de serviços e bens. No ano de 2023, o seu montante é justificado pelo incremento significativo dos consumos de reagentes e produtos de diagnóstico rápido, em cerca de 3,4 M€, consequência das novas competências atribuídas anteriormente referidas.

Relativamente a Outras Despesas Corrente e de Capital, as que tiveram maior expressão foram as relacionadas com a realização de obras e aquisição de equipamento laboratorial, decorrente de financiamento comunitário.

A compensação da despesa executada em 2023 decorre, em maior percentagem, das transferências do orçamento de Estado recebidas (48%), bem como da cobrança de prestação de serviços realizados em meios complementares de diagnóstico e terapêutica (28%). Para além destes, foram ainda obtidas transferências por conta de financiamento de projetos de investigação (14%) e de outras entidades do perímetro da Administração Pública (10%), onde se encontra refletido o reforço orçamental no montante de 5 M€ da ACSS.

### 10.3 ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE E DO CUSTO-EFICÁCIA

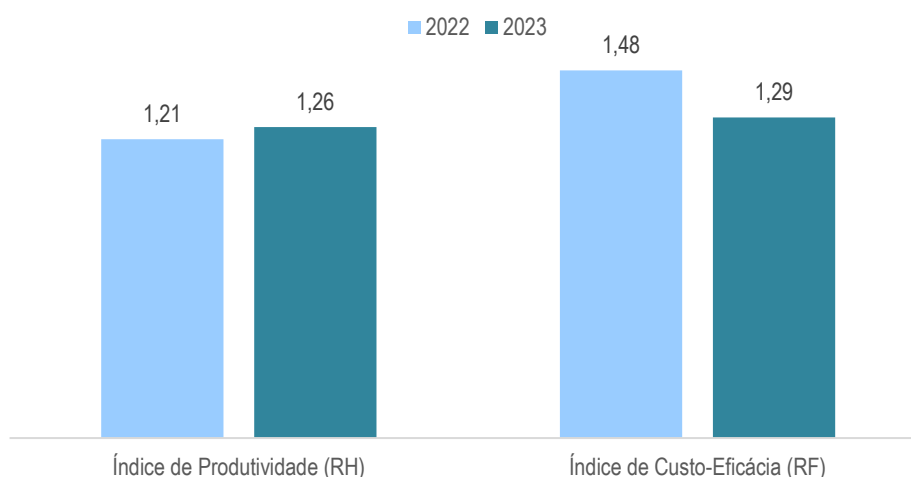
O cálculo dos Índices Custo-Eficácia e de Produtividade permitem medir a taxa de utilização dos recursos financeiros e dos recursos humanos respetivamente.

Tabela 45 – Análise de produtividade e custo-eficácia

	2022	2023	VAR ABS 2022-2023	VAR % 2022-2023
<b>RECURSOS HUMANOS (RH)</b>				
Recursos Humanos Realizados (Pontuação)	5967	5816	-151	-0,03
Recursos Humano Planeados (Pontuação)	6488	6614	126	0,02
Taxa de Utilização de Recursos Humanos (%)	92%	88%	-0,04	-4%
Taxa de Concretização Global de Objetivos (%)	111%	111%	-0,01	0%
<b>ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE (RH)</b>	<b>1,21</b>	<b>1,26</b>	0,05	0,04
<b>RECURSOS FINANCEIROS (RF)</b>				
Recursos Financeiros (Executados)	34 300 850 €	41 226 555 €	6925705	0,20
Recursos Financeiros (Corrigidos)	45 878 296 €	48 312 279 €	2433983	0,05
Taxa de Utilização dos Recursos Financeiros (%)	75%	85%	0,11	14%
Taxa de Concretização Global de Objetivos (%)	111%	111%	-0,01	0%
<b>ÍNDICE DE CUSTO-EFICÁCIA (RF)</b>	<b>1,48</b>	<b>1,29</b>	-0,19	-0,13

Da análise do quadro supra, verifica-se um aumento do índice de produtividade e um decréscimo do índice de custo-eficácia, comparando com o ano anterior, revelando assim que a gestão dos recursos alocados deveria ser mais eficiente face dos objetivos alcançados. Salienta-se que a Taxa de Concretização Global de Objetivos em 2023 é de 111%, mantendo uma superação da concretização global dos objetivos.

Gráfico 9 – Índices de produtividade e custo-eficácia



### III – UNIDADES HOMOGÉNEAS

O INSA não tem nem integra quaisquer unidades homogéneas, pelo que esta seção se considera não aplicável.

### IV – BALANÇO SOCIAL

Neste capítulo, apresenta-se, de forma resumida, a informação que consta no balanço social de 2023, publicado pela Direção de Gestão de Recursos Humanos do Instituto, e apresenta a análise comparativa entre o ano de 2023 e anos anteriores, sempre que esta se considere relevante.

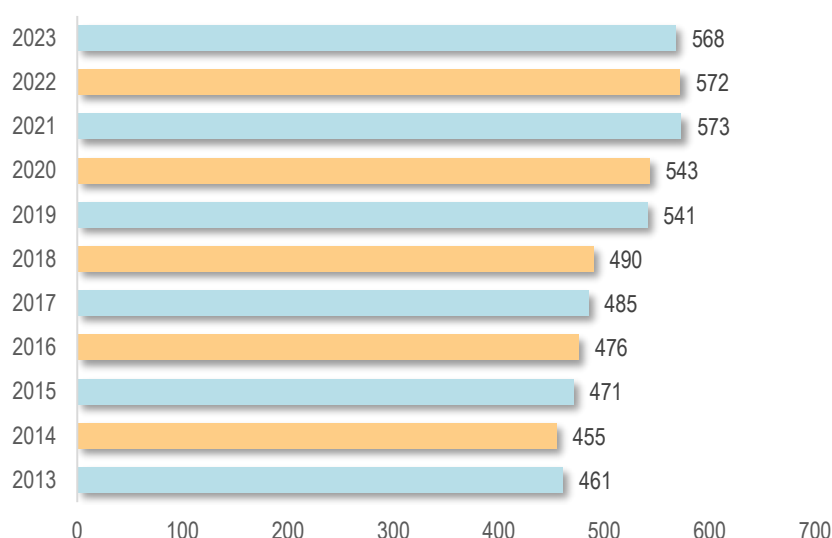
De acordo com as instruções emanadas pela ACSS no âmbito da elaboração do Balanço Social, foram registados todos os trabalhadores que estavam efetivamente a exercer funções na entidade a 31 de dezembro de 2023.

Para o efeito, os dados incluem os trabalhadores em exercício efetivo de funções, nas seguintes situações:

- Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado ou a termo resolutivo;
- Mobilidade interna;
- Acumulação de funções;
- Regime de tempo parcial;
- Temporariamente ausentes, por motivo de férias, parentalidade, em regime de licença sem vencimento, ou por doença e acidentes de trabalho de duração inferior ou igual a 6 meses.

Os dados reportados não incluem trabalhadores que, apesar de ocuparem postos de trabalho no mapa de pessoal, à data de 31 de dezembro de 2023, estavam ausentes por período superior a 6 meses (licença sem vencimento ou remuneração, doença, acidente de trabalho ou outros motivos).

Gráfico 10 – Evolução do número de trabalhadores



O número de trabalhadores cresceu progressivamente entre 2018 e 2021, tendo-se verificado um elevado aumento em 2019, devido à integração de trabalhadores no âmbito do Processo de Regularização de Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP), resultando no acréscimo de 41 postos de trabalho.

Em 2022 e 2023, verifica-se um ligeiro decréscimo do número de trabalhadores, correspondendo a menos 4 trabalhadores em 2023. Com o objetivo de salvaguardar a estabilidade dos serviços, foi assegurado, ainda no ano em análise, a abertura de procedimentos concursais para ocupação dos postos de trabalho não ocupados, designadamente na carreira técnica superior, onde se verificou o maior decréscimo de recursos humanos, no ano de 2023.

Assim, o INSA dispunha, em 31 dezembro de 2023, de 568 trabalhadores em exercício efetivo de funções para a concretização das suas atividades.

#### ▪ GRUPO PROFISSIONAL

Em 2023, tal como se verificou no último ano, o grupo dos técnicos superiores é o que apresenta o maior número de trabalhadores, 140, logo seguido do grupo dos técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica e dos técnicos superiores de saúde com 99 e 91 trabalhadores, respetivamente. No grupo dos Investigadores, verifica-se o maior aumento no número de trabalhadores, mais 10 que no ano anterior.

Este resultado deveu-se à celebração de mais contratos de trabalho em funções públicas a termo resolutivo, celebrados ao abrigo do regime de contratação de doutorados destinado a estimular o emprego científico e tecnológico em todas as áreas do conhecimento, para o exercício de funções em Projetos I&D.

Tabela 46 – Evolução do número de trabalhadores por grupo profissional

GRUPO PROFISSIONAL	ANO						VAR ABS 2022- 2023	VAR % 2022- 2023
	2018	2019	2020	2021	2022	2023		
Dirig. Superior de 1º grau - Presidente do CD	1	1	1	1	1	1	0	0,00
Dirig. Superior de 2º grau - Vogal do CD	1	1	1	1	1	1	0	0,00
Dirig. intermédios de 1º grau - Dir.de Serviço	4	4	3	4	5	5	0	0,00
Investigadores	48	59	60	74	69	79	10	0,14
Médicos	7	7	6	6	7	5	-2	-0,29
Enfermeiros	5	4	4	4	4	4	0	0,00
Técnicos superiores de saúde (inclui farmacêuticos)	91	90	88	88	87	91	4	0,05
Técnicos superiores	82	125	127	140	148	140	-8	-0,05
Técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica	105	99	99	101	100	99	-1	-0,01
Informáticos	2	5	4	7	7	8	1	0,14
Assistentes técnicos	86	92	91	85	82	78	-4	-0,05
Assistentes operacionais	58	54	59	62	61	57	-4	-0,07
<b>TOTAL</b>	<b>490</b>	<b>541</b>	<b>543</b>	<b>573</b>	<b>572</b>	<b>568</b>	<b>-4</b>	<b>-0,01</b>

## ▪ AUSÊNCIAS

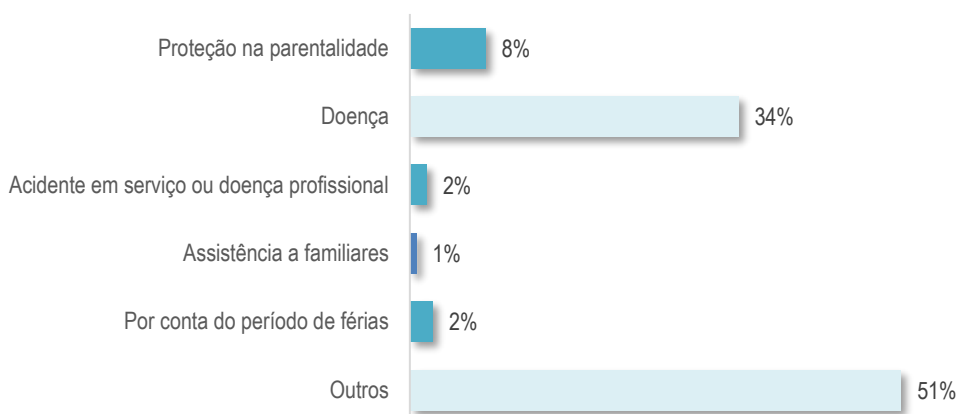
Comparativamente ao ano transato, diminuiu o número de ausências registadas em 2023. À semelhança dos anos anteriores, a doença continua a ser o motivo de ausência predominante no ano em análise.

O aumento mais significativo verifica-se nas ausências por assistência a familiares. Por seu turno, denota-se uma diminuição, face a 2022, nas ausências por acidente em serviço ou doença profissional, verificando-se, ainda, a inexistência de cumprimento de pena disciplinar.

Tabela 47 – Evolução das ausências por motivo de ausência ao trabalho

MOTIVO DE AUSÊNCIA AO SERVIÇO	ANO				VAR ABS 2022/2023	VAR % 2022/2023
	2020	2021	2022	2023		
Casamento	0	45	75	101	26	0,3
Proteção na parentalidade	2804	1708	1762	1618	-144	-0,1
Falecimento de familiar	142	191	176	188	12	0,1
Doença	10596	8051	9832	7002	-2830	-0,3
Acidente em serviço ou doença profissional	135	535	1195	362	-833	-0,7
Assistência a familiares	211	210	68	139	71	1,0
Trabalhador-estudante	68	71	103	104	1	0,0
Por conta do período de férias	328	289	470	492	22	0,0
Com perda de vencimento	0	0	1	2	1	0,0
Cumprimento de pena disciplinar	0	0	0	0	0	0,0
Greve	72	35	94	149	55	0,6
Injustificadas	0	0	28	8	-20	0,0
Outras	1004	1324	7750	10468	2718	0,4
<b>TOTAL</b>	<b>15360</b>	<b>12459</b>	<b>21554</b>	<b>20633</b>	<b>-921</b>	<b>1,4</b>

Gráfico 11 – Distribuição das ausências, em função do motivo em 2023



## ▪ MEDICINA NO TRABALHO

Tabela 48 - Número de Encargos das atividades de medicina no trabalho ocorridas

ATIVIDADES DE MEDICINA NO TRABALHO	NÚMERO	VALOR (€)
Total dos exames médicos efetuados	241	- €
Exames de admissão	33	- €
Exames periódicos	149	- €
Exames ocasionais e complementares	59	- €
Exames de cessação de funções	0	- €
Despesas com a medicina no trabalho*	-	49 049,00 €
Visitas aos postos de trabalho	19	-

## ▪ SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

Tabela 49 - Número de ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO - AÇÕES DE FORMAÇÃO	NÚMERO
Ações realizadas durante o ano	8
Trabalhadores abrangidos pelas ações realizadas	284

## V – PUBLICIDADE INSTITUCIONAL

Durante o ano de 2023, o INSA não realizou iniciativas de publicidade institucional, conforme prevê o n.º 10 da Resolução de Conselho de Ministros n.º 47/2010, de 25.06 e a Portaria n.º 1297/2010, de 21.12.

## VI – INFORMAÇÃO HISTÓRICA

A informação histórica constante do presente relatório pode ser sumarizada da forma que seguidamente se apresenta:

Tabela 50 – Informação histórica

INFORMAÇÃO INCLUÍDA NO RA, PARA ALÉM DO QUAR	ORGANISMO
O relatório contém informação histórica maioritariamente com evolução claramente positiva sobre os resultados das ações desenvolvidas pelo serviço; é usada na autoavaliação e está relacionada com os objetivos do QUAR.	X

## VII – AVALIAÇÃO FINAL

A análise dos resultados QUAR do INSA 2023 é a seguinte:

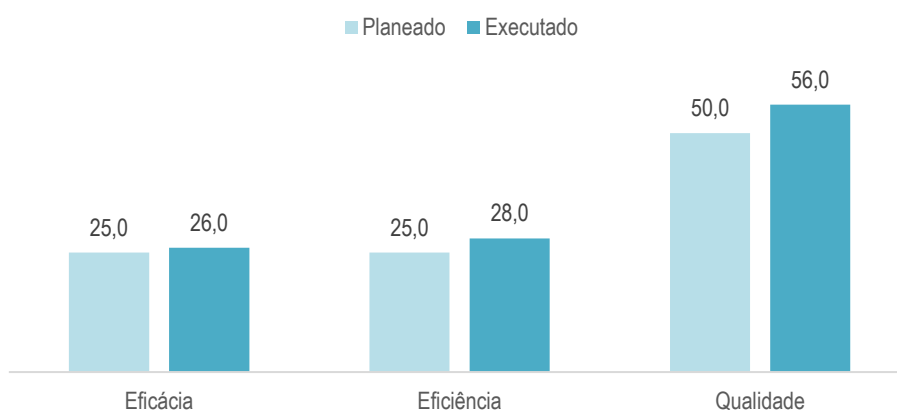
- dos 21 objetivos estabelecidos, 8 foram superados (38,1%) e 13 foram atingidos (61,9%);
- dos 11 objetivos propostos a relevantes, 5 foram superados e 6 foram atingidos;
- a taxa de realização global foi de 111%;

Registe-se, ainda, que os objetivos fixados em QUAR não esgotam as atividades deste Instituto, relevando-se outras atividades operacionais e de suporte interligadas com as elencadas no QUAR, e das quais resumidamente se dá conta na Parte VIII – Balanço Plano de Atividades, deste relatório.

### 1. APRECIÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Realizada a análise dos resultados do QUAR INSA 2023, nos parâmetros de eficácia, eficiência e qualidade, a taxa de realização superou o planeado, conforme se apresenta no gráfico seguinte:

Gráfico 12 – Desempenho global por parâmetro de avaliação (em %)



Na tabela seguinte, é apresentada, de forma sumária, a taxa de realização dos objetivos operacionais inscritos no QUAR 2023.

Tabela 51 – Taxa de realização dos objetivos operacionais 2023

TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS	PLANEADO %	EXECUTADO %
<b>EFICÁCIA</b>	<b>25%</b>	<b>26%</b>
OOp1: Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/ observação	5%	7%
OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação	5%	5%
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (R)	15%	15%
OOp4: Melhorar a vigilância da resistência aos antibióticos (R)	15%	15%
OOp5: Definição de <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para Medicina Genómica (R)	15%	15%
OOp6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (R)	15%	15%
OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (R)	15%	19%
OOp8: Fomentar a produção editorial científica	5%	5%
OOp9: Realizar eventos estratégicos	5%	5%
OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde	5%	5%
<b>EFICIÊNCIA</b>	<b>25%</b>	<b>28%</b>
OOp11: Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (R)	20%	27%
OOp12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (R)	20%	20%
OOp13: Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021	5%	5%
OOp14: Reforçar a investigação (R)	20%	20%
OOp15: Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	5%	6%
OOp16: Desmaterialização dos procedimentos administrativos do INSA (R)	30%	35%
<b>QUALIDADE</b>	<b>50%</b>	<b>56%</b>
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras	5%	5%
OOp18: Aperfeiçoar a gestão da formação	5%	5%
OOp19: Consolidar a qualidade nos serviços (R)	50%	59%
OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede	5%	5%
OOp21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (R)	35%	38%
<b>TAXA DE REALIZAÇÃO GLOBAL</b>	<b>100%</b>	<b>111%</b>

A análise de resultados dos indicadores foi apresentada no ponto “Análise dos Resultados Alcançados e das causas de incumprimento” da Parte III – Autoavaliação.

## 2. MENÇÃO PROPOSTA

O INSA investiu, de forma permanente, numa melhoria contínua da sua atuação, repensando métodos e processos de trabalho, com vista a torná-los mais efetivos, potenciando o impacto social das suas funções essenciais, evidenciando o empenho ativo na prossecução da sua Missão e no alcance dos seus objetivos.

No que respeita aos objetivos propostos a relevantes, tendo em conta a taxa de realização quantitativa atingida, situada nos **111%**, a menção autoproposta pelo INSA é de **Desempenho Bom**.

Registe-se, ainda, que os objetivos fixados em QUAR não esgotam as atividades deste Instituto, relevando-se outras atividades operacionais e de suporte interligadas com as elencadas no QUAR, e das quais resumidamente se dá conta na Parte VIII – “Balanço do Plano de Atividades” deste relatório.

O INSA empenhou-se ativamente na prossecução da sua missão, otimizando os recursos humanos disponíveis para alcançar os objetivos a que se propôs, tendo definido 5 objetivos estratégicos, aplicáveis a 132 objetivos operacionais, para os quais obteve uma taxa de realização média de 107% que, dando corpo à Estratégia do Instituto, garantiram a sua concretização.

## VIII – BALANÇO DO PLANO DE ATIVIDADES

O Plano de Atividades é um importante instrumento de gestão deste Instituto que no ano de 2023 e surge enquadrado numa lógica de gestão por objetivos resultante das determinações e estratégia emanadas do Plano Estratégico 2020-2022, prorrogado para 2023.

Os cinco objetivos estratégicos, foram definidos com base numa perspetiva global envolvendo todo o Instituto, procurando a desejável sinergia entre os recursos disponíveis, as capacidades existentes e as potencialidades a incrementar. Conforme indicado, a perspetiva foi preservar alinhados estes objetivos estratégicos, estruturando-os numa cadeia lógica, em que os objetivos estratégicos se desdobram em objetivos operacionais, a implementar pelos vários departamentos para promover a sincronia de esforços e reforçar a unidade organizacional.

### 1. AVALIAÇÃO GLOBAL

Neste capítulo encontram-se descritos os resultados da avaliação do desempenho do Plano de Atividades para 2023.

Importa recordar que, de forma a dar corpo à estratégia a vigorar no período entre 2020 a 2022, prorrogada para 2023, foram definidos objetivos operacionais, com uma natureza abrangente, compartilhados entre vários departamentos, direções ou áreas do Instituto.

Assim, no ano de 2023, estiveram em vigor 5 objetivos estratégicos que originaram 132 objetivos operacionais e 202 indicadores (dos quais, 21 objetivos operacionais e 29 indicadores integraram o QUAR), prosseguidos pelo Instituto, que foram efetivados da forma que seguidamente se apresenta:

Tabela 52 – Taxa de realização média objetivos operacionais

UNIDADE ORGÂNICA (TIPO)	OBJETIVOS OPERACIONAIS	TAXA DE REALIZAÇÃO MÉDIA
Departamentos Técnico-Científicos	50	104%
Museu da Saúde	4	110%
Laboratório de Análises de Dopagem	5	128%
Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração	73	87%
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>107%</b>

Da análise apresentada é possível inferir que em 2023, a taxa de realização média (TRM) do Instituto foi de 107%.

De forma complementar apresenta-se, de seguida, uma análise detalhada dos objetivos operacionais, que inclui, a contagem do número de objetivos operacionais e de indicadores propostos, o grau de realização das metas (superadas, atingidas ou não atingidas) e o desempenho global (taxa de realização média dos objetivos), exibido pela estrutura orgânica do Instituto. Esta informação é apresentada por Departamentos Técnico-Científicos, Museu da Saúde, Laboratório de Análises de Dopagem e Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração.

Tabela 53 – Objetivos operacionais, indicadores, metas e taxa de realização média

UNIDADE ORGÂNICA (TIPO)	OBJETIVOS OPERACIONAIS	TAXA DE REALIZAÇÃO MÉDIA	INDICADORES	META		
				SUPEROU	ATINGIU	NÃO ATINGIU
Departamentos Técnico-Científicos	50	104%	74	21	51	2
Museu da Saúde	4	110%	6	2	4	0
Laboratório de Análises de Dopagem	5	128%	5	4	1	0
Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração	73	87%	117	37	66	14
<b>TOTAL</b>	<b>132</b>	<b>107%</b>	<b>202</b>	<b>64</b>	<b>122</b>	<b>16</b>

Deste modo, verifica-se que o INSA definiu 132 objetivos operacionais, dos quais 50 assegurados pelos DTC, o que corresponde a 38% do total dos objetivos. Por sua vez, o Museu da Saúde assegurou a realização de 4 objetivos e o Laboratório de Análises de Dopagem assegurou a realização de 5, o que corresponde a 3% e 4% do total dos objetivos, respetivamente. Por fim, os Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração, prosseguiram 73 objetivos, correspondendo a 55% do total.

Estes objetivos foram avaliados através de 202 indicadores. Da análise da execução das metas propostas conclui-se que 64 metas foram superadas (32% do total), 122 metas foram atingidas (60% do total) e 16 metas não foram atingidas (8% do total).

Importa destacar a evolução positiva, no que diz respeito à distribuição dos objetivos operacionais por parâmetro de avaliação. Esta, surge em resultado da já referida abordagem *top-down* imposta pela estratégia 2020-2022 prorrogada para 2023, que, além de uma maior harmonização e coordenação interdepartamental, permitiu instituir uma maior coerência no esforço desenvolvido para assegurar a eficácia, eficiência e qualidade das atividades. Tal facto, torna-se evidente quando se estuda a forma como variou a proporção de objetivos a concorrer para cada um dos referidos parâmetros.

De acordo com o exposto, relativamente à distribuição dos objetivos operacionais por parâmetro de avaliação, em 2023, verifica-se que 37,9% dos objetivos são de eficácia, 41,7% são de eficiência e 20,5% são de qualidade. As taxas de realização média por parâmetro, são as que seguidamente se apresentam:

Tabela 54 – Objetivos operacionais e taxa de realização média, por parâmetro de avaliação

PARÂMETRO DE AVALIAÇÃO	OOP	TAXA DE REALIZAÇÃO MÉDIA
Eficácia	50	111%
Eficiência	55	108%
Qualidade	27	101%
<b>TOTAL</b>	<b>132</b>	<b>107%</b>

## 2. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS DEPARTAMENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS

Neste ponto, apresenta-se o desempenho dos DTC, relativamente aos objetivos estabelecidos no plano de atividades de 2023.

Para além das atividades elencadas no PA 2023, os DTC desenvolveram outras atividades de relevo, que não foram incluídas nesse documento, por terem surgido durante o decorrer do ano, e por isso não foi possível antecipar a sua realização aquando da conceção do plano.

Tabela 55 – Taxa de realização média dos objetivos e cumprimento dos indicadores dos DTC

DTC	OOP	TAXA DE REALIZAÇÃO MÉDIA	INDICADORES	META		
				SUPEROU	ATINGIU	NÃO ATINGIU
DAN	10	103%	11	1	10	0
DDI	9	108%	13	2	11	0
DEP	6	97%	13	2	10	1
DGH	8	114%	16	11	5	0
DPS	10	94%	12	3	8	1
DSA	7	106%	9	2	7	0
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>104%</b>	<b>74</b>	<b>21</b>	<b>51</b>	<b>2</b>

Na tabela abaixo encontram-se os objetivos operacionais por tipo de parâmetro e a respetiva taxa de realização média (TRM).

Tabela 56 – Taxa de realização média dos objetivos dos DTC por tipo de parâmetro

PARÂMETRO OOP	DAN		DDI		DEP		DGH		DPS		DSA	
	OOP	TRM	OOP	TRM	OOP	TRM	OOP	TRM	OOP	TRM	OOP	TRM
Eficácia	6	104%	6	106%	3	86%	3	109%	5	108%	2	100%
Eficiência	2	100%	3	112%	2	104%	5	117%	5	80%	5	109%
Qualidade	2	100%	0	0%	1	118%	0	0%	0	0%	0	0%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>9</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>7</b>	<b>-</b>

### 3. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO MUSEU DA SAÚDE

Apresenta-se de seguida o desempenho do Museu da Saúde, face aos objetivos estabelecidos para 2023.

Tabela 57 – Taxa de realização média dos objetivos do Museu da Saúde

UNIDADE ORGÂNICA (TIPO)	OBJETIVOS OPERACIONAIS	TAXA DE REALIZAÇÃO MÉDIA	INDICADORES	META		
				SUPEROU	ATINGIU	NÃO ATINGIU
Museu da Saúde	4	110%	6	2	4	0

Tabela 58 – Taxa de realização média dos objetivos do Museu de Saúde por tipo de parâmetro

PARÂMETRO OOP	MUSEU	
	OOP	TRM
Eficácia	2	100%
Eficiência	1	104%
Qualidade	1	135%
Total	4	-

### 4. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE DOPAGEM

Apresenta-se de seguida o desempenho do Laboratório de Análises de Dopagem, face aos objetivos estabelecidos para 2023.

Tabela 59 – Taxa de realização média dos objetivos do Laboratório de Análises de Dopagem

UNIDADE ORGÂNICA (TIPO)	OBJETIVOS OPERACIONAIS	TAXA DE REALIZAÇÃO MÉDIA	INDICADORES	META		
				SUPEROU	ATINGIU	NÃO ATINGIU
Laboratório de Análises de Dopagem	5	128%	5	4	1	0

Tabela 60 – Taxa de realização média dos objetivos do Laboratório de Análises de Dopagem por tipo de parâmetro

PARÂMETRO OOP	LAD	
	OOP	TRM
Eficácia	2	118%
Eficiência	3	135%
Qualidade	0	0%
Total	5	-

## 5. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS SERVIÇOS DE APOIO À INVESTIGAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

Neste ponto, apresenta-se o desempenho dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração relativamente aos objetivos estabelecidos no Plano de Atividades de 2023.

Tabela 61 – Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração

SERVIÇOS DE APOIO À INVESTIGAÇÃO, GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO	OOP	TRM	INDICADORES	META		
				SUPEROU	ATINGIU	NÃO ATINGIU
Direção de Gestão de Recursos Humanos	10	90%	15	1	12	2
Direção de Gestão de Recursos Financeiros	8	105%	13	3	9	1
Direção de Gestão de Recursos Técnicos	11	86%	15	5	5	5
Área da Qualidade	6	102%	7	1	6	0
Área de Controlo e Auditoria Interna	4	119%	4	3	1	0
Área de Apoio à Investigação	2	13%	10	5	4	1
Área da Biblioteca da Saúde	6	55%	13	7	5	1
Área de Comunicação, Marketing e Relações Externas	7	100%	12	5	5	2
Setor Jurídico	4	81%	5	2	2	1
Área de Oferta Formativa	7	100%	11	2	8	1
Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional	8	106%	12	3	9	0
<b>TOTAL</b>	<b>73</b>	<b>87%</b>	<b>117</b>	<b>37</b>	<b>66</b>	<b>14</b>

Tabela 62 – Taxa de realização média dos objetivos dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração por parâmetro

PARÂMETRO OOP	DGRH		DRF		DRT	
	Nº OOP	TRM	Nº OOP	TRM	Nº OOP	TRM
Eficácia	4	75%	2	100%	3	98%
Eficiência	0	0%	5	108%	6	83%
Qualidade	6	99%	1	100%	2	79%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>11</b>	<b>-</b>

Parâmetro OOp	JURÍDICO		GAI		APDO		CMRE		AOF		BIBLIO		QUAL		CAI	
	Oop	TRM	Oop	TRM	Oop	TRM	Oop	TRM	Oop	TRM	Oop	TRM	Oop	TRM	Oop	TRM
Eficácia	1	100%	1	111%	1	125%	2	106%	2	92%	4	26%	0	0%	1	125%
Eficiência	2	113%	1	-84%	3	108%	3	118%	4	104%	1	110%	3	100%	1	125%
Qualidade	1	0%	0	0%	4	100%	2	65%	1	100%	1	115%	3	103%	2	113%
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>7</b>	<b>-</b>	<b>7</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>4</b>	<b>-</b>

## IX – QUAR 2023

---

A Lei n.º 66-B/2007, publicada no Diário da República n.º 250/2007, 1º Suplemento, Série I de 2007-12-28, refere que a avaliação de desempenho de cada serviço assenta num quadro de avaliação e responsabilização, sujeito a avaliação permanente e atualizado a partir dos sistemas de informação do serviço, nomeadamente, a missão do serviço.

A partir do ciclo de gestão do serviço são fixados e atualizados em articulação com o serviço competente do ministério da Saúde em matéria de planeamento, estratégia e avaliação.

A atualização do QUAR e sua atividade sustenta-se na análise da envolvimento externa, identificação das capacidades instaladas, oportunidades de desenvolvimento do serviço e no grau de satisfação dos utilizadores. Os serviços recorrem a metodologias e instrumentos de avaliação já reconhecidos a nível nacional e internacional.

A avaliação do desempenho dos serviços é elaborada com base em três parâmetros, objetivos de eficácia, de eficiência e qualidade, e a avaliação dos resultados obtidos em cada objetivo estabelecida numa escala: “Superou o objetivo”, “Atingiu o objetivo” ou “Não atingiu o objetivo”.

Em cada serviço são definidos indicadores de desempenho que permitem a mensurabilidade dos desempenhos.

A avaliação dos serviços realiza-se através de autoavaliação e heteroavaliação. A avaliação final é qualitativa e expressa-se nas seguintes menções: “Desempenho bom”; “Desempenho satisfatório” e “Desempenho insuficiente”. Cada ministério pode ainda reconhecer o desempenho para distinção de mérito e reconhecendo o desempenho excelente, cujos efeitos de avaliação estão dispostos, no diploma acima referido.



Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2023																		
Ministério da Saúde																		
NOME DO ORGANISMO																		
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.																		
MISSÃO DO ORGANISMO																		
Contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos domínios referidos no Decreto-Lei n.º 27/2012.																		
OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS																		
OE 1	Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde																	
OE 2	Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde																	
OE 3	Impulsionar o papel do Instituto na saúde global																	
OE 4	Promover a mudança e a modernização organizacional																	
OE 5	Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços diferenciados																	
OBJECTIVOS OPERACIONAIS																		
EFICÁCIA 25%																		
OQ1: Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/ observação (OE1)																		
INDICADORES	Fórmula	2018	2019	2020	2021	2022	Meta 2023	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
1.1	Redes nacionais de referência/vigilância/observação Departamentos Técnico-	Número de redes nacionais de referência / vigilância/ observação asseguradas pelos Departamentos Técnico-	27	31	35	35	37	36	4	40	100%	dez/23	42	135%	Superu	A3	B2	P
OQ2: Obter evidência para a decisão em saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (OE1)																		
INDICADORES	Fórmula	2018	2019	2020	2021	2022	Meta 2023	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
2.1	Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano, relativas à monitorização dos sistemas domiciliares e de labor em Portugal através do sistema PCC/Engagem	(Número atividades realizadas em 2023 / Número total de atividades planeadas para 2023) * 100	0	0	0	0	80	10	100	25%	dez/23	85	100%	Atingu	A3	B5	P	
2.2	Percentagem de concretização das atividades de monitorização da efectividade de vacinas sistema de vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal)	(Número atividades realizadas em 2023 / Número total de atividades planeadas para 2023) * 100	0	0	0	0	80	10	100	25%	dez/23	86	100%	Atingu	A3	B5	P	
2.3	Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente no plano do estado nutricional infantil (COSI Portugal)	(Número atividades realizadas em 2023 / Número total de atividades planeadas para 2023) * 100	0	0	0	0	100	10	100	25%	dez/23	100	125%	Superu	A3	B2	P	
2.4	Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano, relativas à monitorização das anomalias congénitas em Portugal através do sistema de vigilância de	(Número atividades realizadas em 2023 / Número total de atividades planeadas para 2023) * 100	0	0	0	0	80	10	100	25%	dez/23	82	100%	Atingu	A3	B5	P	
OQ3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (OE1)																		
INDICADORES	Fórmula	2018	2019	2020	2021	2022	Meta 2023	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
3.1	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual	Número de relatórios publicados anualmente no âmbito da monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores	0	0	0	1	1	1	0	2	50%	dez/23	1	100%	Atingu	A3	B3	P
3.2	Contribuir para a vigilância laboratorial nacional da Doença dos Legionários - Percentagem de casos com realização de estudos genómicos com envio de amostras	(Número de casos com realização de estudo genómico / Número total de casos de Legionella pneumophila notificados ao INSA, com envio de amostras)	0	0	0	0	100	90	5	100	20%	dez/23	91	100%	Atingu	A1	B2	P
OQ4: Melhorar a vigilância de resistências aos antibióticos (OE1) (ANSA/DOSI)																		
INDICADORES	Fórmula	2018	2019	2020	2021	2022	Meta 2023	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
4.1	Mapeamento dos isolados de cada hospital enviados ao laboratório de Referência, no âmbito da Norma 004/DOS	(Número de isolados com confirmação laboratorial de resistência aos antibióticos, no âmbito da Norma 004/DOS / Número total de isolados de cada hospital enviados ao	0	0	0	0	80	10	100	100%	dez/23	86	100%	Atingu	A3	B5	P	
OQ5: Definição de roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (OE2)																		
15,0%																		

Tipo de Indicador (A)	PCB - Pronto/Resultado Ano Anterior (B)	Identificação do Indicador (C)
-----------------------	---	--------------------------------

ANO: 2023																	
Ministério da Saúde																	
NOME DO ORGANISMO Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.																	
INDICADORES	Fórmula	2018	2019	2020	2021	2022	Meta 2023	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
5.1	Taxa de realização de 3 documentos no âmbito da Estratégia: Estado da Arte, Ética e Legislação e Painel de Indizadores	$\frac{\text{Número atividades realizadas em 2023}}{\text{Número total de atividades planeadas para 2023}} \times 100$	0	0	0	0	80	10	100	100%	dez/23	80	100%	Atingu	A3	B5	P
DC06: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (DC1) (5%)																	
6.1	Tabela de Composição dos Alimentos - Número de dados registados / novos no âmbito da atualização da base de dados	$\frac{\text{Número de dados revistos / novos no âmbito da atualização da base de dados da Tabela de Composição dos Alimentos}}{\text{Número de dados registados / novos no âmbito da atualização da base de dados da Tabela de Composição dos Alimentos}} \times 100$	0	0	0	1161	1200	200	1500	100%	dez/23	1153	100%	Atingu	A3	B1	P
DC07: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (DC1) (5%)																	
7.1	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional no âmbito do Programa de Observações Qualificadas	$\frac{\text{Número de recém-nascidos estudados por ano}}{\text{Número de recém-nascidos registados a nível nacional}} \times 100$	0	0	0	99	99	95	100	100%	dez/23	99,8	124%	Supere	A1	B2	P
DC08: Fomentar a produção editorial científica (DC1/DC2) (5%)																	
8.1	Boletins Epidemiológicos Observações Qualificadas	$\frac{\text{Número de edições publicadas do "Boletim Epidemiológico Observações Qualificadas"}}{\text{Número de edições publicadas do "Boletim Epidemiológico Observações Qualificadas"}} \times 100$	4	3	4	3	4	1	6	100%	dez/23	3	100%	Atingu	A3	B1	P
DC09: Realizar eventos estratégicos (DC1) (5%)																	
9.1	Eventos realizados	$\frac{\text{Número de eventos realizados no ano, em formato presencial e/ou virtual, com presença/participação de stakeholders relevantes nas respetivas áreas de atuação, promovido pelo INSA, incluindo no âmbito do inventário de competências}}{\text{Número de eventos realizados no ano, em formato presencial e/ou virtual, com presença/participação de stakeholders relevantes nas respetivas áreas de atuação, promovido pelo INSA, incluindo no âmbito do inventário de competências}} \times 100$	0	0	0	0	3	1	13	100%	dez/23	3	100%	Atingu	A3	B5	P
DC10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (DC1) (5%)																	
10.1	Número de objetos museológicos do acervo validados e disponibilizados online	$\frac{\text{Número de objetos museológicos do acervo validados e disponibilizados online}}{\text{Número de objetos museológicos do acervo validados e disponibilizados online}} \times 100$	0	0	0	0	300	50	700	100%	dez/23	300	100%	Atingu	A2	B5	P
<b>ERGÊNCIA 25%</b>																	
DC11: Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (DC5) (5%)																	
11.1	Número de novos ensaios / testes implementados	$\frac{\text{Número de novos ensaios / testes implementados}}{\text{Número de novos ensaios / testes implementados}} \times 100$	0	0	0	0	24	5	35	100%	dez/23	228	135%	Supere	A3	B5	P
DC12: Desenvolvimento de resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (DC3) (5%)																	
12.1	Coordenação nacional de vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas	$\frac{\text{Número de relatórios de memorizações publicados no ano}}{\text{Número de relatórios de memorizações publicados no ano}} \times 100$	0	0	0	24	48	26	10	100%	dez/23	19	100%	Atingu	A3	B2	P
DC13: Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios no âmbito da Portaria n.º 139-B/2021 (DC1) (5%)																	
13.1	Número de ações de sensibilização, formação e informação realizadas	$\frac{\text{Número ações de sensibilização, formação e informação realizadas}}{\text{Número ações de sensibilização, formação e informação realizadas}} \times 100$	0	0	0	0	5	4	7	100%	dez/23	3	100%	Atingu	A3	B2	P
DC14: Reforçar a investigação (DC2) (5%)																	
INDICADORES	Fórmula	2018	2019	2020	2021	2022	Meta 2023	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2023																		
Ministério da Saúde																		
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DOUTOR RICARDO JORGE																		
NOME DO ORGANISMO																		
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.																		
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano	Número de projetos de I&D iniciados no ano (com financiamento externo)	20	26	38	20	34	22	5	38	50%	dez/23	26	100%	Atingu	A3	B2	P
14.2	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada	Número de relatórios, teses e/ou artigos científicos publicados ou submetidos para publicação como resultado de projetos de investigação em medicina personalizada	0	0	0	0	0	0	2	30	50%	dez/23	9	100%	Atingu	A3	B2	P
<b>OC15: Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas (OE1)</b>																		
INDICADORES																		
Fórmula																		
15.1	Implementação do estudo do rastreio da Atrofia Muscular Espinal no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos registados no ano	Plano de implementação do rastreio para a Atrofia Muscular Espinal / Número de recém-nascidos estreados a nível nacional - com base no número efetivo de recém-nascidos registados no ano anterior * 100	2018	2019	2020	2021	2022	Meta 2023	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
			0	0	0	0	0	90	5	100	100%	dez/23	99,8	125%	Superu	A3	B5	P
<b>OC16: Democratização dos procedimentos administrativos do INSA (OE4)</b>																		
INDICADORES																		
Fórmula																		
16.1	Preparação do Caderno de Encargos da implementação de novo software de gestão documental	Levantamento da necessidade sob a forma de informação proposta e aneção do caderno de encargos, com estudo de soluções de mercado e respetivos orçamentos, bem como a apresentação de custos e benefícios face à solução atual	2018	2019	2020	2021	2022	Meta 2023	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
			0	0	0	0	0	1	0	2	50%	dez/23	1	100%	Atingu	A1	B5	P
16.2	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	2018	2019	2020	2021	2022	Meta 2023	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
			0	0	0	0	8	2	1	8	50%	dez/23	10	133%	Superu	A2	B2	P
<b>QUALIDADE</b>																		
<b>OC17: Assegurar a qualidade dos serviços disponibilizados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5)</b>																		
INDICADORES																		
Fórmula																		
17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	Número de ensaios acreditados	2018	2019	2020	2021	2022	Meta 2023	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
			926	963	972	1011	1113	2200	100	2500	100%	dez/23	2290	100%	Atingu	A2	B1	P
<b>OC18: Aperfeiçoar a gestão da formação (OE6)</b>																		
INDICADORES																		
Fórmula																		
18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	(Número de trabalhadores que frequentaram ações de formação / Número total de trabalhadores) * 100	2018	2019	2020	2021	2022	Meta 2023	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
			76	79	52	54	81	85	15	100	100%	dez/23	74	100%	Atingu	A2	B1	P
<b>OC19: Consolidar a qualidade nos serviços (OE4/OE5)</b>																		
INDICADORES																		
Fórmula																		
19.1	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	Média de satisfação manifestada pelos clientes, resultado dos questionários de satisfação	2018	2019	2020	2021	2022	Meta 2023	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
			3,57	3,57	3,67	3,66	3,67	3	0,5	4	100%	dez/23	3,72	118%	Superu	A1	B3	P
<b>OC20: Melhorar a qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)</b>																		
INDICADORES																		
Fórmula																		
20.1	Taxa de execução da Empreitada 3 do POSEUR - Incremento da eficiência energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede)	Porcentagem de execução da empreitada	2018	2019	2020	2021	2022	Meta 2023	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			
			0	0	0	0	37	100	10	100	100%	dez/23	100	100%	Atingu	A3	B1	P
<b>OC21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (OE4)</b>																		
INDICADORES																		
Fórmula																		
2021			2018	2019	2020	2021	2022	Meta 2023	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação			

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2023																	
Ministério da Saúde																	
NOME DO ORGANISMO																	
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.																	
21.1	Taxa de implementação das atividades relacionadas com o Plano de Igualdade de Género	0	0	0	0	34	30	10	100	30%	dez/23	38	100%	Atingiu	A3	B2	P
21.2	Porcentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal / Número total de trabalhadores = 1000	0	0	0	0	29	40	5	50	40%	dez/23	45	100%	Atingiu	A3	B1	P
21.3	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	0	0	0	3	8	6	2	9	30%	dez/23	9	125%	Superou	A1	B2	P
NOTA EXPLICATIVA																	
OE = Objetivo Estratégico, OOp = Objetivo Operacional, R = Relevante, E = Estimativa, NA = Não Aplicável, ND = Não Disponível, F = Apuramento Final.																	
JUSTIFICAÇÃO DE DESEMPENHO																	
Op1 - Ind. 1.1	Com o presente objetivo pretende-se assegurar de forma efetiva o funcionamento das redes nacionais de referência, vigilância e observação em que o INSA está envolvido. O indicador desenvolvido pretende dar relevo à evolução sustentada do número de redes que o INSA institui ou integra. Em 2023, está assegurada a participação do INSA em 42 redes, de âmbito nacional ou supranacional europeia e internacional.																
Op2 - Ind. 2.3	O COSI Portugal está integrado no Childhood Obesity Surveillance Initiative da OMS/Europa e visa produzir dados comparáveis entre países europeus e monitorizar a obesidade infantil a cada 3 anos. O COSI Portugal 2022 foi implementado ao nível regional, em articulação com as Administrações Regionais de Saúde (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve) e Direções Regionais de Saúde dos Açores e da Madeira, constituindo-se como uma rede sistemática de recolha, análise, interpretação e divulgação de informação descritiva sobre o estado nutricional infantil de crianças portuguesas em idade escolar do 1º Ciclo EB. No decorrer de 2023, foi efetuada a análise completa dos resultados referentes à totalidade dos dados recolhidos nas 7 Regiões de Saúde supracitadas. Foi elaborado um relatório oficial de resultados da ronda COSI Portugal 2022 e uma factsheet sobre os mesmos, os quais foram apresentados publicamente no dia 27/06/2023. Para além da monitorização da prevalência de excesso de peso e de obesidade infantil, a 4ª ronda do estudo COSI inclui, excepcionalmente, um estudo (COSI-COVID-19) de avaliação do impacto da pandemia por SARS-CoV-2/COVID-19 no estado nutricional e nos comportamentos associados ao estilo de vida de crianças, em idade escolar. Este estudo, foi realizado em Portugal e na Europa após dados preliminares envolverem 43000 famílias de 13 países da Europa, sob a liderança científica do Centro Colaborativo da OMS para a Nutrição e Obesidade Infantil/INSA em colaboração com o Gabinete Europeu da OMS para a Prevenção e Controlo de Doenças Crónicas Não-Transmissíveis, e teve como objetivo conhecer e compreender o impacto da pandemia nas rotinas diárias, bem-estar, hábitos alimentares, de atividade física, comportamentos sedentários, saúde mental, estatuto socioeconómico das famílias e perceção do estado nutricional das crianças.																
Op7 - Ind. 7.1	Esta forma, poderá conciliar-se com as atividades desenhadas, de carácter excepcional, superaram a meta inicialmente prevista. O Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN) consiste num rastreio universal de saúde pública dirigido a todos os recém-nascidos. No âmbito deste programa, são realizados testes de rastreio de algumas doenças graves em todos os recém-nascidos, o chamado "teste do pezinho". Estes testes permitem identificar as crianças que sofrem de doenças, quase sempre genéticas, como a fenilcetonúria ou o hipotiroidismo congénito, que podem beneficiar de tratamento precoce. Desde o início do Programa já foram rastreados mais de 4 milhões de recém-nascidos e identificados mais de 2,4 mil casos positivos. Para além do rastreio neonatal dos bebés nascidos em Portugal (cerca de 350 recém-nascidos/dia) efetua-se a confirmação bioquímica/enzimática e molecular das patologias rastreadas nos casos identificados. Atendendo ao número de patologias rastreadas, tempo médio de início de tratamento e taxa de cobertura a nível nacional, trata-se de um programa de grande eficácia e que pode ser considerado um dos melhores da Europa. A taxa de cobertura a deste indicador consiste no número de recém-nascidos rastreados até ao final de 2023 (85.764) versus os recém-nascidos registados a nível nacional, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), nesse mesmo ano (85.909). Apesar do rastreio não ser obrigatório, é altamente recomendado, salientando-se que a taxa de cobertura foi de 99,8%, apesar do aumento da natalidade em 2023, o que implicou um esforço adicional dos serviços.																
Op11 - Ind. 11.1	Para este indicador, contribuem todos os Departamentos Técnico-Científicos com atribuições laboratoriais. Sendo o INSA classificado como Laboratório do Estado no setor da saúde e Laboratório Nacional de Referência, é estimulada a implementação de novas metodologias, decorrentes da evolução do conhecimento científico ou de resposta a necessidades específicas na área laboratorial. Acresce, ainda, a importância que a implementação destas metodologias representa para a prestação de serviços diferenciados, uma das funções essenciais do Instituto. A meta foi estabelecida tendo em conta uma estimativa aproximada de novas metodologias, por referência ao histórico deste indicador, sendo, no entanto, variável e decorrente de solicitações e/ou a evolução da atividade laboratorial de referência a nível mundial. No entanto, com a integração do Laboratório de Análises de Dopagem (LAD) em 2022, o número de novos ensaios e métodos acreditados deste Laboratório ascendeu a 164 em 2023, decaus de das obrigações normativas impostas pela Agência Mundial de Antidopagem. Tendo em conta estas circunstâncias extraordinárias, a meta inicialmente prevista, foi largamente superada.																
Op15 - Ind. 15.1	A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma doença neurodegenerativa rara (incidência na Europa de 1:3900 a 1:16000), com transmissão autosómica recessiva, e é uma das principais causas de morte por doença genética em crianças com menos de 2 anos. É caracterizada pela progressiva atrofia e fraqueza musculares simétricas e generalizadas. Recentemente, foram desenvolvidas várias abordagens terapêuticas de base molecular, que se têm revelado particularmente eficazes quando iniciadas num período pré-sintomático. No sentido de avaliar a possibilidade de sua inclusão no painel de doenças rastreadas do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN), foi iniciado em 2022 um estudo piloto com vista ao rastreio de, pelo menos, 100.000 recém-nascidos. Em 2023, foram rastreados para esta patologia todas as amostras que entraram para rastreio através do PNRN e cujos pais deram autorização (85.756). O número de recém-nascidos rastreados até ao final de 2023, superou o inicialmente previsto, uma vez que foi decidido alargar o estudo piloto para além dos 100.000. Desta forma, obteve-se uma taxa de cobertura de 99,8%, tendo como denominador os recém-nascidos registados a nível nacional, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), nesse mesmo ano (85.909).																
Op16 - Ind. 16.2	Para o ano em análise estava prevista a implementação, em meio eletrónico, de dois novos serviços (internos e externos). À data da monitorização do 1º semestre, foi reportada a disponibilização em meio eletrónico, do sítio <a href="http://museudasaude digital.insa.min-saude.pt">http://museudasaude digital.insa.min-saude.pt</a> , com objetos museológicos do acervo do Museu da Saúde, validados e disponibilizados online. Até 31.12.23, foram também implementados os seguintes serviços / softwares: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Software de utilização interna do Laboratório de Análises de Dopagem;</li> <li>• Serviço de "Resultados do Teste do Pezinho", com atualização de regras de segurança e de acesso, disponível em: <a href="https://resultados-do-insa.min-saude.pt/">https://resultados-do-insa.min-saude.pt/</a>;</li> <li>• 5 novos serviços de apoio à investigação, disponibilizados através de servidores centralizados e geridos pelo INSA para gestão de projetos e/ou partilha de informação com outros Institutos homólogos, nomeadamente, Ev-vacinas, Pasteur (resistência aos antibióticos), Coiflyser, Projeto ESCAPE e Surecal;</li> <li>• 2 novos módulos disponibilizados no software de gestão da qualidade Odo: Módulo de Gestão de documentos, para arquivo dos documentos associados à gestão da qualidade, e sua disponibilização para os utilizadores internos; e o Módulo de Gestão de Riscos para avaliação, análise e controlo de riscos e oportunidades, com base na definição e monitorização de indicadores da qualidade com vista à melhoria contínua.</li> </ul> Adicionalmente, foi duplicada a capacidade de backup local, com a adição de mais servidores storeonce, o que permitiu alargar este serviço a unidades de grande volumetria de dados como o Laboratório de Análises de Dopagem e a Biorfórmula do INSA. Desta forma, tendo em conta a disponibilização de 10 novos serviços/softwares, a meta inicialmente proposta para este indicador foi superada.																
Op19 - Ind. 19.1	O valor do índice de satisfação dos clientes do INSA é avaliado anualmente (esta avaliação ocorre no 4º trimestre do ano). Este processo implica várias etapas, iniciando-se com a preparação do inquérito e culminando com a apresentação do relatório de análise dos resultados obtidos. O respetivo relatório encontra-se em fase de validação, pelo que não é possível, à data, apurar qualquer resultado. Neste âmbito, quando do envio do Relatório de Atividades 2023, será possível remeter esta informação consolidada e, avaliar, nessa data, o devido cumprimento do indicador.																
Op21 - Ind. 21.3	O valor do índice de satisfação dos clientes do INSA é avaliado anualmente (esta avaliação ocorre no 4º trimestre do ano). Este processo implica várias etapas, iniciando-se com a preparação do inquérito e culminando com a apresentação do relatório de análise dos resultados obtidos. O respetivo relatório encontra-se em fase de validação, pelo que não é possível, à data, apurar qualquer resultado. Neste âmbito, quando do envio do Relatório de Atividades 2023, será possível remeter esta informação consolidada e, avaliar, nessa data, o devido cumprimento do indicador.																
TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS																	
										OBJECTIVOS RELEVANTES	PLANEADO %	EXECUTADO %	TAXA DE REALIZAÇÃO %				
<b>EFICÁCIA</b>																	
Op1: Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação (OE1)										1%	25%	26%	106%				
Op2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (OE1)										1%	5%	7%	135%				
Op3: Assegurar a promoção e vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (OE1) (R)										1%	5%	5%	106%				
Op4: Melhorar a resistência aos antibióticos (OE1) (OE1) (NSA) (DSS) (R)										4%	15%	15%	100%				
Op5: Definição de roadmap para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (OE2) (R)										4%	15%	15%	100%				

ANO: 2023										
Ministério da Saúde										
NOME DO ORGANISMO										
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.										
OP6: Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (OE1) (R)			4%	15%	15%	100%				
OP7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (OE1) (R)			4%	15%	15%	124%				
OP8: Fomentar a produção editorial científica (OE1/OE2)			1%	5%	5%	100%				
OP9: Realizar eventos estratégicos (OE1)			1%	5%	5%	100%				
OP10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (OE1)			1%	5%	5%	100%				
<b>EFICIÊNCIA</b>										
OP11: Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (OE1) (R)			5%	20%	27%	135%				
OP12: Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (OE1) (R)			5%	20%	20%	100%				
OP13: Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios no âmbito de Portaria n.º 138-G/2021 (OE1)			1%	5%	5%	100%				
OP14: Reforçar a investigação (OE2) (R)			5%	20%	20%	100%				
OP15: Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas (OE1)			1%	5%	6%	125%				
OP16: Desmaterialização dos procedimentos administrativos do INSA (OE4) (R)			8%	30%	35%	117%				
<b>QUALIDADE</b>										
OP17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5)			3%	5%	5%	100%				
OP18: Aperfeiçoar a gestão da formação (OE4)			3%	5%	5%	100%				
OP19: Consolidar a qualidade dos serviços (OE4/OE5) (R)			25%	50%	59%	118%				
OP20: Melhorar a qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)			3%	5%	5%	100%				
OP21: Ajustar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (OE6) (R)			18%	35%	38%	108%				
<b>Taxa de Realização Global</b>				100%	111%	111%				
<b>RECURSOS HUMANOS - 2023</b>										
DESIGNAÇÃO	EFETIVOS (Planejados) 1-1-2023	EFETIVOS (Realizados) 31-12-2023	PORTUAGAÇÃO	RH PLANEJADOS PORTUAGAÇÃO	RH REALIZADOS PORTUAGAÇÃO	DESVIO	DESVIO EM %			
Dirigentes - Direção Superior	2	2	20	40	40	0,00	0%			
Dirigentes - Direção Intermediária (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	4	5	16	64	80	16,00	25%			
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	161	136	12	1032	1632	-300,00	-46%			
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	1	1	9	9	9	0,00	0%			
Técnicos de Informática	7	4	8	56	32	-24,00	-43%			
Assistentes Técnicos	89	73	8	712	584	-128,00	-18%			
Assistentes Operacionais	69	59	5	345	295	-50,00	-14%			
Outros (exemplos)	0	0	-	-	-	-	-			
Médicos	8	6	12	96	72	-24,00	-25%			
Enfermeiros	3	3	12	36	36	0,00	0%			
Administradores Hospitalares	0	0	12	0	0	0,00	-			
Técnicos Superiores de Saúde	61	60	12	732	720	-12,00	-2%			
Farmacêuticos	30	28	12	360	336	-24,00	-7%			
Investigadores	76	65	12	912	780	-132,00	-14%			
Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêuticos	110	100	12	1320	1200	-120,00	-9%			
<b>Totais</b>	<b>611</b>	<b>542</b>		<b>6614</b>	<b>5816</b>	<b>-798</b>	<b>-12%</b>			
<b>Ativos no Organismo</b>										
N.º de efetivos a exercer funções	31-12-2018	31-12-2019	31-12-2020	31-12-2021	31-12-2022					
	497	538	531	552	557					
<b>RECURSOS FINANCEIROS - 2023 ( Euros )</b>										
DESIGNAÇÃO	2018 EXECUTADO	2019 EXECUTADO	2020 EXECUTADO	2021 EXECUTADO	2022 EXECUTADO	ORÇAMENTO INICIAL 2023	ORÇAMENTO CORRIGIDO 2023	ORÇAMENTO EXECUTADO 2023	DESVIO	DESVIO EM %
Orçamento de Funcionamento	26 125 779 €	27 653 875 €	32 840 252 €	32 321 208 €	34 900 850 €	41 275 984 €	48 312 279 €	41 226 555 €	-7 085 724,39 €	-14,67%
Despesas com Pessoal	14 695 072 €	16 361 463 €	16 844 738 €	17 541 518 €	19 098 329 €	19 948 161 €	20 175 919 €	20 253 760 €	77 841,18 €	0,39%
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	9 450 436 €	9 437 198 €	14 282 402 €	13 170 385 €	12 621 408 €	16 844 650 €	22 115 378 €	17 790 902 €	-4 384 476,40 €	-19,83%
Outras Despesas Correntes e de Capital	1 984 271 €	1 655 215 €	1 722 112 €	1 609 305 €	2 581 113 €	4 483 173 €	6 020 982 €	3 241 893 €	-2 779 089,17 €	-46,16%
Outros Valores						€	€	€		
<b>TOTAL (OF-PIDDAC-Outros)</b>						<b>41 275 984 €</b>	<b>48 312 279 €</b>	<b>41 226 555 €</b>	<b>-7 085 724,39 €</b>	<b>-14,67%</b>
<b>INDICADORES</b>										
1.1	Redes nacionais de referência/vigilância/observação	<b>FONTES DE VERIFICAÇÃO</b>								
2.1	Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano, relativas à monitorização dos acidentes domésticos e de lazer em Portugal através do sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes)	Relatório de Atividades 2023								
2.2	Percentagem de concretização das atividades de monitorização da efetividade de vacinas contra a COVID-19 e Gripe programadas para o ano	Relatório de Atividades 2023								
2.3	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COS Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente no plano do triénio 2022-2024	Relatório de Atividades 2023								
2.4	Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano, relativas à monitorização das anomalias congénitas em Portugal através do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC)	Relatório de Atividades 2023								
3.1	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual	Relatório do INSA								
3.2	Contribuir para a vigilância laboratorial nacional da Doença dos Legionários - Percentagem de casos com realização de estudo genotípico	Relatório de Atividades 2023								
4.1	Mapeamento dos isolados de cada hospital enviados ao Laboratório de Referência, no âmbito da Norma 004/DGS	Relatório de Atividades 2023								

ANO: 2023

Ministério da Saúde  
 NOME DO ORGANISMO Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.

5.1	Taxa de realização de 3 documentos no âmbito da Estratégia: Estado da Arte, Ética e Legislação e Papel da indústria	Relatório de Atividades 2023
6.1	Tabela de Composição dos Alimentos - Número de dados revisados / novos no âmbito da atualização da base de dados	FoodCASE
7.1	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal	Relatório de Atividades do PNRN
8.1	Boletins Epidemiológicos Observações publicados	Repositório do INSA
9.1	Eventos realizados	Sítio do INSA
10.1	Número de objetos museológicos do acervo validados e disponibilizados online	Relatório de Atividades 2023
11.1	Número de novos ensaios / testes implementados	Relatório de Atividades 2023
12.1	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização	Sítio do INSA
13.1	Número de ações de sensibilização, formação e informação realizadas	Relatório de Atividades 2023
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano	Módulo de Gestão de Projetos
14.2	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada	Relatório de Atividades 2023
15.1	Implementação do estudo do rastreio da Atrofia Muscular Espinal no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados no ano	Relatório de Atividades PNRN
16.1	Preparação do Caderno de Encargos da implementação de novo software de gestão documental	Elaboração do Caderno de Encargos
16.2	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	Relatório de Atividades 2023
17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	IPAC - Instituto Português de Acreditação
18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	Relatório Anual da Formação
19.1	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	Relatório de satisfação dos clientes
20.1	Taxa de execução da Empreitada 3 do POSEUR - Incremento da eficiência energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede)	Autos de Medição
21.1	Taxa de implementação das atividades relacionadas com o Plano de Igualdade de Género	Relatório de Atividades 2023
21.2	Porcentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitam a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	RHV (Software de Recursos Humanos e Vencimentos)
21.3	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	Relatório de Atividades 2023

Tipo de Indicador (A)	A1- Indicador de Impacto	Referem-se às consequências das ações desenvolvidas pelos serviços na sociedade (ex. Número de formandos colocados em serviços)
	A2- Indicador de Recurso	Tratam-se efeitos diretos e imediatos sobre a população alvo das ações desenvolvidas pelos serviços (ex. Número de formandos com aproveitamento)
	A3- Indicador de Realização	Descrevem a atividade desenvolvida pelo serviço, não fornecendo quaisquer indicações dos efeitos dessas ações sobre a sociedade (ex. N.º de ações de formação)
Meta Proposta 2023 face ao Ano Anterior (2022) (B)	B1- Meta proposta com melhoria de desempenho face ao ano anterior	
	B2- Meta proposta abaixo do desempenho face ao ano anterior	
	B3- Meta proposta sem melhoria face ao ano anterior	
	B4- Sem histórico disponível do ano anterior	
	B5- Não aplicável (para novos indicadores)	
Identificação do indicador (C)	P- Indicador Incremento Positivo - Indicadores relativos a objetivos crescentes, cujos resultados do desempenho melhoram quando aumentam e que visam, geralmente, aumentar, melhorar, incrementar, etc.	
	N- Indicador Incremento Negativo - Indicadores referentes a objetivos decrescentes, cujos resultados melhoram quando diminuem e que visam, normalmente diminuir, reduzir, etc. Neste caso, a classificação obtida é dada pela soma aritmética entre a realização plena (100%) e o desvio ocorrido [(Meta N-Resultado)/(Meta N)].	

**REGRA:** são considerados objetivos mais relevantes aqueles que, somando os pesos por ordem decrescente de contribuição para a avaliação final, perçam uma percentagem superior ou igual a 50%, resultante do apuramento de, pelo menos, metade dos objetivos.

**NOTA. EXPRESSÃO QUALITATIVA DA AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS**  
 A avaliação final do desempenho dos serviços é expressa qualitativamente pelas seguintes menções:  
 a) Desempenho bom, atingiu todos os objetivos, superando alguns;  
 b) Desempenho satisfatório, atingiu todos os objetivos ou os mais relevantes;  
 c) Desempenho insuficiente, não atingiu os objetivos mais relevantes.

## X – CONCLUSÕES

---

O presente relatório de atividades demonstra os níveis de realização e os desvios verificados, na prossecução dos objetivos fixados no QUAR de 2023.

Neste ano, estiveram em vigor 5 objetivos estratégicos que originaram 132 objetivos operacionais e 202 indicadores que foram efetivados pelo Instituto. Do total dos 21 objetivos operacionais e dos 29 indicadores inscritos no QUAR 2023, o INSA superou a meta proposta em 8 indicadores (28% do total) e atingiu a meta proposta em 21 indicadores (72% do total). Verifica-se, igualmente, que o INSA supera o valor planeado nos parâmetros em avaliação de eficácia, eficiência e qualidade.

Salienta-se que a avaliação final do Instituto, no âmbito do Sistema de Avaliação do Desempenho da Administração Pública, corresponde a 111%, considerando-se que as atividades planeadas foram globalmente concretizadas, refletindo o empenho e a orientação do INSA face aos resultados demonstrados.

A atividade do INSA é, todavia, bastante mais vasta do que aquela que está contemplada no QUAR. Encontram-se explanadas ao longo do relatório as várias atividades, operacionais e de suporte, levadas a cabo pelos diferentes departamentos, direções e áreas, avaliadas quer com um pendor quantitativo, expresso através dos vários indicadores apresentados, quer qualitativo, através das atividades e projetos assegurados (programados e não programados).

Um reflexo adicional do referido bom desempenho é identificado mediante a auscultação dos seus clientes/utentes. Após análise do *feedback* obtido junto destes, verificou-se um índice de satisfação médio de 3,72, numa escala com valor máximo de 4.

A nível organizacional, foi mantida uma gestão racional e criteriosa dos recursos financeiros e dos recursos técnicos, visando a necessária modernização e diversificação das fontes de financiamento. Ao nível dos recursos humanos, procurou-se manter a motivação e reconhecimento dos colaboradores do INSA, aliada a uma política de valorização e formação profissional.

Em suma, o INSA apresentou um bom desempenho durante o ano de 2023, facto para o qual contribui de forma significativa o empenho, profissionalismo, compromisso e motivação de cada um dos seus colaboradores.

## **XI – ANEXOS**

---

### **1. ANEXO 1 – FICHAS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS**

## 1.1 DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Departamento de Alimentação e Nutrição																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA h)	Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação (QUAR 2023)	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2023)	Realização	4	3	3	2	2	2	1	4	100%	dez/23	1	100%	Atingiu	100%	RA	1.5	
1	DAN b)	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2023)	Eficácia	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente no plano do triénio 2022-2024 (QUAR 2023)	Realização	-	-	-	-	100	80	10	100	100%	dez/23	100	125%	Superou	125%	RA	1.15	
1	DAN b)	Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde (QUAR 2023 R)	Eficácia	Tabela de Composição dos Alimentos - Número de dados revistos / novos no âmbito da atualização da base de dados (QUAR 2023 R)	Resultado	-	-	-	-	1161	1200	200	1500	100%	dez/23	1153	100%	Atingiu	100%	FoodCASE	2.1	
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (QUAR 2023 R)	Eficiência	Número de novos ensaios / testes implementados (QUAR 2023 R)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	4	100%	dez/23	3	100%	Atingiu	100%	RA	3.1	
1	DAN d)	Desenvolver e dar continuidade à parceria INSA-UK Health Security Agency (UKHSA) na organização e coordenação do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade em Microbiologia de Alimentos e Águas	Qualidade	Taxa de disponibilização pelo INSA dos esquemas de ensaios de aptidão implementados pela UKHSA	Resultado	-	-	-	-	-	100	10	100	50%	dez/23	100	100%	Atingiu	100%	PNAEQ	1.4	
1	DAN d)		Qualidade	Recolha e reporte atempado da informação e evidência, no âmbito da vigilância epidemiológica laboratorial das toxinfecções alimentares para as redes nacionais e internacionais	Resultado	90	100	100	100	100	100	10	100	50%	dez/23	100	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	INSA i)	Garantir a resposta em situações emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA	Eficácia	Taxa média de resposta em tempo útil	Resultado	100	100	100	100	100	100	10	100	100%	dez/23	96,6667	100%	Atingiu	100%	RA	3.1	
1	INSA e)	Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública	Eficiência	Taxa de resposta aos pedidos de assessoria técnico-científica	Resultado	85	100	100	100	100	100	10	100	100%	dez/23	100	100%	Atingiu	100%	RA	1.10	
3	DAN c)	Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos	Eficácia	Número de reportes da transmissão de dados à EFSA (European Food Safety Authority)	Realização	3	3	5	4	4	4	1	5	100%	dez/23	4	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	

## Departamento de Alimentação e Nutrição

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	DAN b)	Desenvolver os trabalhos do programa PortFIR	Eficácia	Número de visitas ao website PortFIR	Realização	-	-	-	28000	48000	45000	5000	51000	100%	dez/23	49000	100%	Atingiu	100%	Site PortFIR	1.4	
4	DAN d)	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Número de trabalhadores envolvidos em comissões de apoio técnico e específico no DAN	Resultado	-	-	-	51	51	48	4	53	100%	dez/23	48	100%	Atingiu	100%	Registos das ações realizadas	1.10	

## 1.2 DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS

Departamento de Doenças Infecciosas																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do IMS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA h)	Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação (QUAR 2023)	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2023)	Realização	22	18	18	18	18	18	2	22	100%	dez/23	20	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	DDI c)	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (QUAR 2023 R)	Eficácia	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Publicação de Relatório Anual (QUAR 2023 R)	Realização	-	-	-	1	1	1	0	2	20%	dez/23	1	100%	Atingiu	100%	Repositório	1.4	
1	DDI c)		Eficácia	Contribuir para a vigilância laboratorial nacional da Doença dos Legionários - Percentagem de casos com realização de estudo genotípico (QUAR 2023 R)	Resultado	-	-	-	-	100	90	5	100	20%	dez/23	91	100%	Atingiu		RA	1.7	
1	DDI c)		Eficácia	Relatório anual (referente ao ano anterior) com análise epidemiológica dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA, para divulgação geral	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	20%	dez/23	1	100%	Atingiu		Repositório	1.4	
1	DDI c)		Eficácia	Relatórios semestrais para os pontos focais do Programa Nacional para as Infeções Sexualmente Transmissíveis e Infeção pelo VIH (PNISTVIH) nas ARS e Regiões Autónomas, com informação relativa aos casos notificados de infeção por VIH e SIDA com residência na área geográfica correspondente	Realização	-	-	-	-	-	14	1	14	20%	dez/23	14	100%	Atingiu		RA	1.4	
1	DDI c)		Eficácia	Aplicação da <i>Next-Generation Sequencing</i> (NGS) na tipagem de microrganismos recomendados pelo ECDC	Resultado	80	85	85	85	85	85	10	100	20%	dez/23	85	100%	Atingiu		RA	1.5	

## Departamento de Doenças Infecciosas

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	DDI c)	Melhorar a vigilância da resistência aos antibióticos (QUAR 2023 R)	Eficácia	Mapeamento dos isolados de cada hospital enviados ao Laboratório de Referência, no âmbito da Norma 004/DGS (QUAR 2023 R)	Realização	-	-	-	-	-	80	10	100	100%	dez/23	86	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (QUAR 2023 R)	Eficiência	Número de novos ensaios / testes implementados (QUAR 2023 R)	Realização	-	-	-	-	-	5	2	8	100%	dez/23	16	135%	Superou	135%	RA	3.1	
3	INSA i)	Desenvolvimento da resposta laboratorial no âmbito do combate à COVID-19 (QUAR 2023 R)	Eficiência	Coordenação nacional da vigilância laboratorial de SARS-CoV-2 para monitorização de variantes genéticas - Publicação de relatórios de monitorização (QUAR 2023 R)	Realização	-	-	-	24	48	26	10	52	100%	dez/23	19	100%	Atingiu	100%	Sítio do INSA	1.7	
1	DDI c)	Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos	Eficácia	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multiresistentes	Realização	2	2	2	2	1	1	0	2	100%	dez/23	1	100%	Atingiu	100%	Site DGS	1.4	
1	INSA m)	Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	Resultado	80	100	80	100	100	100	10	100	100%	dez/23	100	100%	Atingiu	100%	RA	2.0	
1	INSA i)	Garantir a resposta em situações emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA	Eficiência	Taxa média de resposta em tempo útil	Resultado	100	100	100	100	100	100	10	100	100%	dez/23	100	100%	Atingiu	100%	RA	3.1	
1	DDI c)	Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	Eficácia	% de ACES e ULS que participam no Programa Nacional de Vigilância da Gripe	Resultado	-	-	-	34	60	40	5	50	100%	dez/23	58	135%	Superou	135%	Sítio do INSA	2.10 - Interinstitucionais	

### 1.3 DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

Departamento de Epidemiologia																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do IMS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA h)	Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação (QUAR 2023)	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2023)	Realização	3	5	5	5	5	5	2	7	100%	dez/23	6	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	DEP b)	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2023)	Eficácia	Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano, relativas à monitorização dos acidentes domésticos e de lazer em Portugal através do sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes) (QUAR 2023)	Resultado	-	-	-	-	-	80	10	100	25%	dez/23	85	100%	Atingiu	100%	RA	3.7	
1	DEP b)		Eficácia	Percentagem de concretização das atividades de monitorização da efetividade de vacinas contra a COVID-19 e Gripe programadas para o ano (QUAR 2023)	Resultado	-	-	-	-	-	80	10	100	25%	dez/23	86	100%	Atingiu		RA	3.7	
1	DEP b)		Eficácia	Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano, relativas à monitorização das anomalias congénitas em Portugal através do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (QUAR 2023)	Resultado	-	-	-	-	-	80	10	100	25%	dez/23	82	100%	Atingiu		RA	3.7	
1	DEP b)		Eficácia	Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano relativas à preparação do Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF)	Resultado	-	-	-	-	-	70	20	100	25%	dez/23	50	100%	Atingiu		RA	3.1	
1	INSA m)	Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas Saúde	Resultado	80	100	80	100	100	100	10	100	50%	dez/23	100	100%	Atingiu	57%	RA	2.0	
1	INSA m)		Eficácia	Planeamento do modelo de avaliação do PNS 2021-2030	Realização	-	-	-	-	-	80	10	100	50%	dez/23	10	14%	Não atingiu		Relatórios elaborados	1.4	
1	INSA h)	Assegurar a vigilância epidemiológica	Eficiência	Percentagem de realização das atividades de vigilância epidemiológica planeadas que foram executadas no ano	Resultado	-	-	-	-	-	70	20	100	100%	dez/23	85,3	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	

## Departamento de Epidemiologia

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
5	INSA c)	Assegurar a qualidade do serviço	Qualidade	Taxa de satisfação dos laboratórios participantes no Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade	Impacto	85	89,8	97,5	95,7	96,4	85	5	100	100%	dez/23	96	118%	Superou	118%	Relatório tratamento questionários	2.24	
1	INSA c)	Coordenação do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ)	Eficiência	Número de programas oferecidos	Realização	31	30	32	31	32	31	2	33	25%	dez/23	31	100%	Atingiu	108%	RA	2.24	
1	INSA c)		Eficiência	Número de grupos de trabalho implementados no PNAEQ	Realização	-	13	12	12	12	12	2	16	25%	dez/23	17	131%	Superou		RA	2.24	
1	INSA c)		Eficiência	Tempo médio de envio de relatórios com informação de valor alvo / esperado aos participantes do PNAEQ	Realização	-	7	8,6	6,3	5,6	8	4	9	25%	dez/23	6,4	100%	Atingiu		RA	2.24	
1	INSA c)		Eficiência	Número de programas disponibilizados com entidades congêneres (Labquality, ECAT, PHE)	Realização	225	228	241	256	267	290	10	300	25%	dez/23	290	100%	Atingiu		RA	2.24	

## 1.4 DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA

Departamento de Genética Humana																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do IMS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA h)	Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação (QUAR 2023)	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2023)	Realização	-	2	4	4	4	4	1	40	100%	dez/23	8	103%	Superou	103%	RA	1.4	
1	INSA g)	Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (QUAR 2023 R)	Eficácia	Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional, no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (QUAR 2023 R)	Resultado	-	-	-	99	99	95	3	100	100%	dez/23	99,8	124%	Superou	124%	Relatório atividades do PNRN (INE vs N.º de fichas rececionadas)	2.11 - Interinstitucional	
1	INSA g)	Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas (QUAR 2023)	Eficiência	Implementação do estudo do rastreio da Atrofia Muscular Espinal no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados no ano (QUAR 2023)	Realização	-	-	-	-	-	90	5	100	40%	dez/23	99,8	125%	Superou	118,16%	Relatório atividades do PNRN	3.7	
1	INSA g)		Eficiência	Percentagem de amostras colhidas no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal, entre o 3.º e o 6.º dia de vida do recém nascido	Resultado	-	-	-	88,3	87,8	85	10	100	30%	dez/23	87,8	100%	Atingiu		Relatório atividades do PNRN	1.24 - Interinstitucional	
1	INSA g)		Eficiência	Continuação do estudo do rastreio da Drepanocitose no âmbito do Programa Nacional de Rastreio Neonatal (estudo piloto) - Número de recém-nascidos estudados no ano	Realização	-	-	-	-	-	30000	10000	80000	30%	dez/23	85764	128%	Superou		Relatório atividades do PNRN	3.7	
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (QUAR 2023 R)	Eficiência	Número de novos ensaios / testes implementados (QUAR 2023 R)	Realização	-	-	-	-	-	10	5	15	100%	dez/23	37	135%	Superou	135%	RA	3.1	
2	DGH a)	Coordenar a participação do INSA na Parceria Europeia para Avaliação de Risco de Químicos (PARC) para o reforço da biomonitorização humana e toxicogenética em Portugal	Eficiência	Número de ações / projetos desenvolvidos no âmbito da Coordenação da PARC	Realização	-	-	-	-	-	6	2	10	100%	dez/23	10	125%	Superou	125%	RA	3.1	

## Departamento de Genética Humana

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
5	DGH b)	Contribuir para a Estratégia Integrada / Plano Nacional das Doenças Raras de base genética	Eficiência	Número de novos testes genéticos disponibilizados ao SNS para diagnóstico de Doenças Raras	Realização	-	-	-	-	-	10	5	30	20%	dez/23	31	126%	Superou	90%	RA	2.27	
5	DGH b)		Eficiência	Taxa de implementação do exoma completo	Resultado	-	-	-	-	-	90	10	100	20%	dez/23	100	125%	Superou		RA	2.27	
5	DGH b)		Eficiência	Número de ações realizadas na Coordenação do <i>National Mirror Group</i> no âmbito do programa europeu conjunto para as doenças raras	Realização	-	-	-	-	-	3	2	10	20%	dez/23	3	100%	Atingiu		RA	2.27	
5	DGH b)		Eficiência	Número de ações e eventos organizados relacionados com Doenças Raras	Realização	-	-	-	2	2	2	1	4	20%	dez/23	2	100%	Atingiu		Sítio do INSA	3.7	
5	DGH b)		Eficiência	Taxa de execução relativa à preparação da Parceria Europeia para as doenças raras	Resultado	-	-	-	-	-	90	10	100	20%	dez/23	100	125%	Superou		RA	1.11	
1	DGH a)	Gerar conhecimento para apoiar a Medicina de Precisão / Medicina Personalizada	Eficiência	Número de ensaios desenvolvidos para validação de variantes genéticas de patogenezidade desconhecida	Realização	-	-	-	-	-	2	1	6	40%	dez/23	3	100%	Atingiu	118%	RA	3.7	
1	DGH a)		Eficiência	Número de estudos realizados de farmacogenética em terapias dirigidas	Realização	-	-	-	-	-	20	10	50	30%	dez/23	130	135%	Superou		RA	3.7	
1	DGH a)		Eficiência	Número de estudos publicados com base nas terapias de RNA (RNA base therapy)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	4	30%	dez/23	4	125%	Superou		RA	1.11	
1	INSA m)	Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	Resultado	80	100	100	100	100	100	5	100	100%	dez/23	100	100%	Atingiu	100%	RA	2.0	

## 1.5 DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do IMS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA h)	Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação (QUAR 2023)	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2023)	Realização	-	1	4	4	4	3	1	5	50%	dez/23	3	100%	Atingiu	113%	RA	1.4	
1	INSA h)		Eficácia	Publicação anual de infográfico sobre o Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar	Realização	-	-	-	1	1	1	0	2	50%	dez/23	2	125%	Superou		RA	1.10	
1	DPS d)	Definição de <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (QUAR 2023 R)	Eficácia	Taxa de realização de 3 documentos no âmbito da Estratégia: Estado da Arte; Ética e Legislação e Papel da indústria (QUAR 2023 R)	Resultado	-	-	-	-	-	80	10	100	100%	dez/23	80	100%	Atingiu	100%	Relatórios elaborados	1.4	
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (QUAR 2023 R)	Eficiência	Número de novos ensaios / testes implementados (QUAR 2023 R)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	5	100%	dez/23	0	0%	Não atingiu	0%	RA	1.4	
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2023 R)	Eficiência	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada (QUAR 2023 R)	Resultado	-	-	-	-	9	7	2	10	100%	dez/23	9	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	INSA m)	Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Planeamento do modelo de avaliação do PNS 2021-2030	Realização	-	-	-	-	-	80	10	100	100%	dez/23	100	125%	Superou	125%	RA	1.4	
2	INSA n)	Capacitar o INSA para o desenvolvimento de estudos de impacto em saúde	Eficácia	Taxa de execução de um exercício de <i>Health Impact Assessment</i> de uma política de prevenção personalizada no âmbito do projeto europeu <i>Personalised Prevention Roadmap for the future Healthcare in Europe</i> (PROPHET)	Realização	-	-	-	-	-	50	10	100	100%	dez/23	50	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
1	DPS b)	Desenvolver a Iniciativa Europeia 1 + <i>Million Genomes</i> (1+MG)	Eficácia	Taxa de elaboração do projeto Genoma de Portugal como contributo nacional na Iniciativa 1+MG	Resultado	-	-	-	-	-	100	10	100	50%	dez/23	100	100%	Atingiu	103%	RA	1.4	

## Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	DPS b)		Eficácia	Taxa de execução do Projeto Europeu <i>Genomic Data Infrastructure</i> (GDI) - implementação do nó português da rede de acesso a dados genómicos	Realização	-	-	-	-	-	25	5	100	50%	dez/23	45	107%	Superou		Sítio do INSA	1.1	
2	DPS b)	Coordenar as atividades do <i>Clinical Genome Resource - Variant Curation Expert Panel for Familial Hypercholesterolaemia (Clngen FH VCEP)</i>	Eficiência	Taxa de elaboração das especificações para classificação de variantes nos genes <i>APOB</i> e <i>PCSK9</i> que causam Hipercolesterolemia familiar e estudo piloto	Resultado	-	-	-	-	-	80	10	100	100%	dez/23	80	100%	Atingiu	100%	RA	3.1	
2	DPS b)	Integrar o Comité de Supervisão do Consórcio Internacional para Medicina Personalizada (ICPerMed)	Eficiência	Taxa de elaboração da Agenda Estratégica de Investigação e Inovação para a Parceria Europeia da Medicina Personalizada da Comissão Europeia	Realização	-	-	-	-	-	100	10	100	100%	dez/23	100	100%	Atingiu	100%	RA	3.1	
2	DPS b)	Desenvolver a Iniciativa Europeia do <i>Screening</i> Pediátrico da Hipercolesterolemia Familiar (FH)	Eficiência	Contribuir para a elaboração de Recomendação para o Diagnóstico, Tratamento e Referenciação da Hipercolesterolemia Familiar pediátrica para a população portuguesa	Realização	-	-	-	-	-	80	10	100	100%	dez/23	80	100%	Atingiu	100%	Módulo gestão projeto	3.1	

## 1.6 DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL

Departamento de Saúde Ambiental																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do INS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA h)	Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação (QUAR 2023)	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação (QUAR 2023)	Realização	0	2	1	2	4	4	1	4	100%	dez/23	4	100%	Atingiu	100%	RA	1.4	
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (QUAR 2023 R)	Eficiência	Número de novos ensaios / testes implementados (QUAR 2023 R)	Realização	-	-	-	-	-	5	2	7	100%	dez/23	7	125%	Superou	125%	RA	3.1	
2	DSA e)	Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021 (QUAR 2023)	Eficiência	Número de ações de sensibilização, formação e informação realizadas (QUAR 2023)	Realização	-	-	-	-	5	4	2	7	50%	dez/23	3	100%	Atingiu	100%	RA	1.11	
2	DSA e)		Eficiência	Taxa de resposta aos pedidos de assessoria técnico-científica	Resultado	-	-	-	-	-	95	10	100	50%	dez/23	100	100%	Atingiu		RA	3.2	
1	INSA h)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde pública	Eficiência	Taxa de resposta às necessidades analíticas dos Laboratórios de Saúde Pública no âmbito do PIOPAL (Programa de Intervenção Operacional para a Prevenção Ambiental de Legionella)	Resultado	-	100	100	100	100	95	10	100	100%	dez/23	95	100%	Atingiu	100%	RA	Despacho n.º 10285/2017 de 27 de novembro	
2	DSA e)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde pública nas áreas da sua competência técnica	Eficiência	Taxa de resposta às necessidades de assessoria técnico-científica a entidades com poder de decisão (Ex. Autoridades de Saúde / Ambiente / Trabalho e Autarquias Locais)	Resultado	-	-	-	-	-	95	10	100	50%	dez/23	100	100%	Atingiu	118%	RA	3.7	
2	DSA e)		Eficiência	Número de parâmetros avaliados no âmbito da vigilância de águas residuais visando a implementação de um "sistema sentinela para riscos emergentes" (Projetos AgIR e EU4Health)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	4	50%	dez/23	6	135%	Superou		RA	3.7	
1	INSA i)	Garantir a resposta em situações emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA	Eficácia	Taxa média de resposta em tempo útil	Resultado	100	100	100	100	100	100	10	100	100%	dez/23	100	100%	Atingiu	100%	RA	3.1	
1	INSA e)	Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública	Eficiência	Taxa de resposta aos pedidos de assessoria técnico-científica	Resultado	90	-	100	100	100	100	10	100	100%	dez/23	100	100%	Atingiu	100%	RA	1.10	

## 1.7 MUSEU DA SAÚDE

Museu da Saúde																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do IMS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	MUS a)	Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (QUAR 2023)	Eficácia	Número de objetos museológicos do acervo validados e disponibilizados <i>online</i> (QUAR 2023)	Resultado	-	-	-	-	-	300	50	700	100%	dez/23	300	100%	Atingiu	100%	RA	1.1	
4	MUS d)	Assegurar a resposta a pedidos de informação externos (empréstimos, filmagens) relacionados com o acervo	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos fixados	Resultado	-	-	-	-	-	95	10	100	100%	dez/23	95	100%	Atingiu	100%	RA	1.1	
1	MUS a)	Aumentar o acervo museológico atendendo ao cumprimento de critérios de referência	Qualidade	Número de peças avaliadas no âmbito de doações	Resultado	-	-	-	-	-	20	10	100	100%	dez/23	250	135%	Superou	135%	RA	1.1	
4	MUS c)	Realizar atividades culturais, educativas e de divulgação	Eficiência	Número de atividades culturais e educativas realizadas	Realização	-	-	-	-	-	4	1	10	40%	dez/23	4	100%	Atingiu	104%	RA	1.1	
4	MUS c)		Eficiência	Número de atividades de divulgação nas redes sociais	Realização	-	-	-	-	-	100	10	150	30%	dez/23	125	113%	Superou		RA	1.1	
4	MUS c)		Eficiência	Número de visitas orientadas	Realização	-	-	-	-	-	75	15	120	30%	dez/23	83	100%	Atingiu		RA	1.1	

## 1.8 LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE DOPAGEM

Laboratório de Análises de Dopagem																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do IMS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
5	INSA r)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Número de amostras analisadas relativas a controlos de dopagem	Realização	-	-	-	-	-	2000	200	2200	100%	dez/23	3416	135%	Superou	135%	LIMS_BACA	3.1	
5	INSA o)	Aumento da procura por clientes internacionais	Eficiência	Taxa de amostras realizadas para clientes internacionais	Resultado	-	-	-	-	-	15	5	20	100%	dez/23	23	135%	Superou	135%	LIMS_BACA	1.10	
2	LAD a)	Assegurar a resposta laboratorial	Eficácia	Taxa média de resultados negativos dentro dos prazos fixados (≤ 20 dias)	Resultado	-	-	-	-	-	80	10	100	100%	dez/23	90	100%	Atingiu	100%	LIMS_BACA	3.1	
5	LAD c)	Divulgação científica no âmbito das atividades do Laboratório de Análises de Dopagem (sob forma de comunicação oral, publicação ou poster)	Eficácia	Número de comunicações de divulgação científica	Realização	-	-	-	-	-	4	1	5	100%	dez/23	6	135%	Superou	135%	Sítio/Repositório do INSA	1.10	
5	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (QUAR 2023 R)	Eficiência	Número de novos ensaios / testes implementados (QUAR 2023 R)	Realização	-	-	-	-	-	24	5	35	100%	dez/23	164	135%	Superou	135%	RA	3.1	

## 1.9 DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Direção e Gestão de Recursos Humanos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MIS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	INSA b)	Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (QUAR 2023 R)	Qualidade	Taxa de implementação das atividades relacionadas com o Plano de Igualdade de Género (QUAR 2023 R)	Resultado	-	-	-	-	34	30	10	100	20%	dez/23	38	100%	Atingiu	95%	RA	Art. 18-LOE 2023	
4	INSA b)		Qualidade	Percentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (QUAR 2023 R)	Resultado	-	-	-	-	29	40	5	50	20%	dez/23	45	100%	Atingiu		RHV	Art. 18-LOE 2023	
4	INSA b)		Qualidade	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho (QUAR 2023 R)	Realização	-	-	-	3	8	6	2	9	20%	dez/23	9	125%	Superou		RA	Art. 18-LOE 2023	
4	INSA b)		Qualidade	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	Realização	-	3	3	3	3	3	1	6	20%	dez/23	3	100%	Atingiu		Registos relativos às iniciativas	3.7	
4	INSA b)		Qualidade	Número de relatórios elaborados no âmbito da avaliação dos resultados da auscultação dos trabalhadores sobre as perspetivas de atividades a implementar no âmbito da conciliação	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	20%	dez/23	0,5	50%	Não atingiu		Entrega Relatório	3.7	
4	DGRH d)	Aperfeiçoar a gestão da formação (QUAR 2023)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2023)	Resultado	80	44	54	54	81	85	15	100	50%	dez/23	74	100%	Atingiu	100%	RAF	Art. 18-LOE 2023	
4	DGRH d)		Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	90	90	100	90	100	5	100	50%	dez/23	100	100%	Atingiu		Registos levantamento necessidades	3.7	
4	DGRH d)	Modernizar a gestão da formação	Qualidade	Taxa de processos de formação implementados através do sistema de informação de gestão da qualidade (software Odoos)	Resultado	-	0	10	90	90	95	10	100	100%	dez/23	95	100%	Atingiu	100%	Odoos-SGQ	1.10	
4	DGRH d)	Elaborar o Plano de Formação	Eficácia	Submissão do Plano para aprovação no prazo estabelecido legalmente	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	dez/23	1	100%	Atingiu	100%	Nota interna	3.7	
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Taxa de bolsiros pós-doutoramento face ao universo de doutorandos	Impacto	-	-	-	-	-	20	10	50	100%	dez/23	3,77	0%	Não atingiu	0%	RA	3.7	

## Direção e Gestão de Recursos Humanos

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de sessões desenvolvidas no Instituto (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	-	36	10	50	100%	dez/23	44	100%	Atingiu	100%	Registos das ações realizadas	3.7	
4	DGRH g)	Avaliar os serviços de suporte	Qualidade	Taxa de execução da integração da avaliação dos serviços de suporte no questionário de avaliação do grau de satisfação dos trabalhadores	Realização	-	-	-	-	-	100	5	100	100%	dez/23	100	100%	Atingiu	100%	Relatório do questionário	1.10	
4	DGRH m)	Proceder à gestão do arquivo intermédio	Eficácia	Taxa de documentação em depósito avaliada	Resultado	7	7	7	7	12	12	5	20	100%	dez/23	9	100%	Atingiu	100%	Relatório anual da área de Arquivo Geral	1.10	
4	DGRH a)	Melhorar o processo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores do INSA	Qualidade	Implementação do modelo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores: "Projeto Tutor"	Resultado	85	90	64	53	71	90	5	100	100%	dez/23	89	100%	Atingiu	100%	Coordenadora do Projeto	3.7	
4	a), artigo 38º, área de segurança, higiene e saúde no trabalho	Elaborar e manter atualizados os mapas de registos de acidentes e incidentes	Eficácia	Percentagem de registos efetuados	Realização	100	100	100	100	100	100	10	100	100%	dez/23	100	100%	Atingiu	100%	Mapas de registos	1.10	

## 1.10 DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Direção de Gestão de Recursos Financeiros																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do IMS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	DRT v)	Assegurar a gestão eficiente do orçamento do INSA e respetiva prestação de contas	Eficiência	Grau de realização das Liquidações (Recebimentos / Liquidações)	Resultado	-	-	-	-	-	94	4	100	35%	dez/23	95	100%	Atingiu	100%	Relatório de Contas	1.10	
5	DRF a)		Eficiência	Grau de execução das Obrigações (Pagamentos / Obrigações)	Resultado	-	-	-	-	-	92	5	100	35%	dez/23	94	100%	Atingiu		Relatório de Contas	1.10	
4	DRF a)		Eficiência	Demonstrações financeiras elaboradas de acordo com os normativos contabilísticos vigentes	Realização	-	100	100	100	100	100	10	100	30%	dez/23	100	100%	Atingiu		CLC Fiscal Único	1.10	
4	DRF q)	Melhoria dos procedimentos para a realização de contratos relativos à aquisição/manutenção de bens e serviços	Eficácia	Prazo médio para lançamento do concurso público desde da data de obtenção do cabimento (em dias úteis) até à data de publicação em DRE	Realização	4	3	3	5	3	5	1	6	50%	dez/23	4	100%	Atingiu	100%	Informação de Cabimento e data da publicação DRE	1.10	
4	DRF q)		Eficácia	Prazo médio para outorga do contrato após a receção dos documentos de habilitação (em dias úteis)	Realização	4	2	4	4	3	4	1	5	50%	dez/23	3	100%	Atingiu		Plataforma de contratação pública e Correio eletrónico	1.10	
4	DRF o)	Cumprimento da obrigação de comunicação da formação dos contratos no Portal dos Contratos Públicos	Eficácia	Prazo médio no reporte da comunicação (dias)	Realização	-	-	10	10	8	10	2	12	100%	dez/23	10	100%	Atingiu	100%	BaseGov	1.10	
4	DRF o)	Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Realização	-1,04	0,16	97	-46	6	8	5	30	100%	dez/23	35	131%	Superou	131%	Relatório de Contas	3.2	
5	INSA o)	Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza laboratorial disponíveis	Eficiência	Número de pedidos de orçamento	Resultado	-	-	-	1293	1225	1300	100	1293	35%	dez/23	1367	100%	Atingiu	117%	Documentum / Correio eletrónico	1.10	
5	INSA o)		Eficiência	Novas adjudicações com entidades do setor público	Realização	-	-	-	18	34	40	5	34	35%	dez/23	20	135%	Superou		INSALab	1.10	
5	DRT x)		Eficiência	Novas adjudicações com entidades do setor privado e particulares	Realização	-	-	-	197	120	125	5	197	30%	dez/23	168	115%	Superou		INSALab	1.10	
5	DRF x)	Analisar a atividade e evolução da área da contratualização	Eficiência	Reporte das atividades da área da contratualização	Realização	-	-	-	1	1	1	0	2	100%	dez/23	1	100%	Atingiu	100%	Relatório / Mapa de atividades	1.10	

## Direção de Gestão de Recursos Financeiros

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
5	DRT x)	Aumentar a produtividade no âmbito da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Índice de crescimento das análises efetuadas (Total parâmetros n /Total parâmetros n-1)	Resultado	-	-	-	-	-	1,4	0,2	1,6	100%	dez/23	1,14	95%	Não atingiu	95%	INSALab	3.2	
5	DRT x)	Melhorar a informação disponível sobre a atividade laboratorial da área clínica, para suporte à tomada de decisão	Qualidade	Elaboração de relatório anual sobre a atividade laboratorial na área clínica	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	dez/23	1	100%	Atingiu	100%	Submissão Relatório Documentum	1.10	

## 1.11 DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do INS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	DRT e)	Desmaterialização dos procedimentos administrativos do INSA (QUAR 2023 R)	Eficiência	Preparação do Caderno de Encargos da implementação de novo software de gestão documental (QUAR 2023 R)	Impacto	-	-	-	-	-	1	0	2	50%	dez/23	1	100%	Atingiu	117%	Elaboração do Caderno de Encargos	Art. 18 - LOE 2023	
4	DRT e)		Eficiência	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico (QUAR 2023 R)	Impacto	-	-	-	-	8	2	1	8	50%	dez/23	10	133%	Superou		RA	Art. 18 - LOE 2023	
4	DRT m)	Beneficiar as instalações da Sede (QUAR 2023)	Qualidade	Taxa de execução da Empreitada 3 do POSEUR - Incremento da eficiência energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) (QUAR 2023)	Impacto	-	-	-	-	37	100	10	100	50%	dez/23	100	100%	Atingiu	58%	Autos de Medição	1.10	
4	DRT m)		Qualidade	Taxa de implementação de Medidas de autoproteção.	Impacto	-	-	-	-	-	50	20	100	50%	dez/23	5	17%	Não atingiu		Autos de Medição	1.10	
4	DRT k)	Melhoria da qualidade das instalações	Eficiência	Taxa de execução do projeto para a reinstalação do Laboratório de Microbiologia da Água do Departamento de Saúde Ambiental	Resultado	-	-	-	-	-	90	10	100	40%	dez/23	0	0%	Não atingiu	38%	Emissão de relatório da intervenção	3.7	
4	DRT k)		Eficiência	Taxa da revisão dos projetos das medidas de autoproteção do CSPGF - Porto, CEVDI - Águas de Moura e Sede - Lisboa	Impacto	-	-	-	-	-	90	10	100	30%	dez/23	0	0%	Não atingiu		Autos de Medição	1.10	
4	DRT k)		Eficiência	Taxa de execução da reabilitação das escadas de emergência do CSPGF - Porto	Resultado	-	-	-	-	100	90	10	100	30%	dez/23	100	125%	Superou		Relatório de Intervenção	3.7	
4	DRT n)	Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Taxa de redução do consumo primário de energia no edifício sede do INSA	Realização	-	-	9	16	1,3	2	1	16	100%	dez/23	12,4	119%	Superou	119%	Monitorização de consumos - Ficheiro Excel	3.7	
4	DRT c)	Assegurar a execução do Projeto Hera IT	Eficiência	Taxa de execução da elaboração do Caderno de Encargos da nova plataforma digital	Impacto	-	-	-	-	-	20	10	100	100%	dez/23	20	100%	Atingiu	100%	Autos de Medição	1.9	
4	DRT f)	Melhorar a interação da equipa de suporte técnico e informático com os colaboradores do INSA	Qualidade	Taxa de satisfação com nível de "bom" dos colaboradores sobre os tickets resolvidos pela equipa de suporte através da plataforma servicedesk	Resultado	-	80	96	96	98,37	97	3	100	100%	dez/23	98,37	100%	Atingiu	100%	Relatório de gestão do serviço	3.2	
4	DRT d)	Hardware atualizado nos postos de trabalho	Eficiência	Substituição de computadores	Realização	50	20	68	40	74	50	10	74	100%	dez/23	137	135%	Superou	135%	Registo de intervenção TSI	3.1	

Direção de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	INSA i)	Elaborar matrizes de avaliação do risco laboratorial	Eficácia	Número de locais/ensaios avaliados	Realização	-	-	-	-	6	6	1	11	100%	dez/23	3	60%	Não atingiu	60%	Registos de avaliação	3.7	
4	b), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho	Elaborar ações inspetivas no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde	Eficácia	Número de ações realizadas expressas em <i>checklist</i>	Realização	20	15	10	8	15	12	5	20	100%	dez/23	10	100%	Atingiu	100%	Registos de ações inspetivas	3.7	
4	a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho	Realizar auditorias no âmbito da gestão de resíduos	Eficácia	Número de auditorias realizadas	Realização	2	-	2	2	3	2	1	3	100%	dez/23	4	135%	Superou	135%	Relatório de auditoria	1.10	
4	a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Taxa de diminuição do consumo de papel	Impacto	2	12	29	-13	5	20	10	25	100%	dez/23	-1	-10%	Não atingiu	-10%	Compras/armazém	1.10	

## 1.12 ÁREA DA QUALIDADE

Área da Qualidade																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do IMS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
5	QUAL f)	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2023)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2023)	Resultado	570	963	972	1011	1113	2200	100	2500	100%	dez/23	2290	100%	Atingiu	100%	IPAC	1.10	
0	QUAL b)	Consolidar a qualidade nos serviços (QUAR 2023 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos clientes (QUAR 2023 R) (escala 1-4)	Impacto	3	3,57	3,67	3,66	3,67	3	0,5	4	50%	dez/23	3,72	118%	Superou	109%	Relatório satisfação clientes	Art. 18 - LOE 2023	
4	QUAL b)		Qualidade	Cumprimento dos tempos de resposta nos exames laboratoriais realizados no INSA (% de relatórios emitidos no prazo parametrizado no software de gestão laboratorial)	Resultado	-	-	-	80	84,5	85	5	90	50%	dez/23	89,2	100%	Atingiu		INSALAB	1.10	
5	QUAL b)	Garantir a sustentabilidade da atividade no âmbito da prestação de serviços	Eficiência	Estratégia para a prestação de serviços redefinida	Realização	-	-	-	0	0	1	0	2	100%	dez/23	1	100%	Atingiu	100%	Documento de estratégia	1.10	
4	QUAL b)	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Impacto	80	80	85	90	95	100	10	100	100%	dez/23	100	100%	Atingiu	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	1.10	
4	QUAL c)	Reengenharia dos processos administrativos	Eficiência	Processos desmaterializados	Realização	4	0	3	6	8	4	1	8	100%	dez/23	5	100%	Atingiu	100%	SGQ-Odoo+ Documentos SGQ	1.10	
4	QUAL b)	Melhorar o sistema de controlo interno	Eficiência	Taxa de implementação de recomendações provenientes dos relatórios de auditoria interna	Impacto	-	-	-	79	68	75	25	100	100%	dez/23	96,8	100%	Atingiu	100%	SGQ-Odoo	1.10	

## 1.13 ÁREA DE CONTROLO E AUDITORIA INTERNA

Área de Auditoria e Controlo Interno																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	CAI h)	Assegurar a monitorização do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas	Eficácia	Elaboração e publicação dos relatórios de monitorização	Realização	-	-	-	-	-	75	10	100	100%	dez/23	100	125%	Superou	125%	Síto do INSA	1.10	
4	CAI k)	Promover a divulgação dos instrumentos de controlo interno	Qualidade	Número de sessões de esclarecimento internas, no âmbito da Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho; Ética e Conduta Profissional; Gestão de Conflito de Interesses; Acumulação de Funções; Canal de Denúncias Interno; Recebimento e Registo de Ofertas e Hospitalidades	Realização	-	-	-	-	-	3	1	5	100%	dez/23	4	100%	Atingiu	100%	RA CAI	1.10	
4	CAI k)	Contribuir para a melhoria dos procedimentos internos através da revisão / elaboração de novos instrumentos / ações	Qualidade	Número de procedimentos revistos e elaborados	Realização	-	-	-	-	-	2	1	4	100%	dez/23	4	125%	Superou	125%	RA CAI	1.10	
4	CAI e)	Monitorizar o grau de implementação das recomendações decorrentes de auditorias externas	Eficiência	Número de relatórios elaborados	Realização	-	-	-	-	-	2	0	4	100%	dez/23	4	125%	Superou	125%	RA CAI	1.10	

## 1.14 ÁREA DE APOIO À INVESTIGAÇÃO

Área de Apoio à Investigação																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do IMS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
2	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2023 R)	Eficácia	Novas colaborações internacionais	Resultado	3	3	72,73	-21,05	20,67	10	5	72,73	20%	dez/23	7,14	100%	Atingiu	111%	Módulo gestão projetos	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	173	181	179	180	188	150	10	188	20%	dez/23	187	124%	Superou		Módulo gestão projetos	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2023 R)	Realização	20	26	38	20	34	22	5	38	20%	dez/23	26	100%	Atingiu		Módulo gestão projetos	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	4	3	16	5	16	3	1	16	20%	dez/23	15	123%	Superou		Módulo gestão projetos	3.1	
2	INSA a)		Eficácia	Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	8	14	22	15	19	7	2	22	20%	dez/23	11	107%	Superou		Módulo gestão projetos	3.1	
2	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	25	37,5	12,71	11,3	29,85	35	5	37,5	25%	dez/23	71,4	135%	Superou	-84%	Módulo gestão projetos	3.1	
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	30	27	42,55	35,48	59,85	40	5	59,85	25%	dez/23	44,4	100%	Atingiu		Módulo gestão projetos	3.1	
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão interna	Resultado	5	4	19,65	40,27	53,55	5	2	53,55	35%	dez/23	-13,84	-461%	Não atingiu		Módulo gestão projetos	3.1	
2	INSA a)		Eficiência	Financiamento dos projetos com gestão externa	Resultado	1	28,4	-13,73	-23,48	-53,69	-10	2	28,4	10%	dez/23	63,79	135%	Superou		Módulo gestão projetos	3.1	
2	INSA a)		Eficiência	Taxa de pedidos de pagamentos dos projetos em curso	Resultado	100	100	100	100	100	100	10	100	5%	dez/23	100	100%	Atingiu		Módulo gestão projetos	3.1	

## 1.15 ÁREA DA BIBLIOTECA DA SAÚDE

Área da Biblioteca																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do INS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA b)	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2023)	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações publicados (QUAR 2023)	Realização	4	3	4	3	3	4	1	6	50%	dez/23	3	100%	Atingiu	113%	Repositório	1.1	
1	INSA b)		Eficácia	Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação nacionais com intervenção do INSA	Resultado	85	100	100	80	100	85	5	100	50%	dez/23	100	125%	Superou		Repositório	1.1	
1	BIBLIO a)	Atualizar e enriquecer o acervo bibliográfico, promovendo o acesso e aprofundando o conhecimento das coleções patrimoniais	Qualidade	Número de revistas, proceedings, e-books, bases de dados referenciais e bibliométricos propostos e subscritos	Impacto	-	-	-	-	-	80000	10000	94000	25%	dez/23	93607	124%	Superou	115%	Biblioteca do Conhecimento Online / Pastas de arquivo do serviço	1.1	
1	BIBLIO a)		Qualidade	Número de manuais e normas técnicas propostos e adquiridos	Realização	-	-	-	-	-	4	1	15	25%	dez/23	45	135%	Superou		Pastas de arquivo do serviço	1.1	
1	BIBLIO a)		Qualidade	Número de fundos patrimoniais propostos e incorporados	Realização	-	-	-	-	-	2	1	5	25%	dez/23	2	100%	Atingiu		Pasta de arquivo do serviço	1.1	
1	BIBLIO a)		Qualidade	Processamento bibliográfico	Realização	800	834	924	870	850	850	100	1000	25%	dez/23	853	100%	Atingiu		Catálogo bibliográfico e Repositório	1.1	
1	BIBLIO i)	Dar resposta a pedidos de informação bibliográfica internos e externos, reforçando parcerias de partilha de informação com serviços congéneres	Eficácia	Número de pedidos de informação respondidos	Realização	-	-	-	-	-	170000	10000	190000	100%	dez/23	195158	131%	Superou	131%	Biblioteca do Conhecimento Online / Repositório / Registo de pedidos do serviço	1.1	
5	BIBLIO b)	Dinamizar e incrementar os serviços e as coleções bibliográficas, em particular a Biblioteca Digital e o Repositório Científico de Acesso Aberto, mantendo a colaboração com redes de partilha de informação nacionais e internacionais	Eficiência	Número de publicações online	Realização	-	-	-	-	-	700	100	900	40%	dez/23	776	100%	Atingiu	110%	Repositório	1.1	
5	BIBLIO b)		Eficiência	Estatística de utilização do repositório (pesquisas, downloads e pedidos de cópia)	Impacto	-	-	-	-	-	85000	10000	100000	30%	dez/23	105192	134%	Superou		Repositório	1.1	
5	BIBLIO b)		Eficiência	Número de atividades de extensão cultural/divulgação/orientação de referencial/capacitação de utilizadores	Realização	90	50	38	24	26	30	10	90	30%	dez/23	40	100%	Atingiu		Pasta de arquivo do serviço	1.1	

## Área da Biblioteca

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do IS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
2	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	22	35	11	20	34	15	5	35	50%	dez/23	37	128%	Superou	118%	Repositório	3.1	
2	INSA b)		Eficácia	Teses de doutoramento	Resultado	7	14	7	8	9	6	2	14	50%	dez/23	9	109%	Superou		Repositório	3.1	
2	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados	Realização	-	5,8	3,5	-0,8	12,3	3	0	5	100%	dez/23	-7,8	-260%	Não atingiu	-260%	Bases referenciais	3.1	

## 1.16 ÁREA DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E RELAÇÕES EXTERNAS

Área de Comunicação, Marketing e Relações Externas																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do INS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA b)	Realizar eventos estratégicos (QUAR 2023)	Eficácia	Eventos realizados (QUAR 2023)	Realização	3	4	8	13	10	3	1	13	50%	dez/23	3	100%	Atingiu	100%	Sítio do INSA	1.1	
1	INSA b)		Eficácia	Realização do dia do INSA (mês)	Realização	-	-	12	11	11	11	1	11	50%	dez/23	11	100%	Atingiu		RA	1.1	
3	INSA m)	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais	Eficiência	Novos projetos/ações de cooperação internacional (fora âmbito CPLP)	Resultado	14	8	13	16	17	5	2	17	50%	dez/23	14	119%	Superou	122%	RA	1.11	
3	INSA m)		Eficiência	Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	5	3	5	6	8	5	2	8	50%	dez/23	8	125%	Superou		RA	1.11	
3	INSA m)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde pública, na vertente laboratorial	Eficiência	Novas atividades de colaboração (OMS, institutos congéneres, ...)	Resultado	8	1	4	4	3	5	2	8	100%	dez/23	9	133%	Superou	133%	RA	1.11	
4	INSA m)	Promover a visibilidade dos grupos de Investigação na página do Instituto	Eficiência	Elaboração de proposta	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	dez/23	1	100%	Atingiu	100%	RA	1.8	
4	CMRE d)	Destacar a imagem do Instituto - Promover a presença nas redes sociais	Qualidade	Seguidores nas Redes Sociais	Impacto	-	-	-	-	34400	38000	2000	40000	40%	dez/23	38096	100%	Atingiu	89%	Rede social	1.8	
4	CMRE d)		Qualidade	Alcance das Publicações nas Redes Sociais	Impacto	-	-	-	-	1606381	10000	2000000	30%	dez/23	902364	57%	Não atingiu	Rede social		1.8		
4	CMRE d)		Qualidade	Posts disponibilizados nas Redes Sociais	Realização	-	-	-	-	1000	100	3000	30%	dez/23	1594	107%	Superou	Rede social		1.8		
4	CMRE d)	Elaborar conteúdos informativos para os canais de comunicação institucionais	Eficácia	Novos destaques informativos para a página do Instituto na Internet	Realização	340	311	229	326	372	350	50	400	50%	dez/23	367	100%	Atingiu	113%	Sítio do INSA	1.8	
4	CMRE d)		Eficácia	Edições da newsletter eletrónica do Instituto	Realização	50	50	51	51	51	51	1	52	50%	dez/23	52	125%	Superou		Sítio do INSA	1.8	
4	CMRE d)	Destacar a imagem do Instituto - Garantir a presença nos media	Qualidade	Notícias sobre o INSA publicadas na comunicação social	Impacto	500	680	2420	5541	2740	2400	500	5541	100%	dez/23	759	40%	Não atingiu	40%	Sítio do INSA	1.8	

## 1.17 SETOR JURÍDICO

Setor Jurídico																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	Setor jurídico a)	Promover a formação e atualização dos trabalhadores sobre assuntos legislativos	Qualidade	Ações de divulgação	Realização	2	1	2	2	3	2	1	4	100%	dez/23	0	0%	Não atingiu	0%	RA	1.10	
4	Setor jurídico a)	Assegurar o apoio à Agenda legislativa	Eficiência	Taxa média de respostas dentro dos prazos fixados	Resultado	-	-	100	100	100	95	10	100	100%	dez/23	100	100%	Atingiu	100%	RA	1.7	
4	Setor jurídico a)	Assegurar o apoio à elaboração de protocolos	Eficiência	Taxa média de resposta às solicitações de apoio/redação de protocolos institucionais	Resultado	-	-	-	100	100	90	10	100	50%	dez/23	100	125%	Superou	125%	RA	3.2	
4	Setor jurídico a)		Eficiência	Atualização da lista de protocolos em vigor	Resultado	-	-	-	-	100	90	10	100	50%	dez/23	100	125%	Superou		RA	3.2	
4	Setor jurídico e)	Garantir o Apoio Jurídico pré-contencioso	Eficácia	Taxa de processos instruídos dentro dos prazos fixados	Resultado	-	-	-	-	-	95	10	100	100%	dez/23	100	100%	Atingiu	100%	RA	1.7	

## 1.18 ÁREA DE OFERTA FORMATIVA

Área da Oferta Formativa																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do INS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
5	INSA o)	Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da oferta formativa	Eficiência	Número de iniciativas de oferta formativa (modalidade "cursos/eventos")	Realização	-	-	-	20	32	29	5	35	100%	dez/23	33	100%	Atingiu	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
5	AOF b)	Aumentar o impacto da divulgação dos serviços disponíveis no âmbito da oferta formativa	Eficiência	Novos contactos/pedidos de orçamento	Resultado	50	17	10	12	27	30	5	50	50%	dez/23	27	100%	Atingiu	118%	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
5	AOF b)		Eficiência	Número de formandos	Resultado	-	-	-	780	1473	700	50	1783	50%	dez/23	2301	135%	Superou		Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
3	INSA n)	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	19	23	0	17	6	5	1	23	50%	dez/23	10	107%	Superou	103%	Relatório Anual da Oferta Formativa	1.8	
3	INSA n)		Eficácia	Ações de formação realizadas pelo INSA noutros países	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	50%	dez/23	1	100%	Atingiu		Relatório Anual da Oferta Formativa	1.8	
5	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	70	76,32	65	50	69	80	10	100	50%	dez/23	77	100%	Atingiu	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
5	INSA o)		Qualidade	Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	70	90	100	90	85	90	10	100	50%	dez/23	87	100%	Atingiu		Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
5	AOF c)	Apoiar a realização de ações de formação em regime online e em formato <i>webinar</i>	Eficácia	Cursos <i>online</i> apoiados	Realização	-	-	4	18	7	6	1	18	50%	dez/23	3	60%	Não atingiu	80%	Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
5	AOF c)		Eficácia	Elaborar procedimento para desenho de cursos em <i>e-learning</i> na Plataforma INSAforma+	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	50%	dez/23	1	100%	Atingiu		Relatório Anual da Oferta Formativa	3.7	
4	AOF e)	Converter para formato digital o arquivo da AOF	Eficiência	Converter para formato digital o arquivo da AOF (número de anos civis)	Resultado	-	2	2	3	2	2	0	3	100%	dez/23	2	100%	Atingiu	100%	Arquivo digital da AOF	1.10	
4	AOF e)	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Converter para formato digital a documentação de suporte das iniciativas de oferta formativa	Impacto	-	-	-	60	70	80	10	100	100%	dez/23	86	100%	Atingiu	100%	Arquivo digital da AOF	1.10	

## 1.19 ÁREA DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Área de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do INS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
4	APDO m)	Promover a satisfação dos colaboradores	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos colaboradores referente ao ano n-1 (escala 1-5)	Impacto	3,5	3,53	3,48	3,56	3,46	3,5	0,5	5	100%	dez/23	3,5	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	1.10	
4	APDO m)	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Número de ações propostas decorrentes das sugestões dos trabalhadores no questionário de satisfação interno referente ao ano n-1	Resultado	-	-	-	0	0	3	2	10	50%	dez/23	2	100%	Atingiu	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	1.10	
4	APDO m)		Qualidade	Implementação e tratamento dos dados quantitativos do questionário de auscultação das necessidades de conciliação da vida profissional, familiar e pessoal dos trabalhadores	Impacto	-	-	-	-	-	100	10	100	50%	dez/23	100	100%	Atingiu		Odoos-SGQ	1.10	
4	DGRH g)	Avaliar os serviços de suporte	Qualidade	Taxa de execução da integração da avaliação dos serviços de suporte no questionário de avaliação do grau de satisfação dos trabalhadores	Resultado	-	-	-	-	-	100	5	100	100%	dez/23	100	100%	Atingiu	100%	Relatório do questionário	1.10	
4	APDO f)	Assegurar a compilação e tratamento da informação solicitada pelo CD dentro dos prazos estipulados	Eficácia	Trabalhos (relatórios, planos, apresentações, entre outros) entregues dentro do prazo estipulado	Realização	75	100	50	100	100	85	15	100	100%	dez/23	100	125%	Superou	125%	Ficha monitorização	1.10	
4	APDO d)	Melhorar o processo de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto	Eficiência	Criação/revisão dos indicadores de atividade do INSA	Resultado	80	0	25	80	100	80	15	100	50%	dez/23	100	125%	Superou	125%	Ficheiros	1.10	
4	APDO d)		Eficiência	Criação/revisão dos ficheiros de suporte à recolha de informação	Resultado	80	100	100	80	100	80	15	100	50%	dez/23	100	125%	Superou		Ficheiros	1.10	
4	APDO c)	Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas Unidades Orgânicas (UO)	Eficiência	Número de monitorizações dos indicadores do QUAR, em articulação com as diversas UO	Realização	2	2	0	2	2	2	1	4	100%	dez/23	2	100%	Atingiu	100%	Ficheiros	1.10	
4	APDO b)	Elaborar os documentos de gestão	Eficiência	Plano de Atividades (PA) referente ao ano em curso	Realização	1	1	0	1	1	1	0	2	30%	dez/23	1	100%	Atingiu	100%	PA	1.10	
4	APDO b)		Eficiência	Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) referente ao ano em curso	Realização	1	1	0	1	1	1	0	2	40%	dez/23	1	100%	Atingiu		QUAR	1.10	

## Área de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional

OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2018	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Meta 2023	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2023	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	APDO b)		Eficiência	Relatório de Atividades (RA) referente ao ano n-1	Resultado	1	1	0	1	1	1	0	2	30%	dez/23	1	100%	Atingiu		RA	1.10	
4	APDO b)	Definir prioridades para a realização do próximo Plano Estratégico	Qualidade	Elaboração de documento orientador	Resultado	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	dez/23	1	100%	Atingiu	100%	RA	1.10	

## 2. ANEXO 2 – BALANÇO SOCIAL

<b>MINISTÉRIO DA SAÚDE</b> <b>BALANÇO SOCIAL</b>	
Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro	
<b>2023</b>	
<b>IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO / ENTIDADE</b>	
Código	2438
Serviço / Entidade: Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP	
<p><b>Nota:</b> Em caso de processo de fusão/reestruturação da entidade existente a 31/12/2023 indicar o critério adotado para o registo dos dados do Balanço Social 2023 na folha "critério"</p>	
<b>NÚMERO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO SERVIÇO</b> (Não incluir Prestações de Serviços)	
Em 1 de Janeiro 2023	584
Em 31 de Dezembro 2023	568
<b>Contacto para eventuais esclarecimentos</b>	
Nome Paula Caires da Luz	
Diretora de Gestão de Recursos Humanos	
Tel: 217508114	
E-mail: ana.luz@insa.min-saude.pt; recursos.humanos@insa.min-saude.pt	
Data 27 de março de 2024	

### **Notas Explicativas:**

***Em caso de processo de fusão/reestruturação da entidade existente a 31/12/2023 deverá ser indicado o critério adotado para o registo dos dados do Balanço Social 2023.***

***Por exemplo: caso de uma entidade que resulta da fusão de 2 entidades, em que a nova entidade iniciou o seu funcionamento a 1 de junho 2023:***

***Deverá registar os dados da entidade nova referente ao período de 1 junho a 31 dezembro, especificando em baixo na descrição da entidade a data de início da nova entidade e o número de trabalhadores em exercício de funções nessa data, em substituição do n.º de trabalhadores a 1 de janeiro 2023 na folha de identificação.***

***Caso este critério não seja aplicável para algum dos quadros, deverá também ser descrita neste campo de descrição o critério adotado.***

**Critério adotado (descrição da entidade):**



Quadro 1.3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, que detêm vínculo definitivo com a entidade e que se encontram a desempenhar funções fora da mesma

Grupo profissional	N.º de trabalhadores em mobilidade fora da entidade	N.º de trabalhadores em cedência de interesse público fora da entidade	N.º de trabalhadores em comissão de serviço fora da entidade
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos			
Dirigente Superior a)			
Dirigente Inter-médio a)			
Técnico Superior	6	3	3
Assistente técnico	1		
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)			
Assistente Operacional (Operário)			
Assistente Operacional (Outro)			
Informático			1
Pessoal de Investigação Científica			1
Doc. Ens. Universitário			
Doc. Ens. Sup. Politécnico			
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário			
Pessoal de Inspeção			
Médico			
Enfermeiro			
Téc. Superior de Saúde e Farmacéutico			
Téc. Superior das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica	1	1	
Outro Pessoal b)			
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>5</b>

NOTAS:  
a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela Lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela Lei nº 44/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos.  
b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos.  
c) Considerar, apenas, os trabalhadores que detêm vínculo definitivo com a entidade (CTPP por tempo indeterminado e CIT por tempo indeterminado) e que se encontram a desempenhar funções fora da mesma, através de mobilidade, cedência de interesse público e comissão de serviço. Devem ser incluídas as mobilidades, cedência de interesse público e comissão de serviço para entidades que pertencem ao SNS e IAS e para outras entidades.

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género

Organizações/Órgãos de Saúde	Casamento		Parto/Grávida no período de mobilidade		Faltas legais de família		Dor crónica		Por acidente em serviço ou doença profissional		Ausência em férias		Trabalhador doente		Por doença dependente de outra		Causa genética de doença crónica		Cirurgia de doença crónica		Gémeo		Injeção de vacinas		Outras		Total		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																												
Dirigente Superior a)																													
Técnico Superior	0	20	17	64	16	28	158	470	2	31	0	8	2	28	7	32													
Assistente técnico	15	26	0	227	2	22	167	1 800	0	150	0	28	0	23	16	79													
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)					0	15	21	1 213	0	0	0	11			1	30													
Assistente Operacional (Operário)																													
Assistente Operacional (Outro)					0	16	5	0	26	94		13	0		13	22					1	1							
Informático					27	0	2	0	11	2		0	0	2	0	10	0												
Pessoal de Investigação Científica					5	28	2	4	25	122		0	1	0	2	11	24												
Doc. Ens. Universitário																													
Doc. Ens. Sup. Politécnico																													
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																													
Pessoal de Inspeção																													
Médico					1	0	0	1	3	180					0	7					0	13							
Enfermeiro																													
Téc. Superior de Saúde e Farmacéutico	0	15	3	11	12	27	41	1 201	8	10	0	2	2	29	8	78					0	25							
Téc. Superior das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica	0	15	26	202	7	22	161	1 268	0	140	15	43	0	3	8	96	0	2											
Outro Pessoal b)																													
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>86</b>	<b>149</b>	<b>1 498</b>	<b>47</b>	<b>141</b>	<b>627</b>	<b>8 285</b>	<b>11</b>	<b>251</b>	<b>33</b>	<b>126</b>	<b>8</b>	<b>68</b>	<b>77</b>	<b>415</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>126</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>1 811</b>	<b>8 637</b>	<b>17 814</b>	<b>30 623</b>	

NOTAS:  
Considerar apenas os dias constituintes de ausência no período de referência.  
a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela Lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela Lei nº 44/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos) ou no Código do Trabalho.  
b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Estatísticas, por exemplo).

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género

Acidentes de trabalho		No local de trabalho						In itinere					
		Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
Nº total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	M	4	4	0	0	0	1	1	0	0	0	0	
	F	21	19	1	1	0	4	2	1	1	0		
Nº de acidentes de trabalho (AT) com baixa ocorridos no ano de referência	M	0					0						
	F	2			1	1	2		1	1			
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	0					0						
	F	15			1	14	22		1	21			
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	0					0						
	F	275			3	272	467						

Notas:  
Considerar os acidentes de trabalho registados num auto de notícia.  
O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. O "Nº de acidentes com baixa" exclui os mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

**Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho**

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	0
- absoluta	
- parcial	
- absoluta para o trabalho habitual	
Casos de incapacidade temporária e absoluta	
Casos de incapacidade temporária e parcial	
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano**

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código(*)	Designação		
		0	0

Nota:

(\*) - Conforme lista constante do DR n.º 6/2001, de 3 de Maio, actualizado pelo DR n.º 76/2007, de 17 de Julho.

No caso da **doença profissional relacionada com a COVID - 19**, que pela Lei n.º 27-A/2020 e seguintes determina que nos trabalhadores do setor da saúde é uma consequência direta da sua atividade e que, o DR n.º 6/2001, actualizado pelo DR n.º 76/2007, não identifica esta doença, solicita-se que, nestes casos, **seja inserido no campo designação - Doenças infecciosas e parasitárias-covid-19, não colocando qualquer código associado.**

**Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano**

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
<b>Total dos exames médicos efectuados:</b>	241	0 €
Exames de admissão	33	
Exames periódicos	149	
Exames ocasionais e complementares	59	
Exames de cessação de funções		
<b>Despesas com a medicina no trabalho (*)</b>		49 049 €
Visitas aos postos de trabalho	19	

Nota:

(\*) Incluir os montantes pagos aos médicos, enfermeiros, outros técnicos de saúde e técnicos de higiene e segurança no trabalho, desde que não tenham sido contabilizados no quadro 1 ("as pessoas ao serviço em 31 de dezembro"), as despesas efetuadas com a aquisição de medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico, exames médicos e todo e qualquer gasto relacionado com a medicina do trabalho, à exceção dos montantes investidos em infraestruturas.

### Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

Segurança e saúde no trabalho comissões	Intervenções das	Número
Reuniões da Comissão		0
Visitas aos locais de trabalho		0
Outras		0

### Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano

Segurança e saúde no trabalho reintegração profissional	Acções de	Número
Alteração das funções exercidas		0
Formação profissional		0
Adaptação do posto de trabalho		0
Alteração do regime de duração do trabalho		0
Mobilidade interna		0

**Nota:**

Artigo 23º do Decreto-Lei nº 503/99, de 20 de Novembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 50-C/2007, de 06 Março e pela Lei nº 64-A/2008, de 31 de Dezembro.

### Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Acções de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	8
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	284

### Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano

Segurança e saúde no trabalho	Custos	Valor (€)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)		
Equipamento de protecção (b)		18 672,30 €
Formação em prevenção de riscos (c)		
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)		

**Nota:**

- (a) Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trabalho.
- (b) Encargos na aquisição de bens ou equipamentos.
- (c) Encargos na formação, informação e consulta.
- (d) Inclui única e exclusivamente os encargos com a criação e manutenção de estruturas destinadas à medicina do trabalho e à segurança do trabalhador no exercício da sua profissão.

### 3. ANEXO 3 – LOE 2023 ARTIGO 18

CICLO DE GESTÃO 2023   QUAR 2023   Ponto de Situação a 31.12.2023 do Artigo 18.º da LOE2023																
Ministério	Organismo	Parâmetro	Peso do Parâmetro	Objetivo Operacional	Peso do Objetivo	Indicador	Peso do Indicador	Meta	Tolerância	Valor Crítico	Indicação da alínea no âmbito do artigo 18.º da LOE 2023	Peso Relativo ao Objetivo no QUAR (>=50%)	Peso Relativo ao Indicador no QUAR (alínea c >=25%)	Resultado 31.12.2023	Taxa de Realização	Classificação
												>=50%				
MS	INSA IP	Eficiência	25%	<b>OOp16:</b> Desmaterialização dos procedimentos administrativos do INSA	30%	Ind 16.1. Preparação do Caderno de Encargos da implementação de novo <i>software</i> de gestão documental	50%	1	0	2	alínea b)	8%	4%	1	100%	Atingiu
						Ind 16.2. Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	50%	2	1	8	alínea b)		4%	10	133%	Superou
		Qualidade	50%	<b>OOp19:</b> Consolidar a qualidade nos serviços	50%	Ind 19.1. Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	100%	3	0,5	4	alínea c)	25%	25%	3,72	118%	Superou
		Qualidade	50%	<b>OOp21:</b> Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho	35%	Ind 21.1. Taxa de implementação das atividades relacionadas com o Plano de Igualdade de Género	30%	30%	10%	100%	alínea a)	18%	5%	38%	100%	Atingiu
						Ind 21.2. Percentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	40%	40%	5%	50%	alínea a)		7%	45%	100%	Atingiu
						Ind 21.3. Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	30%	6	2	9	alínea a)		5%	9	125%	Superou

## 4. ANEXO 4 – REDES

Tabela 63 – Lista de participação em redes de investigação nacionais

ENTIDADE COORDENADORA	REDE	DTC
INSA	RPCA —Rede Portuguesa de Composição de Alimentos (PortFIR)	DAN
	INSA-UKHSA EQA Schemes (Food & Water)	DAN
	Rede de vigilância laboratorial da Salmonelose	DDI
	Rede Nacional de Vigilância Laboratorial da Infeção invasiva por N. meningitidis	DDI
	Rede Laboratorial de Brucelose humana	DDI
	Rede Portuguesa de laboratórios para o Diagnóstico da Gripe e outros virus respiratórios	DDI
	Rede Portuguesa de laboratórios para o Diagnóstico da COVID-19	DDI
	Rede de vigilância de Vírus Sincicial Respiratório em Portugal	DDI
	Rede laboratorial para a coleção nacional de Chlamydia trachomatis	DDI
	Rede Vigilância da Campilobacteriose	DDI
	PTGONONET	DDI
	Rede Vigilância da Listeriose	DDI
	Rede nacional para vigilância das infeções fúngicas invasivas e subcutâneas	DDI
	Programa de Luta contra a Tuberculose Região Norte	DDI
	Rede Nacional de Vigilância Laboratorial e Clínica de Infeções Congénitas	DDI
	The Portuguese Study Group for the study of Haemophilus influenzae invasive infection	DDI
	REVIVE - Rede de Vigilância de Vetores	DDI
	LabPT BioNet - Rede Laboratorial Portuguesa de Biossegurança	DDI
	Estudo dislipidemias familiar monogenicas raras	DPS
	Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar	DPS
	Estudo molecular da diabetes tipo MODY	DPS
	Rede de Médicos Sentinela	DEP
	RENAC — Registo Nacional de Anomalias Congénitas	DEP
EVITA — Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes	DEP	
VigiRSV - Rede de hospitais para a vigilância do VSR	DEP	

ENTIDADE COORDENADORA	REDE	DTC
INSA / Instituto de Medicina Molecular - IMM	Rede laboratorial de apoio ao estudo multicêntrico de Vigilância da Infecção Invasiva a <i>Streptococcus pyogenes</i>	DDI
DGS	Rede de vigilância epidemiológica da infeção por <i>Clostridioides difficile</i>	DDI
Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)	GenomePT - Plataforma nacional de Sequenciação de Genomas	DGH
	RNEM — Rede Nacional de Espectrometria de Massa	DGH
	Biobanco.pt	DEP
Associação Portuguesa de Proteómica	Rede Procura	DGH
CECA, CIISA e CECAV	<i>ALL4Animals: New Associated Laboratory for Veterinarian and Animal Sciences</i>	DGH
	Centro de Estudos em Ciência Animal	DGH
Centro de Ciências do Mar e do Ambiente	MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente	DAN
ITQB NOVA — Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier	GREEN-it research unit	DAN
LAQV — Laboratório Associado para a Química Verde	REQUIMTE — Rede de Química e Tecnologia	DSA/DAN
FCUL - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	Instituto de Biosistemas e Ciências Integrativas (BioISI)	DPS
Universidade de Aveiro	CESAM — Laboratório Associado Centro de Estudos do Ambiente e do Mar	DAN
	MIRRI-Pt - Microbial Resource Research Infrastructure - Nó Português	DSA

Tabela 64 – Lista de participação em redes de investigação internacionais

ENTIDADE COORDENADORA	REDE	DTC
INSA	<i>Network of Supranational Tuberculosis Reference Laboratories</i>	DDI
	<i>ENVIRO-DEV - consórcio europeu para determinar como ambientes complexos do mundo real influenciam o desenvolvimento do cérebro</i>	DPS
	<i>1+Million Genomes initiative - Portuguese mirror group network</i>	DPS
<i>Children's Cancer Research Institute</i>	<i>SIOPEN-R-NET - International Society of Paediatric Oncology European Neuroblastoma Research Network</i>	DGH

ENTIDADE COORDENADORA	REDE	DTC
ECDC	VEBIS - <i>Vaccine Effectiveness, Burden and Impact Studies</i>	DEP
	Rede Europeia de vigilância da gripe e outros vírus respiratórios	DEP/DDI
	European Antimicrobial Resistance Surveillance Network	DDI
	The European Antimicrobial Resistance Genes Surveillance Network	DDI
	<i>European Food- and Waterborne Diseases and Zoonoses Network (FWD-Net)</i>	DDI
	<i>European surveillance of Clostridioides (Clostridium) difficile infections</i>	DDI
	<i>ERLTB-Net</i>	DDI
	<i>Vaccine Preventable Diseases - Diphtheria</i>	DDI
	<i>Euro-GASP — European gonococcal antimicrobial surveillance programme</i>	DDI
	<i>Surveillance system for food and waterborne parasitic diseases in EU/EEA</i>	DDI
	<i>Influenza and Other Respiratory Viruses Surveillance Network</i>	DDI
	<i>VECTORNET —European Network for Medical and Veterinary Entomology</i>	DDI
	<i>AIM-SURV – Team leader for Portugal (Aedes Invasive Mosquito Cost)</i>	DDI
<i>ELDSNet European Legionnaire´s Disease Surveillance Network</i>	DDI	
ECDC/RIVM	<i>HEV-Net</i>	DDI
	<i>HAV-Net</i>	DDI
ECMM	<i>Aspergillus Resistance Surveillance working group</i>	DDI
EFSA — <i>Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar</i>	<i>DCF - Data Collection Framework</i>	DAN
	<i>Chemical occurrence data</i>	DAN
	<i>One Health WGS System; Data Provider Zoonoses; Data Provider foodborne outbreaks; Chemical Occurrence data</i>	DAN
ENEA	<i>European Research Infrastructure on Metrology in food and nutrition (METROFOOD)</i>	DAN
ESGLD	<i>European Study Group on Lysosomal Storage Diseases</i>	DGH
EuroFIR AISBL	EuroFIR AISBL - Rede Europeia de Composição de Alimentos	DAN
<i>European Proteomics Association</i>	EuPA	DGH

ENTIDADE COORDENADORA	REDE	DTC
European Union Reference Laboratory	European Register of Cystic Echinococcosis (ERCE)	DDI
	European Union Reference Laboratory for Parasites / Istituto Superiore di Sanità - Roma)	DDI
Eurosafe	EU-IDB - European Union - Injury data base	DEP
Fiocruz	Rede dos Institutos Nacionais de Saúde Pública da CPLP	DAN
Finish Institute for Health and Welfare (THL)	European Health Examination Survey	DEP
GHSA — Global Health Security Agenda	GHSA — Global Health Security Agenda	DDI
Harvard T.H. Chan School of Public Health	HPACC - Global Health and Population Project on Access to Care for Cardiometabolic Diseases	DEP
Human Proteome Organization	HUPO- Human Proteome Organization	DGH
ICPerMed	International Consortium for Personalized Medicine	DPS
Imperial College London	NCD-RisC - NCD Risk Factor Collaboration	DEP
INRA —French National Institute for Agriculture	INFOGEST - Improving health properties of food by sharing our knowledge	DAN
INSERM	ERINHA Infrastructure	DDI
London School of Hygiene & Tropical Medicine	Multi-Country Multi-City (MCC) Collaborative Research Network	DSA/DEP
Joint Research Centre - Ispra	SCPE - Surveillance of Cerebral Palsy in Europe	DEP
Joint Research Centre da Comissão Europeia	European Microbiology Experts (sub)Group da Comissão Europeia para a Directiva das Águas Balneares	DSA
	European Microbiology Experts (sub)Group da Comissão Europeia para a Directiva das Águas de Consumo	DSA
	European Network of Food Allergen Detection Laboratories	DAN
JRC — European Surveillance of Congenital Anomalies	EUROCAT —Registo Europeu de Anomalias Congénitas	DEP
Mayo Clinic (Rochester, Minnesotya - USA)	CLIR - Collaborative Laboratory Integrated Reports	DGH

ENTIDADE COORDENADORA	REDE	DTC
<i>NIH — Washington University School of Medicine</i>	<i>GEMINI - GENetics of Male INFertility Initiative (GEMINI) Consortium</i>	DGH
<i>WHO Europe</i>	<i>ESAN - European network on salt reduction</i>	DAN
	<i>European network on reducing marketing pressure on children</i>	DAN
	<i>Rede Europeia da OMS/Europa - COSI</i>	DAN
	<i>Global Influenza Surveillance and Response Sysytem</i>	DDI
	<i>Measles and Rubela Laboratory Network</i>	DDI
	<i>Polio Laboratory Network</i>	DDI
	<i>GOARN — Global Outbreak Alert and Response Network</i>	DDI
<i>Programa CYTED</i>	<i>Nanocelia - Red Tematica Cyted/ transferencia tecnológica sobre aplicaciones de nanocelulosa en iberoamérica</i>	DGH
<i>Sociedade Europeia de Arteroesclerose</i>	<i>FH Collaboration study</i>	DPS
<i>Statens Serum Institute</i>	<i>EuroMOMO — European Monitoring of excess of Mortality for public health action</i>	DEP
<i>EuroHealthNet</i>	<i>EuroHealthNet - European Partnership for Health Equity and Wellbeing</i>	DPS
<i>Universidad de Granada</i>	<i>Iberian AZOONOMIC group</i>	DGH
<i>Universidade de Stanford</i>	<i>Clin Gen FH Variant Curation Expert Panel</i>	DPS
<i>Universitat Pompeu Fabra</i>	<i>Mosquito Alert — National Supervisor for Entolab validation</i>	DDI
<i>University College of London, UK</i>	<i>Registo FH pediátrica (UCL)</i>	DPS
<i>UNODA — United Nations Office for Disarmament Affairs</i>	<i>UNSGM — Chemical and Biological Weapons Use Investigations</i>	DDI

## LISTA DE ACRÓNIMOS

---

<b>ACSS</b>	Administração Central do Sistema de Saúde
<b>AEQ</b>	Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial
<b>AMA</b>	Agência Mundial Antidopagem
<b>AOF</b>	Área da Oferta Formativa
<b>AP</b>	Administração Pública
<b>APDO</b>	Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional
<b>AVAC</b>	Sistemas de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado
<b>CAI</b>	Área de Controlo e Auditoria Interna
<b>CC</b>	Conselho Científico
<b>CD</b>	Conselho Diretivo
<b>CEDVI</b>	Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac em Águas de Moura
<b>CMRE</b>	Área da Comunicação, Marketing e Relações Externas
<b>CPLP</b>	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
<b>CSPGF</b>	Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira
<b>CTC</b>	Comissão Técnica de Compras
<b>DAN</b>	Departamento de Alimentação e Nutrição
<b>DDI</b>	Departamento de Doenças Infeciosas
<b>DEP</b>	Departamento de Epidemiologia
<b>DE-SNS</b>	Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde
<b>DGH</b>	Departamento de Genética Humana
<b>DGRH</b>	Direção de Gestão de Recursos Humanos
<b>DGS</b>	Direção-Geral da Saúde
<b>DPS</b>	Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis
<b>DRF</b>	Direção de Gestão de Recursos Financeiros
<b>DRT</b>	Direção de Gestão de Recursos Técnicos
<b>DSA</b>	Departamento de Saúde Ambiental
<b>DTC</b>	Departamentos Técnico-científicos
<b>ECDC</b>	<i>European Centre for Disease Prevention and Control</i>
<b>EQALM</b>	<i>European Quality Association of Laboratory Medicine</i>
<b>ESPAP</b>	Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública
<b>EVITA</b>	Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes
<b>FCT</b>	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
<b>FCTL</b>	Formação em contexto de trabalho laboratorial
<b>FSE</b>	Gastos com Pessoal e os Fornecimentos e Serviços Externos
<b>GAI</b>	Área de Apoio à Investigação
<b>I&amp;D</b>	Investigação e Desenvolvimento
<b>IANPHI</b>	<i>International Association of National Public Health Institutes</i>
<b>INSA</b>	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
<b>INSA-Lab</b>	Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge
<b>IOSP</b>	Instrumento de observação em saúde pública
<b>IPAC</b>	Instituto Português de Acreditação
<b>IPC</b>	Índice de Preços no Consumidor
<b>IPDJ</b>	Instituto Português do Desporto e da Juventude
<b>IPQ</b>	Instituto Português da Qualidade

<b>LAD</b>	Laboratório de Análises de Dopagem
<b>LOE</b>	Lei do Orçamento de Estado
<b>LTFP</b>	Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>MuS</b>	Museu da Saúde
<b>Odo</b>	<i>Software</i> do sistema de gestão da Qualidade
<b>OE</b>	Objetivo estratégico
<b>OF</b>	Oferta formativa
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>OOp</b>	Objetivo operacional
<b>PA</b>	Plano de Atividades
<b>PAF</b>	Plano Anual de Formação
<b>PALOP</b>	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
<b>PNAEQ</b>	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade
<b>PNRN</b>	Programa Nacional do Rastreamento Neonatal
<b>PNS</b>	Plano Nacional de Saúde
<b>PNVGVR</b>	Programa Nacional de Vigilância da Gripe e outros Vírus Respiratórios
<b>POCT</b>	<i>Point-of-care testing</i>
<b>POF</b>	Plano de Oferta Formativa
<b>POSEUR</b>	Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos
<b>PPGRIC</b>	Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas
<b>PREMAC</b>	Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado
<b>PREVPAP</b>	Programa de Regularização de Vínculos Precários na Administração Pública
<b>PRR</b>	Plano de Recuperação e Resiliência português
<b>PT</b>	Postos de trabalho
<b>QUAR</b>	Quadro de Avaliação e Responsabilização
<b>RA</b>	Relatório de Atividades
<b>RENAC</b>	Registo Nacional de Anomalias Congénitas
<b>RPM</b>	Rede Portuguesa de Museus
<b>SAL</b>	Setor de Gestão e de Apoio Laboratorial
<b>SCI</b>	Sistema de Controlo Interno
<b>SGMS</b>	Secretaria-Geral do Ministério da Saúde
<b>SGQ</b>	Sistema de Gestão da Qualidade
<b>SIADAP</b>	Sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública
<b>SICC</b>	Sistema de informação Centralizado de Contabilidade e Gestão Financeira
<b>SNS</b>	Serviço Nacional de Saúde
<b>SPMS</b>	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
<b>SVRE</b>	Sistemas ou redes de vigilância epidemiológica nacionais e internacionais
<b>UE</b>	União Europeia
<b>UO</b>	Unidade Orgânica

### **Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge**

Av. Padre Cruz, 1649-016 Lisboa | Portugal

Tel.: (+351) 217 519 200

E-mail: [info@insa.min-saude.pt](mailto:info@insa.min-saude.pt)

### **Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira**

Rua Alexandre Herculano, n.º 321 4000-055 Porto | Portugal

Tel.: (+351) 223 401 190

E-mail: [inforporto@insa.min-saude.pt](mailto:inforporto@insa.min-saude.pt)

### **Centro de Estudos de Vectores de Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac**

Av. da Liberdade, n.º 5 2965-575 Águas de Moura | Portugal

Tel.: (+351) 265 938 290

E-mail: [cevdi@insa.min-saude.pt](mailto:cevdi@insa.min-saude.pt)

### **Laboratório de Análises de Dopagem**

Av. Prof. Egas Moniz, Estádio Universitário 1600-190 Lisboa | Portugal

Tel.: (+351) 210 540 360

E-mail: [lad@insa.min-saude.pt](mailto:lad@insa.min-saude.pt)

[www.insa.min-saude.pt](http://www.insa.min-saude.pt)